



Prefeitura Municipal de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação  
Escolas do Campo de Pequeno Porte  
Educação Infantil e Ensino Fundamental I  
Zona Rural de Montes Claros/MG  
Telefone: (38) 3229-8392  
E-mail: [escolasdocampomoc@gmail.com](mailto:escolasdocampomoc@gmail.com)



**PROJETO PEDAGÓGICO  
ESCOLAR**  
**Escolas do Campo de Pequeno Porte**

MONTES CLAROS  
2016



Prefeitura Municipal de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação  
Escolas do Campo de Pequeno Porte  
Educação Infantil e Ensino Fundamental I  
Zona Rural de Montes Claros/MG  
Telefone: (38) 3229-8392  
E-mail: escolasdocampomoc@gmail.com

## **PREFEITO**

Ruy Adriano Borges Muniz

## **SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

## **DIRETORA**

Carmen Ivone Martins Santos

## **ANALISTAS DE EDUCAÇÃO**

Acilege Pereira dos Santos

Josiene Dias Soares

## **SUPERVISOR EDUCACIONAL**

Rovel Ramos Madureira

## **ENGARREGADA DE SETOR**

Fabrcia Fonseca Silveira



Prefeitura Municipal de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação  
Escolas do Campo de Pequeno Porte  
Educação Infantil e Ensino Fundamental I  
Zona Rural de Montes Claros/MG  
Telefone: (38) 3229-8392  
E-mail: [escolasdocampomoc@gmail.com](mailto:escolasdocampomoc@gmail.com)

## **PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR: Escolas do Campo de Pequeno Porte**

Qual é o papel social da escola? A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá forma.

(Scheibel, 2006)

## SUMÁRIO

Introdução .....	05
Apresentação .....	06
Capítulo I – Paisagem de desejos: da escola que temos à escola que queremos ....	21
Capítulo II – Diagnóstico .....	25
Capítulo III – Planejamento Estratégico Situacional da Escola .....	32
Capítulo IV - Indicadores de Eficiência, de Eficácia e de Efetividade, e o quadro geral das metas da Escola .....	39
Capítulo V – Currículo da Rede e currículo da Escola: alinhamento curricular SME- Escola e aplicação .....	63
Capítulo VI – Caminho Gerencial I: plano de ação e a interação Secretaria-Escola.	73
Capítulo VII – Caminho Gerencial II: padrões de infraestrutura e de equipamentos e padrão de recursos didáticos .....	78
Capítulo VIII – Formação continuada, valorização profissional .....	78
Capítulo IX – Escolas, famílias, vizinhança e parcerias: o Colegiado Escolar .....	78
Capítulo X – Caminho Gerencial III: gestão da informação educacional na escola .	78
Capítulo XI - Mapeamento geral das metas da escola e projeções para o período 2014 - 2024 .....	78
Capítulo XII – Considerações finais .....	207
Referências Bibliográficas .....	80

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político-pedagógico é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais do projeto político-pedagógico, definidas por Libâneo (2004, p. 152): considerar o que já está instituído (legislação, currículos, métodos, conteúdos, clima organizacional, etc); e, ao mesmo tempo, instituir, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores, ressignificando a própria cultura escolar. Daí o fato de ser considerado como instrumento e processo de organização da escola e, por isso, mesmo, algo que não se constitui simplesmente num produto que cumpre uma exigência legal. O projeto político-pedagógico pode ser comparado, de forma análoga, a uma árvore. Ou seja, plantamos uma semente que brota, cria e fortalece suas raízes, produz sombra, flores e frutos que dão origem a outras árvores, frutos... Mas, para mantê-la viva, não basta regá-la, adubá-la e podá-la apenas uma vez; trata-se, portanto de um ciclo de constantes transformações de ideias, conceitos e que se fortalece por meio de atitudes dos atores sociais no cotidiano escolar, pois é por meio do cotidiano escolar que se estabelece os vínculos sociais, onde permeiam as relações humanas e se constrói as identidades.

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Em razão de conter tantas informações importantes, o Projeto Pedagógico Escolar se configura numa ferramenta de planejamento, avaliação, reflexão, revisão e tomada de atitudes em que todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar para definição de decisões que favoreçam a educação, com o firme propósito de promover e ampliar a qualidade da educação básica.

## APRESENTAÇÃO

A atualidade se configura como o momento de redefinição de papéis e conduta nas diversas áreas da atuação profissional. Referente a redefinição de papéis, este é entendido como uma mudança de olhar, que geralmente se processa de forma crítica, uma direção reflexiva, mais ampla e aberta. Ressaltando que, as ações devem ser compatíveis com o olhar e com todo ato, o fazer deve propiciar crescimento, de toda a escola- educadores, educando, equipe técnico-administrativa e aos demais que compõem o ambiente escolar. É uma forma de equilibrar e harmonizar o desenvolvimento de cada envolvido. Até porque este equilíbrio gera adequação entre os aspectos afetivos e psicomotores, bem como a harmonia para expressar a produção de conhecimento da vida ao inserir o que é novo, dentro do ambiente escolar. Neste contexto é essencial o engajamento de todos os envolvidos no desenvolvimento socialmente justo nos diversos espaços e na multiculturalidade do campo.

Levando em consideração a estes apontamentos, as Escolas do Campo de Pequeno Porte são hoje compostas por dezoito escolas localizadas na zona rural da cidade de Montes Claros/MG. Até o ano de 2013, eram trinta e duas escolas, mas devido a um número muito reduzido de alunos de algumas escolas, foi necessário nucleá-las com o objetivo de diminuir as turmas multisseriadas e oferecer uma educação de maior qualidade, possibilitando aos alunos da zona rural o mesmo nível de ensino/aprendizagem da zona urbana.

As Escolas de Pequeno Porte em Montes Claros/MG surge em meio as necessidades em está mantendo estas crianças próximas as suas casas, bem como criar oportunidades de desenvolvimento e realização pessoal e social das mesmas, bem como um espaço físico adequado, considerando o número de crianças em idade escolar. Cada escola que compõe as escolas do campo possui identidade própria que é definida pela sua vinculação das questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, em prol da defesa de projetos que associem as soluções por questões da qualidade social da vida individual e coletiva das comunidades.



A Escola busca oferecer aos educandos um ensino de qualidade, com condições e oportunidades para desenvolverem competências, conhecimentos, habilidades que lhes possibilitem tornarem-se cidadãos autônomos, críticos, criativos, responsáveis e conscientes do seu papel na sociedade. Considerando estes aspectos, o Projeto Pedagógico das Escolas do Campo de Pequeno Porte, foi estruturado a partir de análise das características, vocação e perfil da comunidade, como também das informações obtidas pelas equipes pedagógicas anteriores.

As Escolas de Pequeno Porte articulam suas intenções em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9394/1996) e Estatuto da Criança e do adolescente bem como as Resoluções vigentes da SME.

Tendo em vista que as finalidades da educação no país estão referendadas nos elementos do Projeto da Modernidade, traduzido pelos ideais de cidadania, é imprescindível, no campo da educação, a consciência de que o processo de cidadania não se esgota na esfera dos direitos individuais, ou no que se denomina a face civil da cidadania. É preciso prestar especial atenção à face mais moderna da cidadania - a face cívica - pela qual o indivíduo se eleva ao patamar da cooperação, da solidariedade, e do compromisso ético com o público, condutas que a sociedade espera que a escola desenvolva desde os seus níveis de atuação mais precoces.

São nestes pressupostos que o trabalho está embasado e agora se estabelece as finalidades da educação nos seguintes termos:

- Formação de competências básicas relativas aos aspectos intelectuais, afetivos, morais e socioculturais dos alunos, como meios para a efetivação da cidadania em suas múltiplas facetas;
- Fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca;
- Construção da identidade cultural, sem prejuízo do caráter cosmopolita necessário ao viver e conviver em um mundo globalizado;
- Formação da consciência política para participação democrática, o que supõe respeito ao consenso;

- Desenvolvimento da consciência moral para que o aluno, independente das pressões externas, possa exercer com autonomia condutas em que prevaleça o bem comum.
- O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extra-escolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Estabelecidas às finalidades da educação, cumpre, pontuar a função das Escolas de Pequeno Porte, tendo em vista o alcance de tais finalidades, que é o de criar condições que garantam, para todos, o desenvolvimento das capacidades e aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a participação dos alunos em relações sociais e políticas diversificadas e cada vez mais amplas.

Pretende-se que a escola facilite aos alunos o acesso a um conjunto de saberes e formas culturais acumuladas historicamente, criando espaços de interações com esses conhecimentos e entendendo a aprendizagem como um processo de construção e reconstrução vivenciado pelo aluno com desdobramentos positivos nas áreas cognitivas, moral, afetiva e de socialização.

O caráter transformador que se espera da escola é determinado pelo nível de consciência e instrumentalização científica e técnica e pelos recursos críticos e criativos que seus alunos venham a alcançar para assumir, de fato, um papel ativo na história. Cabe à escola a responsabilidade de um projeto pedagógico no qual educadores capacitados estimulem o aluno a uma reflexão crítica sobre a realidade e possibilitem o desenvolvimento das diferentes competências necessárias a sua inserção no mundo.

No momento em que a educação é vista como marco para viabilizar o conhecimento, a escola deve propiciar, dentre outras estratégias, o uso das novas tecnologias de comunicação e informação e na conscientização do papel que lhes cabe desempenhar na sociedade, principalmente diante dos desafios da globalização, a qual sintetiza uma recente fase de internacionalização e articulação das economias antes nacionalmente demarcadas.

Mesmo sendo pequena cada escola possui valor histórico, social e cultural. Histórico porque são comunidades que possuem uma história que vem ao longo dos tempos lutando para se manter nestes ambientes, mesmo passando por dificuldades. Mesmo a estas adversidades, o dinamismo social expresso na labuta do cotidiano vem se construindo paulatinamente uma comunidade com referência e identidade própria. A posição social de cada grupo ajuda a construir determinadas ações que cada família e/ou comunidade estão inseridas. Quanto ao valor cultural as famílias possuem características significativas e potencializadoras, pois revelam lembranças em suas múltiplas dimensões, formando um triângulo entre a experiência do passado, a cultura que se recorda com o contexto atual de cada envolvido.

O homem não é um sujeito de caráter autônomo, é um indivíduo que carrega consigo uma bagagem social herdada seja em seu ambiente interno ou externo, podendo ser exposto positivamente ou não, a serviço do sucesso escolar. Influenciando neste aspecto estão o que este autor denominou de capital econômico, social e cultural. (BOURDIEU)

Neste contexto entra estas escolas do campo, que tem em suas diretrizes a manutenção desta instituição, como fonte perpetuadora do processo de efetuação do ensino-aprendizagem. O olhar para o campo é uma construção para o mundo. As referidas escolas preocupam em relacionar o seu currículo, seus conteúdos com um

ideário que possa orientar os seus alunos num enraizamento histórico, consciente e explícito de seu cotidiano.

As referidas escolas trabalham conforme o Sistema Municipal de Educação, a qual adota como alicerce teórico a concepção social do sujeito, que busca a interação com as condições sociais em que o aluno está inserido, possibilitando desta maneira o reconhecimento do mesmo como sujeito ativo, pois a escola, mesmo sendo pequena e de pouca estrutura física, configura como um lugar de projeção na perspectiva de cidadania e dignidade humana.

Situadas na zona rural de Montes Claros, a maioria das comunidades atendidas são consideradas de baixo nível socioeconômico o que demanda de políticas públicas sociais, cujo meio de sobrevivência está na agricultura de subsistência. Os alunos trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural. Alguns vivem com os avós, outros somente com o pai ou com a mãe. Em sua maioria têm acesso a televisão e rádio como meios de comunicação, outros, uma minoria tem acesso a computadores com internet, a maioria tem esse meio de comunicação somente na escola. Eles não costumam frequentar teatros, cinemas ou outras apresentações artísticas.

O ensino nas Escolas de Pequeno Porte tem algumas peculiaridades. No caso das escolas do município de Montes Claros/MG, os alunos vivem em locais um pouco distantes das escolas – são turmas de poucos alunos, onde o acesso aos recursos tecnológicos estão em processo de implementação. O perfil das escolas do campo, como preconizado no SECAD/MEC, estão em consonância com as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral das crianças do campo, filhos de agricultores e assentamentos de Reforma Agrária- MST.

Pautado numa educação de qualidade, as escolas que fazem parte das escolas do campo de pequeno porte tem em sua visão a aprendizagem de todas as crianças que a envolvem. As mesmas funcionam também como um mecanismo de atração para aqueles que desejam ter uma formação intelectual e/ou mesmo, se permanecer no campo vencer os empecilhos do cotidiano.

Quatro escolas do Campo de Pequeno Porte desenvolvem o Programa Tempo Integral/Mais Educação (E.M. Celme Borém, E.M. Elvira Alves Durães, E.M. Benedito Maciel e E.M. Joaquim Rodrigues da Rocha) que visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, por meio de atividades que foram agrupadas em macrocampos com acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer,

direitos humanos, cultura e artes. Vale ressaltar que grande parte dos alunos atendidos tem acesso a atividades como essas, somente na escola, inclusive mesa adequada para realizar suas tarefas escolares, uma vez que, o Programa dá suporte também nas tarefas.



Atividade desenvolvida no Tempo Integral – Oficina de Canteiro Sustentável

Todas as Escolas do Campo de Pequeno Porte contam com o Projeto Na Trilha da Leitura que visa um trabalho sistemático sobre diversos gêneros textuais em todas as áreas do conhecimento, bem como disponibiliza aos educadores um suporte pedagógico para o trabalho com os conteúdos, descritores e capacidades previstas na Proposta Curricular do município de Montes Claros e nas diretrizes curriculares nacionais, que embasam as avaliações institucionais. Assim, pretende-se preparar os alunos para alcançar níveis satisfatórios de forma prazerosa e eficaz.

Concernente aos recursos da infraestrutura todas as escolas possuem computadores, algumas com laboratório com internet. Espaços, como biblioteca, quadra esportivas é carente, necessitando de novos investimentos. Quanto ao transporte escolar, das 13 escolas que funcionam o ensino fundamental somente duas escolas que não utilizam este meio para o acesso a estes espaços. Mesmo não havendo bibliotecas, as referidas escolas possuem um bom quantitativo de livros didáticos, literários, recursos pedagógicos. Recebem bimestralmente livros didáticos do Sistema de ensino e outros provenientes do governo federal. Os

mesmos são assistidos pela merenda escolar obedecendo cardápios próprios orientados pelas nutricionistas da SME.

Antes do ano de 2012, as Escolas do Campo eram atendidas por diretoras itinerantes. Neste mesmo ano as 32 escolas foram atendidas até o meio do ano por uma diretora- Fabrícia Silveira- a partir do mês de agosto por Cristiane Freitas Veloso. No ano de 2013 as 19 escolas- Ensino Infantil e Fundamental- foram atendidas pela diretora Mariangela Praes Azevedo até maio. A partir deste mês as mesmas passaram a ser atendidas por Carmem Ivone Martins Santos. Quanto a forma da escolha deste cargo, as mesmas ocuparam estes cargos através de indicação da própria gestão da SME.

Atualmente, a direção das escolas de Pequeno Porte está confiada à Ivone Martins, graduada em Pedagogia, com Pós-graduação em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento e Inspeção Escolar.

Tendo como base os aspectos que envolvem a função do Diretor Escolar nos dias atuais, o Município de Montes Claros, em sua Lei nº 3.176 de 23 de Dezembro de 2003, em seu artigo 109 define como atribuições do Diretor:

Art. 109 - São atribuições específicas do Diretor:

- I - planejar o trabalho do ano letivo com o corpo docente;
- II - organizar o quadro de classe e remetê-lo ao órgão competente;
- III - organizar e supervisionar os trabalhos de matrícula;
- IV - designar a sala, turno e classe em que devam lecionar os professores;
- V - designar professores para substituições eventuais e outras atividades do Magistério;
- VI - distribuir as classes entre os Especialistas em Educação;
- VII - promover reuniões de pais e mestres;
- VIII - promover e supervisionar a organização das atividades extracurriculares do estabelecimento;
- IX - supervisionar o trabalho dos especialistas em educação e professores especializados;
- X - promover meios para o bom funcionamento do serviço médico-dentário, Caixa Escolar e cantina;
- XI - receber verbas destinadas ao estabelecimento e prestar contas de seu emprego;
- XII - manter atualizados os livros de escrituração escolar;

XIII - providenciar o material didático e de consumo, orientando e controlando o seu emprego;

XIV - convocar e presidir reuniões pedagógico-administrativas, fazendo lavrar atas dos assuntos tratados;

XV - controlar a execução do programa de ensino, em cada semestre, conjuntamente com o Especialista em Educação;

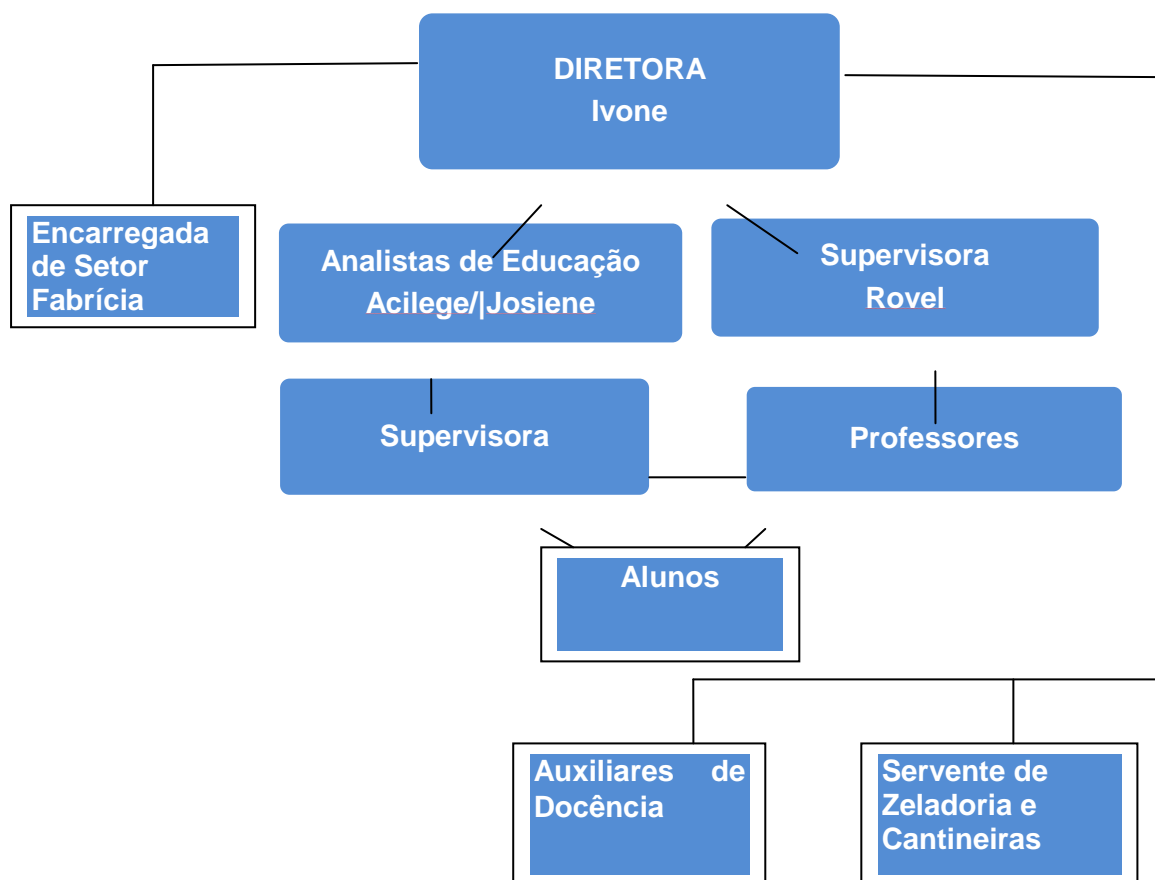
XVI - fazer reuniões com o pessoal administrativo para discriminar as atribuições de cada servidor e orientar os trabalhos de limpeza e conservação;

VII - comparecer a reuniões, quando convocada por autoridade do ensino;

XVIII - presidir o colegiado da escola;

XIX - desempenhar tarefas afins.

Ocupando a função de diretora, a Professora Ivone Martins, juntamente com a equipe gestora- Josiene Dias Soares, Acilege Pereira dos Santos- analistas educacionais- Rovel Ramos Madureira- supervisora pedagógica- Fabrícia Silveira Fonseca- encarregada de setor tem a honra, o compromisso e a responsabilidade de procurar da melhor forma possível ser mediadoras de uma educação eficiente, bem como, juntamente com o corpo docente e demais profissionais, administrar tanto pedagogicamente, quanto a parte organizacional, executar as ações dentro destes espaços escolares. Deste modo as Escolas do Campo de Pequeno Porte apresentam, de um modo geral, a seguinte forma de organograma:



Organograma das Escolas do Campo de Pequeno Porte

O artigo 105 do referido diploma legal traz as atribuições do Supervisor de Ensino:

Art. 105 – São atribuições específicas do Especialista em Educação – NSM-02; de Supervisor de Ensino:

I – Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

- participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;
- delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;
- assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;
- promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;



- f) participar da elaboração do calendário escolar;
- g) articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;
- h) identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

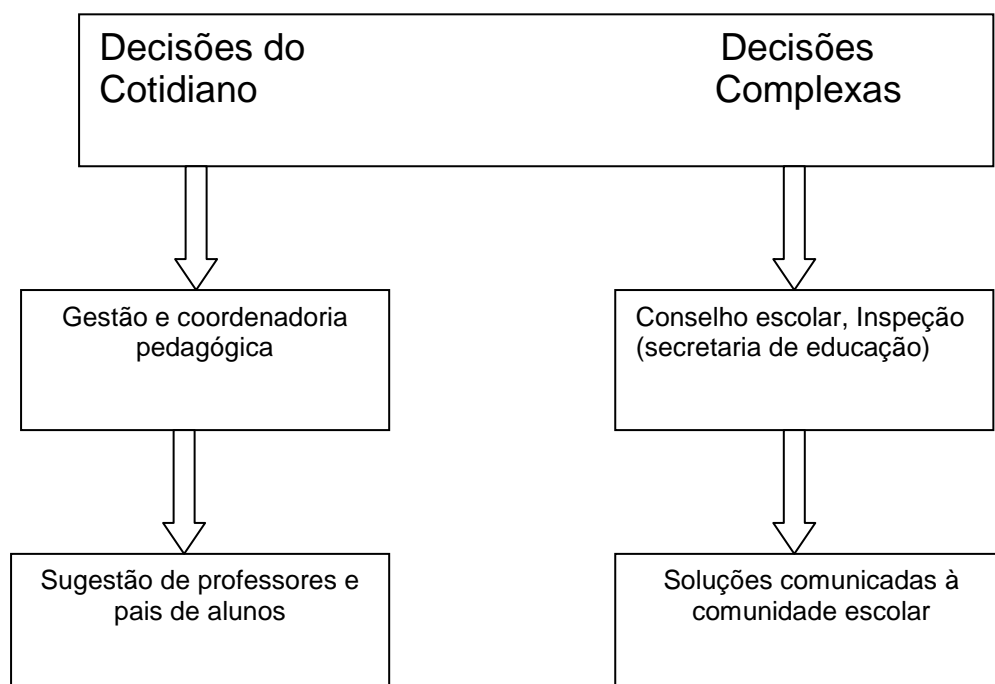
II – Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

- a) realizar a avaliação do desempenho dos professores identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;
- b) efetuar o levantamento da necessidade de treinamento e capacitação dos docentes na escola;
- c) manter intercâmbio com instituições educacionais e/ou pessoas visando sua participação nas atividades de capacitação da escola;
- d) analisar os resultados obtidos com as atividades de capacitação docente, na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;

III – Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo:

- a) identificar, junto com os professores as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- b) orientar os professores sobre as estratégias mediante as quais as dificuldades identificadas possam ser trabalhadas, em nível pedagógico;
- c) encaminhar a instituições especializadas os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento terapêutico;
- d) promover a integração do aluno no mundo do trabalho, através da informação profissional e da discussão de questões relativas aos interesses profissionais dos alunos e à configuração do trabalho na realidade social;
- e) envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações nas escolas;
- f) proceder, com auxílio dos professores, ao levantamento das características socioeconômicas e de linguística do aluno e sua família;
- g) utilizar os resultados do levantamento como diretriz para as diversas atividades de planejamento do trabalho escolar;
- h) analisar com a família os resultados do aproveitamento do aluno, orientando-o, se necessário, para a obtenção de melhores resultados;
- i) oferecer apoio às instituições escolares discentes, estimulando a vivência da prática democrática dentro da escola.

## Fluxograma em relação às tomadas de decisões das Escolas do Campo de Pequeno Porte:



Concernente à participação do Conselho Escolar, com exceção do CEMEI Paulo Freire- anexo- todas as escolas hoje já possui esse mecanismo de participação nas tomadas de decisão. A gestão democrática nestas escolas é uma experiência relativamente nova e para sua concretização exige-se, entre outras coisas, a criação de espaços institucionais de participação propícios para que novas relações entre os diversos segmentos escolares possam acontecer. A discussão da gestão democrática como princípio consolidador para a participação de todos- corpo docente, discente e pais- na democratização dos espaços escolares vem reforçar não só as diversas possibilidades de gerir os processos, mas também, estabelece um momento de reflexão do que efetivamente pode ser considerado democrático em uma realidade que, em certos momentos históricos, permanecem com valores autoritários arraigados em seu imaginário coletivo e nas tomadas de decisões.

Na atualidade a avaliação tornou-se um tema em destaque no cenário da educação brasileira revelando-se um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação. A mesma tem o papel primordial de orientar o aluno a tomar consciência de seus conhecimentos, terem posicionamento crítico e saber se está avançando na superação das dificuldades para continuar progredindo no processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, a educação de um modo geral tem

grande preocupação com os resultados das avaliações externas dos alunos, uma vez que estes resultados influenciarão no índice do IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que é calculado através de dois componentes: taxa de rendimentos escolar (aprovação) e média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para Idebs de escolas e municípios) e do Saeb (no caso dos Idebs dos estados e nacional).

Levando em consideração a estes apontamentos, as Escolas do Campo de Pequeno Porte, por possuir poucos alunos matriculados não entram nesta análise de dados. Porém realizam as avaliações externas PROALFA, PROEB, PROVINHA BRASIL e ANA. As mesmas não participam da Prova Brasil, uma vez que o número de aluno deve ser acima de 20 alunos. Como avaliação interna tem-se o SAME. Além destas avaliações é realizado diagnóstico de leitura, escrita e matemática no início e final do ano, para fins de intervenção pedagógica.

Nos dois últimos com a intervenção pedagógica, os índices de aprendizagem têm mudado para melhor. A partir do momento que é realizado os diagnósticos as analistas elaboram material- apostilas- para serem aplicadas aos alunos.

Quanto ao corpo pedagógico, este é composto por professores formados em Pedagogia e áreas específicas: educação artística e educação física. Por mais que estas escolas seguem o Sistema Municipal de Educação, os educadores do campo inclui em seu currículo assuntos da atualidade e relacionando-os com a situação da comunidade em que trabalha, traduzindo assim o conteúdo para a realidade do aluno. É uma forma de enriquecer o conhecimento do discente da área do campo. Na educação do campo deve se valorizar a realidade do aluno, dando oportunidade de conhecer cada aluno em detalhes que serão importantes na formulação de metodologias de trabalhos, ou seja, nos planos de aulas.

### **Organização do tempo escolar**

A organização do processo educativo requer uma série de transformação na maneira de compreender a educação escolar. É preciso situar a escola num espaço novo de trabalho, que se estrutura em torno de três ideias básicas: ritmo, diversidade e liberdade.

A organização do tempo escolar em ciclos se caracteriza da seguinte forma:

**A Educação infantil está organizada em duas etapas:**

1ª etapa – Creche- crianças de 0 a 3 anos; Observação: Somente o Anexo do Cemei Paulo Freire consta com essa modalidade.

2ª etapa – Pré-escola – crianças de 4 e 5 anos;

O Ensino Fundamental está organizado em regime de Ciclo e série, sendo:

**Ciclo inicial de alfabetização com duração de 03 anos:**

- 1º ano – 06 anos
- 2º ano – 07 anos
- 3º ano – 08 anos

**Ciclo complementar de alfabetização com duração de 02 anos:**

- 4º ano – 09 anos
- 5º ano – 10 anos

**MATRÍCULAS / ENTURMAÇÃO**

As matrículas iniciais serão efetivadas de acordo com o cadastro escolar e a renovação ocorrerá no final do ano anterior. A organização e a enturmação se faz considerando como referência alguns critérios:

- Os alunos com necessidades educacionais especiais deverão ser agrupados em turmas mistas observando uma mesma necessidade por agrupamento.
- Faixa etária;
- Nível de escolarização;
- Números equivalentes, sempre que possível, dos sexos masculinos e femininos;
- Observação dos dados do conselho de classe e opiniões dos professores;
- Mesclar repetentes e novatos.

A matrícula de aluno evadido pode ocorrer em qualquer época do ano, na mesma Escola, se houver vaga. Também a matrícula do aluno transferido poderá

ser em qualquer época, observadas as normas regimentais e as existências de vagas.

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental I são as modalidades de ensino das Escolas do Campo de Pequeno Porte nos turnos matutino e vespertino. O ano de 2013, no primeiro semestre foram matriculados 696 alunos, devido a nucleação de algumas escolas, esse número reduziu no segundo semestre para 467 alunos matriculados. Já no ano de 2014 iniciamos o ano com 476 e findamos com 486 alunos. Já em 2015 foram matriculados 482 alunos e o ano foi encerrado com 441 matrículas. Através destes números, dar para observar que houve uma rotatividade de alunos e uma oscilação muito grande nas matrículas iniciais e finais, isso ocorre devido ao êxodo das famílias para outras regiões em busca de emprego e renda, uma vez que o campo, nos últimos anos vem passando por dificuldades, tais como chuva escassa afetando diretamente a produção dos bens de subsistência.

## **ESCRITURAÇÃO ESCOLAR**

O registro dos atos escolares é de competência da Secretaria Escolar e a transcrição dos dados deverá ser feita com exatidão, clareza e absoluta coerência aos dados contidos nos documentos de origem, sendo que qualquer tipo de rasura passa a comprometer a veracidade do documento. A secretaria escolar segue o manual de secretaria, que é o documento norteador do trabalho, como também as legislações vigentes e circulares emitidas pela SRE e SME.

## **EMISSÃO DE DOCUMENTOS**

**Documento Parcial (transferência):** é confeccionado mediante solicitação de transferência efetuada pelo responsável pelo aluno e deve constar a vida escolar do aluno até a data da referida solicitação.

**Documento de Conclusão (Histórico):** é expedido quando da conclusão de etapa escolar.

**Inspecção Escolar:** é função do Secretário Escolar acompanhar as visitas da Inspectora de Ensino assim como providenciar documentos solicitados e ainda verificar a regularidade dos atos escolares.

## **CALENDÁRIO ESCOLAR**

O Calendário Escolar será elaborado anualmente de acordo com a resolução vigente do Estado de Minas Gerais e orientações da Secretaria Municipal de Montes Claros, levando em conta os dias letivos anuais, feriados estaduais, federais, municipais e distritais.

Serão previstos os dias escolares, que têm como objetivo a realização de atividades administrativas e pedagógicas e com presença obrigatória do pessoal docente e técnico. O calendário será acompanhado pelo supervisor e inspetor escolar.

## **RECURSOS HUMANOS**

As dezoito Escolas do Campo de Pequeno Porte contam com um diretor, duas supervisoras, nove auxiliares de docência, quatro professores de Educação Física, três professores de Artes, trinta e nove professoras regentes de turma, uma professora para apoio pedagógico, uma professora em READ, nove auxiliares de docência, vinte e seis serventes de zeladoria/cantineiras e duas analistas de educação .

Abaixo consta o quadro de professores da referida instituição de ensino.

**Faltam os Pré- Escolar**

**QUADRO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO DE PEQUENO PORTE**

<b>ESCOLA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TURMAS QUE LECIONA</b>	<b>JORNADA</b>	<b>VINCULO</b>
E. M. Barão do Gorutuba	Cristiane Pereira da F. Oliveira	PEDAGOGIA	3º, 4º e 5º ano	25 horas	EFETIVO
	Vera Lúcia Ferreira	PEDAGOGIA	1º e 2º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. Benedito Maciel	Gilmara Silva Fernandes	PEDAGOGIA	1º, 2º e 3º ano	25 horas	EFETIVO
	Miria Idalice Matozinho	PEDAGOGIA	4º e 5º ano	25 horas	EFETIVO
E. M. Camilo Ferreira	Maria Josefa Siqueira Pereira	PEDAGOGIA	1º, 2º e 3º ano	25 horas	EFETIVO
E. M. Celme Borém	Maura Lúcia dos Santos	PEDAGOGIA	2º ano	25 horas	CONTRATADO
	Sônia A. Maia Silva	PEDAGOGIA	5º ano	25 horas	EFETIVO
	Tatiane Luz Silva	PEDAGOGIA	1º ano	25 horas	EFETIVO
	Eliene Cibele Dantas	PEDAGOGIA	3º e 4º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. Elvira Alves Durães	Fátima F. Silva Andrade	PEDAGOGIA	4º e 5º ano	25 horas	EFETIVO
	Rosângela Alves Brito	PEDAGOGIA	1º, 2º e 3º ano	25 horas	EFETIVO
E. M. Gregório Ribeiro de Andrade	Kênia C. Soares Silva	PEDAGOGIA	2º, 3º, 4º e 5º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. Hildeberto de Freitas	Mª da Virgem Leal Santos	PEDAGOGIA	2º, 3º e 5º ano	25 horas	EFETIVO
E. M. Joaquim Rodrigues da Rocha	Joana Dark F. de Andrade	PEDAGOGIA	3º e 4º ano	25 horas	CONTRATADO
	Andrea Cristina Santos de Souza	PEDAGOGIA	1º e 2º ano	25 horas	CONTRATADO
	Antonilce Rita de Souza Guedes	PEDAGOGIA	5º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. José Alves Malheiro	Glória Salgado Moreira	PEDAGOGIA	3º, 4º e 5º ano	25 horas	EFETIVO
	Luislene de Oliveira Pardim	PEDAGOGIA	1º e 2º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. Lourenço Sampaio	Célia Maria Pereira	PEDAGOGIA	1º ano	25 horas	CONTRATADO
	Ivana Ribeiro Souza	PEDAGOGIA	2º, 3º, 4º e 5º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M Manoel Ferreira	Rosinalva Ribeiro F. Pereira	PEDAGOGIA	2º e 3º ano	25 horas	CONTRATADO
	Fernanda Teixeira Rodrigues	PEDAGOGIA	4º e 5º ano	25 horas	CONTRATADO
	Euza de Fátima Almeida	PEDAGOGIA	1º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. Profª Júlia Aguiar	Eliane Pereira Xavier	PEDAGOGIA	1º e 2º ano	25 horas	EFETIVO
	Antonia Marilene Soares Silva	PEDAGOGIA	3º, 4º e 5º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. Santa Clara	Cibele de Souza Cardoso	PEDAGOGIA	3º e 4º ano	25 horas	EFETIVO
	Mayra Alves Silva	PEDAGOGIA	5º ano	25 horas	EFETIVO
	Marilda Vieira Lima	PEDAGOGIA	2º ano	25 horas	EFETIVO
	Vera Lúcia Mendes	PEDAGOGIA	1º ano	25 horas	EFETIVO
E. M. Barão do Gorutuba/ E. M. Gregório R. Andrade	Juliana de Fátima Fagundes	ED. FÍSICA	1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO
E. M. Celme Borém/ E. M. Elvira A.	Jhanatan Gusmão Gonçalves	ED. FÍSICA	1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO

Durães/ E. M. Benedito Maciel/ E. M. Lourenço Sampaio					
E. M. Manoel Ferreira/ E. M. Joaquim R. da Rocha	Rafael Onofre Lopes Malveira	ED. FÍSICA	1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO
E. M. Santa Clara/ E. M. Profª Júlia Aguiar/ E. M. Camilo Ferreira/ E. M. Hildeberto de Freitas/ E. M. José A. Malheiro	Jeferson Mendes Pereira	ED. FÍSICA	1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO
E. M. Lourenço Sampaio/ E. M. Joaquim R. da Rocha/ E. M. Celme Borém	Daniel G. Arantes Santos	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO
E. M. Santa Clara/ E. M. Profª Júlia Aguiar/ E. M. Camilo Ferreira/ E. M. Hildeberto de Freitas/ E. M. Manoel Ferreira	Patricia F. da Silva Pereira	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO
E. M. Benedito Maciel/ E. M. Elvira A. Durães/ E. M. Barão do Gorutuba/ E. M. Gregório R. de Andrade	Luzia de Fátima F. Guedes	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO
			1º,2º,3º,4º e 5º ano		CONTRATADO
E. M. Joaquim R. Rocha/ E. M. Santa Clara	Marinete Torquato de Araújo	PEDAGOGIA	<b>SUPERVISORA</b> 1º,2º,3º,4º e 5º ano	25 horas	CONTRATADO
E. M. Elvira A. Durães/ E. M. Celme Borém	Alice Baby F. Mayer	PEDAGOGIA	<b>SUPERVISORA</b> 1º,2º,3º,4º e 5º ano	25 horas	CONTRATADO



## ARTICULAÇÃO DA ESCOLA COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A família é convidada a participar, oferecendo sua colaboração, facilitando o direcionamento das ações, somando esforços e assumindo responsabilidades e compromissos com a aprendizagem de seus filhos.

Buscando integração com a comunidade, a Escola promove atividades que visem a participação efetiva, tais como:

- Palestras;
- Eventos sócio-culturais( Jogos Internos, Feira Literária, Dia do Estudante, Festa Junina, Seminários, Dia das mães e dia dos pais, Dia nacional da Consciência Negra, Festa da Família, Formatura ,etc.);
- Reunião de pais com apresentação de resultados dos alunos e trabalhos realizados.
- Exposição gráfica do aproveitamento das turmas;
- Firmar parcerias com instituições públicas e privadas para a melhoria do atendimento aos educandos;
- Incentivar a comunidade a participar como amigos da Escola;
- Integração da Escola com as instituições religiosas para a realização de eventos.



Parceria Família/Escola – Escola Municipal Joaquim Rodrigues da Rocha – Comunidade Peri Peri

## **ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS APRESENTADAS PELOS ALUNOS**

Com vistas à promoção da socialização e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com deficiências e com a participação também de crianças não portadoras de deficiências, e com a participação da sociedade de acordo com a resolução SEE nº521/04 de 02/02/2004 a escola, dotará quando necessário, serviços de apoio especializado, que será feito em classes e quando não for possível sua integração em classe comum será encaminhado após avaliação para escolas ou serviços especializados reorganizando seu espaço físico material e principalmente humano meio de capacitação para atender a demanda.

A escola irá assegurar aos educandos com necessidades especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades.
- Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental, em virtude de as suas necessidades.
- Encaminhar e ajudar a família ao acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis.
- Sala de recursos, apoio e itinerância a serviços solicitados a SME.

Todo processo será feito após análise e estudo do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) de cada portador de necessidades especiais como: conduta típica, surdez, cego, mudo ou problema na fala e condutas múltiplas.

## **REGIME DISCIPLINAR**

As normas disciplinares, os direitos e deveres norteadores do processo educativo estarão registrados o Regimento Escolar. Mas as ações passíveis de decisões disciplinares estão relacionadas a seguir:

- O aluno quando menor que desacatar e desrespeitar os colegas, funcionários e as normas vigentes da Escola será advertido através de ocorrência por escrito em livro próprio. Caso houver reincidência será incentivado a retornar à Escola, acompanhado pelos pais ou responsáveis, na intenção de conscientizá-lo da mudança de comportamento;

Esgotadas todas as tentativas da Escola junto à família, no intuito de solucionar os problemas disciplinares do aluno, será acionado o Conselho tutelar para tomar as providências cabíveis.

- O aluno quando maior que desacatar e desrespeitar os colegas, funcionários e as normas vigentes da Escola será advertido através de ocorrência por escrito em livro próprio. Caso houver reincidência será suspenso e serão definidos quantos dias o aluno deixará de cumprir as atividades escolares.

## CAPÍTULO I

### PAISAGEM DE DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS

*“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.*

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”*

**Rubem Alves**

A escola é uma instituição que tem como um dos objetivos a formação do intelecto humano. Segundo a Lei de Diretrizes Bases (LDB), a educação é um direito e um dever de todos. A escola é um dos elementos que proporciona o cumprimento desta lei.

“A lei assegura que a escola deve ser democrática, isto é, obrigatória e gratuita, no qual, o ensino fundamental é obrigatório”. Essas conquistas educacionais foram adquiridas através de várias lutas que desencadearam debates e discussões que proporcionaram um ponto de partida igual para todos. Contudo essa é a escola que nós temos.

A escola que queremos é a escola libertadora e formadora não apenas de cidadãos, mas também, de seres pensantes. Ela é estruturada e equipada, realista e condizente com o cotidiano do aluno.

A escola que queremos esta distante de nossa realidade, mas, os primeiros passos já foram dados, agora é preciso persistir e enfrentar as dificuldades para alcançar o sucesso educacional.

Este capítulo é de grande importância, uma vez que retrata a realidade de cada escola e seus ideais, sendo assim, objetivos promissores para as dezoito escolas que compõem as Escolas do Campo de Pequeno Porte.

Nós temos uma escola que procura oferecer um ensino de qualidade e oportunizar a formação integral do aluno. Grande parte dos professores está

comprometidos e empenhados em promover a aprendizagem dos alunos, incentivando a criatividade, a curiosidade e a busca pela informação, possibilitando a construção do conhecimento.

As escolas estão sendo bem administradas pela direção que se mostra acessível e flexível, buscando com o grupo as soluções para os problemas, estabelecendo uma boa relação com os professores, funcionários, alunos e pais, comunicando a estes fatos importantes relacionados a diferentes aspectos.

O espaço físico ainda precisa de um olhar diferenciado, pois, necessita de muitas melhorias. Mas mantém-se geralmente limpo e organizado. Há a necessidade de ajustes em alguns espaços da escola para adequação ao número de alunos e também para atender as necessidades deles. As escolas não dispõem de espaço físico para uma biblioteca com um bom acervo bibliográfico e de bons recursos pedagógicos e um laboratório de informática. Também não possui um ginásio de esportes que propicia a prática de diferentes modalidades esportivas, aprimorando o desenvolvimento de habilidades, tanto nas aulas de Educação Física como nos treinamentos, e para a realização de eventos promovidos pela escola.

O atendimento aos alunos e pais é bom e os serviços oferecidos pela escola funcionam bem. A merenda servida em nossas escolas é de excelente qualidade e muitas vezes as únicas refeições diárias dos alunos. Nas escolas que atendem o Tempo Integral são servidas quatro refeições e nas demais escolas, duas refeições.

Em aspectos como segurança, respeito, disciplina e assiduidade dos alunos houve uma melhora considerável, sendo necessário que se estabeleçam ações para que essa melhora permaneça. Os alunos relacionam-se bem entre si, com os professores e funcionários, no entanto, alguns precisam melhorar o respeito entre os colegas. Ainda veem o professor como uma pessoa de autoridade, demonstra muito respeito e admiração pelo mesmo.

A maioria dos alunos que temos possui um grande potencial e interessa-se em aprender, porém, temos alguns com dificuldades afetivas, financeiras e muitos alunos que apresentam uma defasagem de aprendizagem bem grande, distorção de série/idade, difícil de ser recuperada em apenas um ano. Temos também alunos que precisam ser motivados constantemente e incentivados para desenvolverem o seu processo de aprendizagem. Infelizmente, eles não têm perspectiva de vida profissional, ainda não veem nos estudos oportunidade de melhora de vida,

acreditam que a melhor opção a seguir, seria a profissão dos pais (vaqueiro, agricultor, trabalhador rural, etc).

Temos uma escola onde a participação dos pais ainda não é suficiente, pois não participam ativamente da vida escolar dos filhos, muitos deles por ser trabalhador rural ou até mesmo por não ter um grau de instrução apropriado não sentem preparados para tal. No entanto, a nossa escola está bastante empenhada em buscar essa participação, a fim de que eles se envolvam com a aprendizagem dos filhos, incentivando-os a melhorar o desempenho e a serem pessoas atuantes na sociedade.

O descaso das famílias com a vida escolar das crianças é algo recorrente em qualquer unidade de ensino, principalmente em escolas com pais de alunos que moram na periferia e que tem baixo nível de escolaridade. As estratégias para trazer estas famílias ao convívio escolar devem ser variadas e contar com parcerias para que surtam efeito. Fazer eventos na escola para que estas famílias se sintam acolhidas, contar também com os órgãos de proteção de direito das crianças e principalmente ter um cuidado com cada caso, observando as peculiaridades e desenvolvendo um trabalho cuidadoso com cada criança/adolescente.

As Escolas do Campo de Pequeno Porte são escolas multisseriadas e na sua maioria, os pais acompanham com bastante afinco e dedicação, o que torna as escolas do campo ponto de referência para as comunidades em que as quais estão inseridas. Para isso,

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. Jean Piaget

Organizar a escola como ambiente de aprendizagem é o grande desafio que se apresenta para todos os educadores, em especial aos que vêm na educação a mola propulsora do desenvolvimento pessoal e social, já que o conhecimento constituiu-se importante ferramenta na conquista de um mundo mais próspero, humano e fraterno, calcado nos valores universais necessários à melhoria da qualidade de vida.

Através do diagnóstico pode-se conhecer a realidade da escola. Muitos são os desafios encontrados, dentre os quais podemos destacar: a meta da escola projetada para o IDEB de 2014, além do acervo de livros de literatura. No que diz respeito à infraestrutura destacamos a ausência de biblioteca, sala de professores, espaço adequado para aulas de educação física e outros eventos. Recursos pedagógicos e tecnológicos insuficiente ou inexistente (Projeto de multimídia, aparelho de vídeo, TV, jogos pedagógicos, parque infantil).

Diante das situações apresentadas, é necessário intervir, desenvolvendo um planejamento estratégico, que permita alcançar a escola que queremos.

Quanto a infraestrutura enumeramos alguns de nossos desejos para o melhor andamento da escola:

- ▶ Construção de quadra poliesportiva para algumas escolas. Reforma das quadras já existentes.
- ▶ Instalação de biblioteca.
- ▶ Construção de sala de professores.
- ▶ Instalação de parquinho infantil..
- ▶ Manutenção de vidros das janelas.
- ▶ Construção de auditório para eventos.
- ▶ Reforma dos banheiros.
- ▶ Reforma na maioria das Escolas do Pequeno Porte.
- ▶ Instalação de telhados nas entradas de algumas escolas.
- ▶ Ampliação de algumas salas de aula.

O processo de ensino/aprendizagem requer constantes intervenções para que o mesmo se concretize. Diante disto, citamos alguns de nossos desejos:

- ▶ Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógico para todas as Escolas do Campo de Pequeno Porte.
- ▶ Construção de sala de leitura;

São estes até então nossos principais anseios, ainda que em grande parte um sonho, uma ínfima possibilidade, mas que poderão ser transformada em nossas metas e a partir de então buscadas incessantemente para se transformar em resultados. Estamos aqui tratando de vidas de crianças de esperança de futuro do povo que irá dobrar a esquina deste país que anda demasiadamente sem valores, investir nas gerações futuras torna-se obrigação daqueles que acreditam que podemos transformar nossa sociedade em um país melhor. Esta estratégia seria no

mínimo inteligente posto que o sonho é próprio das crianças e nestas devemos depositar nossos esforços e sonhos para a melhora deste país.

A lei de Diretrizes e Bases (LDB) leciona que a educação é um direito e um dever de todos. E a escola é o espaço onde o cumprimento desta lei encontra meios de se efetivar. Buscamos fazer valer o direito a educação de qualidade para todos nas Escolas do Campo de Pequeno Porte, e, pensando nisso, as ações aqui desenvolvidas são avaliadas periodicamente. O corpo docente e a comunidade escolar são ouvidos para avaliar a prática cotidiana, e sugerir novo fazer pedagógico. A equipe gestora tem como fortaleza um corpo docente comprometido com a qualidade do ensino, que participa de formações continuadas e veem na formação um meio eficaz de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, calcado na formação da autonomia do aluno, centro do processo ensino/aprendizagem. Embora alguns profissionais se sintam desanimados frente às dificuldades, sobrecarga de trabalho, problemas pessoais, tensões comuns a qualquer ambiente de trabalho e das inúmeras exigências naturais a esse ofício, temos conseguido alcançar resultados satisfatórios dos nossos alunos. Ressaltamos que grande parte dos alunos do terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental I ainda não alcançaram os resultados esperados. Por este motivo, o projeto de intervenção pedagógica tem sido aplicado de forma mais acentuada, principalmente aos alunos defasados.

A comunidade é incentivada a participar da educação dos alunos, compondo importante parceria na construção de um projeto amplo, voltado para a cooperação de todos em prol do aluno. Esta participação tem sido individual de alguns pais. Em muitos casos nos dirigimos direto à casa das famílias dos alunos com intuito de chamá-las a responsabilidade quanto à vida escolar de seus filhos. Temos algumas dificuldades, pois, a maioria dos familiares não é alfabetizada e por trabalharem nas lavouras se dispõem de pouco tempo para participar da vida escolar das crianças. Ações como aplicação de simulados, voltados para a formação de competências e alcance dos objetivos propostos, além de suporte aos alunos com baixo rendimento através de atenção suplementar e monitoria individual reforçam o papel da escola, em promover o desenvolvimento de todos. Alunos que apresentam Necessidades Educacionais Especiais são acompanhados pela equipe da Inclusão da Secretaria Municipal de Educação, onde recebem atendimento adequado as suas



necessidades específicas de aprendizagem. Infelizmente, ainda há uma resistência de alguns pais em levar as crianças indicadas ao atendimento médico.

Temos alguns alunos que não têm interesse pelos estudos. Para esses, o acesso à escola e a não repetência são garantidos pela obrigatoriedade do ensino, pelo programa da bolsa-família e pela progressão continuada. Claro que isso não corresponde ao aspirado pelo ensino/aprendizagem, todavia, é um dos incentivos que garantem a permanência desses alunos na escola, tendo em vista que, para os pais desse perfil de aluno, cultura é algo desnecessário para o seu meio, pois não veem funcionalidade nisso.

A avaliação dos nossos educandos é feita de forma processual e formativa. Ocorre bimestralmente do 1º ao 5º Ano e trimestralmente na Educação Infantil, para levantamento de dados quantitativos e qualitativos, considerando o desenvolvimento global dos alunos. A Educação Infantil utiliza portfólio. Para os alunos do 1º ao 5º Ano atribui-se conceitos como aferição de resultados. Todo processo avaliativo serve como redimensionamento do planejamento e elaboração de propostas de intervenção pedagógica.

As Escolas do Campo de Pequeno Porte necessitam de muita mudança na parte física. A maioria delas é pequena, não possuem secretaria, biblioteca, pátio adequado para a realização das aulas de Educação Física, nem recreio. O recreio é monitorado pelas próprias professoras. Grande parte das escolas são compostas apenas por sala de aula, banheiro e cantina, precisando assim, ser adaptadas para atender, mesmo com esses espaços, os nossos alunos da melhor forma possível.

Acreditamos que a educação básica deve estar centrada na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem, e não mais exclusivamente na matrícula, frequência aos programas estabelecidos e preenchimento dos requisitos para obtenção do diploma. Abordagens ativas e participativas são particularmente valiosas no que diz respeito a garantir a aprendizagem e possibilitar aos educandos esgotar plenamente suas potencialidades. Daí a necessidade de definir estrategicamente os níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho que envolvam todos os atores do processo. Temos como pressuposto a garantia de um alto padrão de resultados, e empenha-se toda a equipe gestora, juntamente a comunidade escolar, a:

► Elevar as expectativas dos alunos e dos seus pais, dos professores, dos pedagogos e dos diretores das escolas municipais, assim como dos cidadãos de

modo geral com relação à escola, que, mais provedora de vagas, de alimentação, de livros didáticos, de aulas, de recreação e de vivências escolares, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagem, aferido através de avaliações internas e, no que couber, externas, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino.

► Fortalecer a unidade escolar como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, com responsabilidade e responsabilização por seus resultados, e como agência comunitária de prestação de serviço educacional público.

► Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como coordenadora da rede municipal de ensino, corresponsável pelo desempenho das escolas, as quais deverão assegurar exemplaridade profissional e ética, a boa governança, assessoramento pedagógico contínuo e apoios específicos para que as unidades de ensino cumpram as metas estabelecidas de progresso propostas.

► Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como instituição responsável pela provisão de infraestrutura, de equipamentos e de recursos pedagógicos às escolas, além de lhes proporcionar oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.

Evidencia-se o empenho de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem na busca de padrões de desempenho de excelência, com apoio do poder público municipal que tem investido incessantemente inclusive com livros didáticos de alto padrão para todos os alunos da rede municipal, apoiando assim à melhoria processual do desempenho acadêmico dos alunos, avaliando processualmente para a correção de rumo, sempre que necessário, para que os alunos alcancem com êxito os objetivos propostos.

Vale destacar também um investimento na merenda escolar que é de excelente qualidade e farta. O cardápio e o preparo são elaborados e orientados por nutricionistas, apresentando uma rica e variedade de alimentos, que inclusive alguns já adquiridos na agricultura familiar. Grande parte dos alunos da zona rural que são atendidos nas escolas de pequeno porte tem contato com determinados alimentos (como exemplo carne, verduras e frutas variadas) somente nas escolas.

## 1.1 - CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO DE PEQUENO PORTE

As Escolas do Campo de Pequeno Porte são compostas por (442) quatrocentos e quarenta e dois alunos, (09) nove auxiliares de docência, (43) quarenta e três professores regentes de turma, (04) quatro professores de Educação Física, (03) três professores de Artes e (02) dois supervisores educacionais que atendem duas escolas do campo cada um e ainda (28) vinte e oito serventes de zeladoria/ cantineiras. Para maiores informações segue abaixo os quadros quantitativos de cada escola:

Escola 01	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E. M. Barão do Gorutuba Autorizada pela portaria 004/DOC/82 de 08/05/82	Comunidade de Barreiras	Educação Infantil e Ensino Fundamental	23 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 02 salas de aula, 01 cantina, 01 pátio, 01 sala de informática com 03 computadores, 01 TV, 01 DVD, netbook, 02 banheiros.				



Escola Municipal Barão do Gorutuba – Aula de Educação Física - Trabalhando com material reciclável

Escola 02	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E. M. Benedito Maciel  Autorizada pela portaria 748/98 de 09/06/98	Comunidade de Buriti do Campo Santo	Ensino Fundamental	22 alunos	Matutino

**Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:** A escola possui prédio próprio, 02 salas de aula, 01 biblioteca, 01 máquina copiadora, 01 cantina, 01 pátio com cobertura, 01 pátio sem cobertura, 01 refeitório, 01 dispensa, 01 TV, 01 DVD, som, netbook e 02 banheiros.



Pátio da Escola Municipal Benedito Maciel – Comunidade de Buriti do Campo Santo

Escola 03	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E. M. Camilo Ferreira  Autorizada pela portaria 004/DOC de 08/05/82	Fazenda Mandacaru	Ensino Fundamental	09 alunos	Matutino

**Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:** A escola possui prédio próprio, 01 sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 pátio, 01 som, 01 TV, 01 DVD, netbook, 01 banheiro e 01 sala de professor/biblioteca.



Escola Municipal Camilo Ferreira – Apresentação Festa da Família

Escola 04	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E. M. Celme Borém  Autorizada pela portaria 004/DOC de 08/05/82	Campus Elísius	Educação Infantil e Ensino Fundamental	37 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 04 salas de aula, 01 cantina, 01 refeitório, 01 pátio, 01 sala de professor/biblioteca com 01 computador, 01 TV, 01 DVD, netbook, 02 banheiros e 01 máquina copiadora.				



Escola Municipal Celme Borém – Formatura das turmas do 2º Período e 5º Ano/2015

Escola 05	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E. M. Elvira Alves Durães  Autorizada pela portaria 790/98 de 19/06/19/06/98	Comunidade de Mato Seco	Educação Infantil e Ensino Fundamental	50 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 03 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 refeitório, 01 quadra pequena sem cobertura, 01 sala de professor/biblioteca com computador, 01 TV, 01 DVD, netbook, 02 banheiros e 01 máquina copiadora.				



Prédio da Escola Municipal Elvira Alves Durães

Escola 06	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E. M. Gregório Ribeiro de Andrade  Autorizada pela portaria 748/98 de 09/06/98	Fazenda Tiririca	Educação Infantil e Ensino Fundamental	06 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 01 sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 pátio sem cobertura, 01 sala de professor/biblioteca, 01 TV, 01 DVD, netbook e 02 banheiros.				



Escola Municipal Gregório Ribeiro de Andrade – Educação Física com material reciclável

Escola 07	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E. M. Hildeberto de Freitas  Autorizada pela portaria 007/AI/81 de 16/07/81	Comunidade de Riachinho	Educação Infantil e Ensino Fundamental	09 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 02 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 pátio sem cobertura, 01 sala de professor/biblioteca com computador, 01 TV, 01 DVD, netbook e 02 banheiros.				



Apresentação sobre a "Dengue" – Escola Municipal Hildeberto de Freitas

Escola 08	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E.M. Joaquim Rodrigues da Rocha  Autorizada pela portaria 746/98 de 09/06/98	Comunidade de Peri Peri	Educação Infantil e Ensino Fundamental	48 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 04 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 refeitório, 01 pátio pequeno com cobertura, computador, 01 TV, 01 DVD, som, netbook, 02 banheiros e 01 máquina copiadora.				

Escola 09	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E.M. José Alves Malheiros  Autorizada pela portaria 376/2004	Fazenda Taquaril	Educação Infantil e Ensino Fundamental	22 alunos	Vespertino

**Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:** A escola possui prédio próprio, 05 salas de aula, sendo que somente 02 são utilizadas como sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 pátio sem cobertura, 01 sala de professor com computador, 01 biblioteca com 01 TV e 01 DVD, netbook e 02 banheiros.

<b>Escola 10</b>	<b>Localização</b>	<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Total de Alunos</b>	<b>Turno</b>
E.M. Lourenço Sampaio  Autorizada pela portaria 004/DOC/82 de 08/05/82	Fazenda Taquaril	Educação Infantil e Ensino Fundamental	19 alunos	Matutino/ Vespertino

**Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:** A escola possui prédio próprio, 01 sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 pátio pequeno sem cobertura, 01 sala de professor/biblioteca com computador, 01 TV, 01 DVD, netbook, 01 banheiro e 01 máquina copidora.



Prédio da Escola Municipal Lourenço Sampaio – Comunidade de Monte Alto

<b>Escola 11</b>	<b>Localização</b>	<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Total de Alunos</b>	<b>Turno</b>
E.M. Manoel Ferreira  Autorizada pela portaria 004/DOC/82 de 08/05/82	Comunidade Cachoeira do Bananal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	31 alunos	Matutino



**Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:** A escola possui prédio próprio, 03 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 pátio sem cobertura, 01 sala de professor/biblioteca com computador, 01 TV, 01 DVD, netbook, 02 banheiros e 01 máquina copiadora.



Professores da Escola Municipal Manoel Ferreira no combate à dengue – Comunidade de Cachoeira do Bananal.

Escola 12	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E.M. Professora Júlia Aguiar Autorizada pela portaria 004/DOC/82 de 08/05/82	Fazenda Pau D'Óleo	Educação Infantil e Ensino Fundamental	30 alunos	Matutino

**Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:** A escola possui prédio próprio, 02 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 pátio sem cobertura, 01 sala de professor/biblioteca com computador, 01 TV, 01 DVD, netbook e 02 banheiros.



Escola Municipal Professora Júlia Aguiar – Projeto Água de beber, água de viver – Comunidade Pau D'Óleo

Escola 13	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
E.M. Professora Santa Clara  Autorizada pela portaria 004/DOC/82 de 08/05/82	Comunidade de Poço Novo	Educação Infantil e Ensino Fundamental	50 alunos	Matutino/Vespertino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 03 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 refeitório, 01 quadra pequena sem cobertura, 01 pátio, 01 sala de professor/biblioteca com computador, 01 TV, 01 DVD, netbook, 02 banheiros e 01 máquina copiadora.				



Prédio – Escola Municipal Santa Clara

Escola 14	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
Pré-Escolar Municipal Aparecida do Mundo Novo	Aparecida do Mundo Novo	Educação Infantil	18 alunos	Matutino/Vespertino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola está instalada no prédio da igreja, possui 01 sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 refeitório, 01 pátio, 01 TV, 01 DVD, netbook e 01 banheiro.				



Prédio do Pré- Escolar Municipal Aparecida do Mundo Novo

Escola 15	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
Pré-Escolar Municipal Associação Comunitária de Miralta	Miralta	Educação Infantil	18 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola está instalada no prédio da associação, 01 sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 sala onde acontece o recreio, possui ainda 01 TV, 01 DVD, netbook e 01 banheiro.				



Alunos do 2º Período – Pré-Escolar Municipal de Miralta

Escola 16	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
Pré-Escolar Municipal Santa Rosa de Lima	Santa Rosa de Lima	Educação Infantil	10 alunos	Matutino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola possui prédio próprio, 01 sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 refeitório, 01 pátio pequeno, 01 sala de professor/biblioteca, 01 TV, 01 DVD, netbook e 02 banheiros.				



Pré-Escolar Municipal Santa Rosa de Lima – Trabalhando com material reciclado

Escola 17			Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
Pré-Escolar	Municipal	São Pedro da Garça	São Pedro da Garça	Educação Infantil	25 alunos	Vespertino

**Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:** A escola possui prédio próprio, 02 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 refeitório, 01 pátio pequeno sem cobertura, 01 sala de professor/biblioteca com computador, possui ainda 01 TV, 01 DVD, netbook e 02 banheiros.



Trabalhando o corpo humano – Pré-Escolar Municipal São Pedro da Garça

Escola 18	Localização	Modalidade de Ensino	Total de Alunos	Turno
Cemei Paulo Freire (Anexo)	Fazenda Sanharó – Assentamento Estrela do Norte MST	Educação Infantil	14 alunos	Vespertino
<b>Recursos de Infraestrutura, didáticos e pedagógicos:</b> A escola está instalada no prédio da Associação do Movimento Sem Terra Estrela do Norte, possui 01 sala de aula, 01 cantina, 01 dispensa, 01 refeitório, um pátio, 01 sala de descanso/biblioteca, 01 TV, 01 DVD, netbook e 01 banheiro.				

## 1.2 - Equipe Gestora

- **Direção das Escolas do Campo de Pequeno Porte:**

Planejar e coordenar o cumprimento de metas, propósitos e princípios norteadores da escola, buscando o desenvolvimento de habilidades para o trabalho coletivo e de qualidade.

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pessoal comprometida. Diretora: Responsável, dedicada, humana, habilidosa, etc.</li> <li>2. Temos uma ótima direção.</li> <li>3. Competente; competência humana; logística transparente.</li> <li>4. Comprometimento com os assuntos pedagógicos e administrativos.</li> <li>5. Interesse em melhorar a estrutura física da maioria das Escolas do Campo de Pequeno Porte.</li> <li>6. Diálogo; experiência; comprometimento; bondade; respeito.</li> <li>7. Perfil democrático; Promove bons relacionamentos; Determinada; transparência; honestidade; Ética; Eficiência; Eficácia; Comprometida; Capacidade de liderança.</li> <li>8. Experiência; diálogo; comprometimento; humanidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permanência da direção.</li> <li>2. Queremos que continue melhorando a cada dia.</li> <li>3. Continuidade de sua gestão até o fim do atual mandato.</li> <li>4. Escola pintada e reforma dos banheiros.</li> <li>5. Reforma das escolas.</li> <li>6. Uma equipe de infraestrutura exclusiva ao Pequeno Porte.</li> <li>7. Permanência da diretora.</li> <li>8. Que continue oportunizando o trabalho em grupo e que tenha autonomia para fazê-lo.</li> <li>9. Maior rigidez com os funcionários que abusam.</li> </ol>

9. Comprometida e aberta a sugestões do grupo de trabalho.	
------------------------------------------------------------	--

- **Supervisores das Escolas do Campo de Pequeno Porte:**

Planejar e coordenar, acompanhar e articular a proposta pedagógica da escola, possibilitando a construção das relações entre todos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações.

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apenas duas supervisoras que atendem duas escolas cada uma.</li> <li>2. Experientes, comprometidas, facilitadoras, responsáveis.</li> <li>2. Competentes; organizadas.</li> <li>3. Propositoras e executoras que participam efetivamente das políticas educacionais da escola; assessoram, acompanham, orientam e controlam os processos educacionais implantados nos diferentes níveis de ensino ofertados pela escola.</li> <li>4. Parceiras com a equipe escolar; eficientes e eficazes; ética e honestidade.</li> <li>5. Organizadas, comprometidas com o trabalho e dispostas a ajudar, embora nem sempre isso é possível.</li> <li>6. Experiência; comprometimento; responsabilidade.</li> <li>7. Profissionais competentes.</li> <li>8. Acompanhamento dos alunos faltosos.</li> <li>9. Disponíveis e sempre pronta para auxiliar a equipe de professoras. Muito competentes. Trabalham em equipe. Excelentes!</li> <li>10. Parceria direta com a equipe da Educação Inclusiva.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um supervisor para cada escola.</li> <li>2. Desenvolver projetos que interagem alunos com a supervisão para melhor rendimento.</li> <li>3. Que elas tenham o apoio de uma equipe técnica multidisciplinar de forma que as auxiliem nas demandas de atendimento especializado que alguns alunos necessitam.</li> <li>4. Continuar desenvolvendo projetos, junto com os professores, para facilitar o aprendizado e diferenciar as aulas; Permanência.</li> <li>5. Condições e oportunidade para desempenhar efetivamente o seu trabalho.</li> <li>6. Supervisora com maior dedicação ao pedagógico, planejamento e vida escolar do aluno não só indisciplinas e confecção de materiais.</li> <li>7. Maior dedicação ao pedagógico.</li> <li>8. Envolver ainda mais na recuperação de alunos em distorção de série/idade e/ou defasagem de aprendizagem.</li> <li>9. Dedicação total ao pedagógico.</li> <li>10. Que caminhe junto com o professor na busca da melhoria da aprendizagem.</li> </ol>

A equipe gestora tem procurado capacitar seus profissionais para atender melhor aos alunos com baixo desempenho, tem buscado junto aos órgãos competentes resolver as questões de transporte e buscando através de reuniões e atividades diversas trazer a família para dentro do ambiente escolar. Além disso, está sendo desenvolvidos projetos de intervenção pedagógica, durante todo o ano letivo, como medida direta de resolver as questões referentes a aprendizagem.

A escola prioriza a formação do sujeito da aprendizagem; o aluno, como ser participativo, crítico com conhecimentos sistematizados e ativos na sociedade que o cerca. Neste embasamento, as Escolas de Pequeno Porte possui a equipe gestora atuante e participativa no processo ensino-aprendizagem, com professores assíduos e quase cinquenta por cento efetivos onde suas ações priorizam a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Conta ainda com apoio e participação da comunidade escolar(mesmo que seja a minoria), o que é de grande relevância no processo de aprendizagem.

- **Acolhimento aos estudantes das Escolas do Campo de Pequeno Porte:**

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os alunos são acolhidos pela professora ou pela servente de zeladoria.</li> <li>2. O acolhimento é bom, mas precisa de melhorias.</li> <li>3. O grupo tem se preocupado em buscar novas estratégias para melhoramento desse acolhimento a cada dia.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Porteiros fixos em todas as escolas de Pequeno Porte.</li> <li>2. Queremos melhorias nas dependências da escola para poder melhor atendê-los.</li> <li>3. Mais envolvimento dos funcionários do porteiro à direção.</li> <li>4. Música durante a entrada dos alunos</li> <li>5. Um ambiente cada vez mais acolhedor aos educandos para que eles o vejam como parte da sua família e sintam prazer em fazer parte dele.</li> <li>6. Que os estudantes sintam prazer em estar, estudar na escola.</li> </ol>



- **Planejamento das Escolas do Campo de Pequeno Porte:**

O que temos	O que queremos
1. Projetos da Educação Infantil. 2. Projeto interno. 3. Projetos do Ensino Fundamental. 4. Módulos, reuniões. 5. Planejamento individual.	1. Tempo suficiente para ministrar. 2. Ser mais efetivo e prévio. 3. Tempo para execução. 4. Planejamento coletivo com definições de conteúdo e sequências didáticas. 5. Agenda de reuniões para planejamento com conteúdo/aluno. 6. Planejamento coletivo e interdisciplinar.
	7. Maiores oportunidades para executá-los sem acúmulo observando prioridades.

Os planejamentos acontecem mensalmente nos horários de cumprimento de módulos II, cujos professores se deslocam para a cidade de Montes Claros, onde acontecem as reuniões. Ressaltando que os mesmos não acontecem semanalmente devido a dificuldade de locomoção de alguns professores, que muitas vezes, têm a necessidade de morarem na zona rural, para facilitar o acesso às escolas.

Os Encontros de Formação e reuniões pedagógicas acontecem conforme orientações do calendário escolar e através de PNAIC - Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa.

## Biblioteca

Atender aos usuários em suas demandas de pesquisa e estudo, oferecendo acervo de qualidade e construindo com o estímulo à leitura e à busca de informação, possibilitando, assim, a disseminação da educação e cultura.

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acervo necessário.</li> <li>2. Sala adaptada.</li> <li>3. O acervo é bom.</li> <li>4. Falta de espaço adequado para biblioteca.</li> <li>5. Carência de um bibliotecário.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uma biblioteca para cada Escola do Campo de Pequeno Porte com atendimento aos alunos. Funcionário próprio para atendimento nas bibliotecas.</li> <li>2. Trabalho efetivo e dinâmico.</li> <li>3. Material de acordo com a faixa etária; que sejam interessantes.</li> <li>4. Uma bibliotecária com formação adequada para esta função.</li> <li>5. Funcionário específico com programação fixa e efetiva de práticas de leitura.</li> <li>6. Projetos de leitura que incentivem, aprimorem e estimulem a visita à biblioteca.</li> <li>7. Mais acesso. Aberta aos alunos, professores e comunidade. Um funcionário para atendimento.</li> <li>8. Uma biblioteca bem estruturada e com um acervo que atenda a todas as disciplinas.</li> </ol>

### 1.3 - CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

De acordo com registros e acompanhamento pedagógico elaboramos um perfil para as crianças das Escolas do Campo de Pequeno Porte que se tratam de escolas situadas na zona rural de Montes Claros, mediante isso é importante que se leve em consideração a realidade em que a escola está inserida em seus diversos aspectos e assim nos referimos aos modos de vida e sua diversidade. As famílias dessas regiões sobrevivem da agricultura familiar, a grande maioria ainda necessitam do bolsa família. Outro aspecto relevante é que a maioria das famílias participam das festividades e campanhas que as escolas oferecem, embora em outros quesitos como a assistência em casa para as atividades extra escolares, se faz necessário um pouco mais de atenção, além de mais comprometimento dos pais para com o cotidiano escolar dos filhos. As Escolas do Campo são multisseriadas e atendem crianças na faixa etária de 02 anos que compreende o Maternal I até os 10 anos que compreende o 5º ano do ensino fundamental conforme tabela abaixo:

ESCOLA	Atende
E. M. BENEDITO MACIEL	Ensino Fundamental
E. M. CAMILO FERREIRA	Ensino Fundamental
E. M. MANOEL FERREIRA	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. JOSÉ ALVES MALHEIROS	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. CELME BORÉM	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. LOURENÇO SAMPAIO	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. BARÃO DO GORUTUBA	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. PROFª JÚLIA AGUIAR	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. ELVIRA ALVES DURÃES	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. JOAQUIM RODRIGUES DA ROCHA	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. HILDEBERTO DE FREITAS	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. SANTA CLARA	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
E. M. GREGÓRIO RIBEIRO DE ANDRADE	da Ed. Infantil ao Ensino Fundamental
CEMEI - Paulo Freire (anexo) – MST Estrela do Norte	EDUCAÇÃO INFANTIL
PRÉ-ESCOLAR DE APARECIDA DO MUNDO NOVO	EDUCAÇÃO INFANTIL
PRÉ-ESCOLAR ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MIRALTA	EDUCAÇÃO INFANTIL
PRÉ-ESCOLAR SANTA ROSA DE LIMA	EDUCAÇÃO INFANTIL
PRÉ-ESCOLAR SÃO PEDRO DA GARÇA	EDUCAÇÃO INFANTIL

## 1.4 - CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Para ser um educador das Escolas de Pequeno Porte é necessário que o professor conheça muito bem o conteúdo a ser trabalhado, tendo em vista que as turmas são multisseriadas e isso exige que o professor trabalhe de forma integrada e dinâmica, uma vez que a diversidade no âmbito da sala de aula é ainda maior que uma sala comum, pois para cada ano de escolaridade existem as particularidades do mesmo.

O educador das Escolas do Campo de Pequeno Porte deve ser alguém que:

- Seja dinâmico;
- Atuante;
- Tenha consciência do seu papel de educador;
- Saiba desafiar, provocar e instigar para que os alunos tenham sede de conhecimento;
- Considere-se sempre em formação, seja pesquisador e goste de estudar;
- Trabalhe na perspectiva da inclusão e da valorização da diversidade;
- Tenha noção do processo e encare eventuais falhas e problemas com positividade;
- Saiba trabalhar em grupo;
- Seja criativo, ativo e pró-ativo;
- Valorize o diálogo;
- Seja crítico e argumentativo;
- Saiba perceber e intervir nas reais necessidades do processo educacional e;
- Compreenda e atenda as exigências burocrático-administrativas das escolas.

## 1.5 - REGRAS E NORMAS DOS ALUNOS

### **São direitos dos alunos:**

A criança e o adolescente de acordo com a Lei 8069/ 90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – usufruem de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana.

São direitos fundamentais quantos aos aspectos educativos constante no Art. 53:

Art. 53 – A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:  
 I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
 II – direito de ser respeitado por seus educadores;  
 III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;  
 IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;  
 V – acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.  
 Parágrafo Único – É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

#### **Também são direitos dos alunos:**

- Participar das aulas e demais atividades promovidas pela escola;
- Usufruir do espaço escolas e dos recursos materiais oferecidos pela escola;
- Tomar conhecimento da verificação do rendimento escolar e dos resultados obtidos nas avaliações, trabalhos, pesquisas, pesquisas, dentre outros.

#### **1.6 - MISSÃO DA ESCOLA**

As Escolas do Campo de Pequeno Porte se propõem a oferecer um ensino de qualidade em parceria com toda a comunidade escolar (docentes, discentes, pessoal administrativo e família), garantindo a participação ativa da comunidade, através de projetos e outros, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

A missão das Escolas do Campo de Pequeno Porte é oferecer uma educação de qualidade que perpassa pelos valores humanos tais como: respeito humano, ético e solidário do indivíduo, concebendo-o como ser ativo e capaz de criar e atuar com autonomia e segurança na sociedade, respeitando sua singularidade como pré-requisito básico na contribuição do crescimento mútuo.

Assim, também criar espaços e situações que propiciem ao educando a interação social, aguçando no mesmo, o desejo em crescer, aprender e a si conhecer e conhecer ao próximo, tendo em vista a possibilidade de construir e aplicar o seu conhecimento, humano e acadêmico, colaborando com o

conhecimento do outro e conseqüentemente de si mesmo, na transformação do meio em que está inserido.

### **1.7 - OBJETIVOS GERAIS**

- ▶ Propiciar aos discentes, docentes e demais funcionários o desenvolvimento da autoestima para viver bem consigo mesmo e com as outras pessoas;
- ▶ Investir de forma sistemática na busca de qualidade do trabalho, oportunizando momentos de ciclos de estudos;
- ▶ Criar situações de aprendizagem que favoreçam as dimensões do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser;
- ▶ Considerar a realidade do aluno como ponto de referência para toda e qualquer ação educativa;
- ▶ Avaliar sistematicamente todos os envolvidos no processo pedagógico.

### **1.8 - OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Art. 32. O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006).

I – I desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da

avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

## **1.9 - PERSPECTIVAS PEDAGÓGICO-FILOSÓFICA DA ESCOLA**

As Escolas do Campo de Pequeno Porte têm como objetivo primordial oferecer às crianças uma educação de qualidade e para isso se baseia nos seguintes princípios norteadores:

- Gestão democrática da educação;
- Reconhecimento e respeito à diversidade;
- Garantia da aprendizagem dos saberes e conhecimentos reconhecidos historicamente pela humanidade e os construídos e legitimados pela comunidade em que estão inseridas;
- Melhoramento contínuo;
- Valorização dos trabalhadores em educação;
- Garantia de uma educação humanista;
- Garantia de formação de sujeitos capazes de exercerem plenamente a cidadania.

Para tanto, esse é um compromisso que se apresenta como uma responsabilidade social que é inalienável a todos os membros da comunidade escolar.

## **1.10 – CONCEPÇÃO DA ESCOLA**

A escola é um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. As Escolas do Campo de Pequeno Porte, tem como concepção o desenvolvimento do ser humano, nas suas diversas dimensões: biológica, cognitiva, afetiva, e social. Como entidade educativa, tem o papel de ampliar o repertório cultural, artístico e intelectual do corpo discente, contribuindo para a sua formação holística dos mesmos

## **1.11 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

As Escolas do Campo de Pequeno Porte concebem a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social em que atuam. Respeitar e valorizar a todos se constitui, portanto, como um foco da ação educativa, em que os diferentes e as diferenças são respeitados e valorizados ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito.

Cabe destacar que, quanto o fazer pedagógico, o eixo central é o aluno. A proposta pedagógica da escola é uma proposta inclusiva, atendendo às especificidades dos discentes com dificuldades e limitações, tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis nas instituições do campo de Pequeno Porte.

O desenvolvimento da cidadania também ganha contorno especial na proposta pedagógica dessas instituições e se constitui como um dos princípios norteadores destas escolas. Nesse sentido é que os quatro pilares ganham um fabuloso destaque e eles se constituem em: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Pressupostos pedagógicos:

- Foco: alfabetização;
- Ensino e aprendizagem são processos distintos, mas interdependentes, é o ensino que deve buscar a interação e o diálogo constante com a aprendizagem;



- Conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber, o que devemos fazer e o que devemos ser;
- As relações que se estabelecem entre os sujeitos do conhecimento são fatores determinantes da aprendizagem;

No processo pedagógico, cabe ao professor:

- Reconhecer e valorizar o conhecimento construído pelo aluno;
- Fornecer informações e meios para que o aluno acesse, registre e processe por si mesmo dados advindos de diferentes fontes;
- Propor ao aluno problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos;
- Refletir e levar o aluno a refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

No processo pedagógico cabe ao aluno:

- Expressar e valorizar seus próprios conhecimentos e pontos de vista;
- Apropriar-se das informações e dos meios para acessá-las, registrá-las e processá-las;
- Envolver-se nas soluções de problemas e desafios;
- Formular, analisar criticamente e ressignificar o saber socialmente estabelecido;

## **1.12 - CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E ENSINO**

A escola é um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Temos como concepção o desenvolvimento do ser humano, nas suas diversas dimensões: biológica, cognitiva, afetiva e social. Como entidade educativa, tem o papel de ampliar o repertório cultural, artístico e intelectual do corpo discente, contribuindo para sua formação holística dos mesmos.

A centralidade do processo pedagógico é a aprendizagem. As Escolas do Campo de Pequeno Porte se organizam a partir das necessidades da criança, a fim

de garantir um ensino de qualidade. Priorizando a aprendizagem dos conceitos científicos, éticos e tecnológicos que não poderiam ser apropriados fora dela, articulados com os saberes que cada discente e docente trazem para a escola, fruto de suas experiências como sujeitas, levando em consideração os tempos e os ritmos.

A escola oferece espaços de aprendizagem e instrumentos didáticos mediadores, como livros através do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD e paradidáticos, além de tecnologias educacionais. Infelizmente o número de jogos e brinquedos pedagógicos não é suficiente para atender as necessidades das escolas, mas sempre que possível, buscamos suprir essas carências.

No processo de construção do conhecimento, valoriza-se a tradição, o saber elaborado no decorrer da história da humanidade, a memória histórica, além de incentivar a elaboração de novos conhecimentos, estabelecendo sentido e significação para a ação humana. O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir melhores resultados, com foco no aluno e em seguida no conteúdo, mas também em: valores, conceitos, atitudes e competências, que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo.

## **CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÕES**

### **2.1 DIAGNÓSTICO**

Busca-se, com a avaliação diagnóstica, investigar os conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula, identificar e caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, buscando superá-las e obter informações sobre o rendimento dos alunos. Uma avaliação diagnóstica segura possibilita retomada dos objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço (feedback), levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço para que os alunos alcancem os objetivos almejados.

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, disponibilizando ao professor elementos para identificar o que os alunos já sabem e condições para projetar as estratégias de ensino a partir do resultado obtido. É uma etapa importante do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para sanar as dificuldades encontradas. Cabe aos professores, a partir da avaliação diagnóstica reajustar seu planejamento pedagógico.

Entendemos que o diagnóstico situa a distância de nosso ponto de partida (a realidade que temos) ao nosso ponto de chegada (a realidade que queremos). A partir de uma análise e informações dos dados citados, percebe-se que a realidade escolar que temos, ao que se refere ao número de alunos avaliados, está caracterizada no nível intermediário, levando em consideração algumas oscilações do desempenho dos alunos em alguns descritores das matrizes de referência das avaliações externas.

Se entendermos, então, que o nosso diagnóstico ultrapassará o mero levantamento de dados e, também que não se trata apenas de fazermos críticas focadas em aspectos negativos ou nas fragilidades da instituição escolar, este viabiliza também a identificação das potencialidades, dos pontos fortes; aspectos

positivos de nossa realidade escolar. Nesse sentido teremos a identificação, via diagnóstico, tanto das fragilidades, como das potencialidades.

A Escola realiza os diagnósticos no início ano letivo através da aplicação De atividades de Língua Portuguesa e Matemática, organizados pela coordenação pedagógica das Escolas do Campo de Pequeno Porte e aplicados em todas as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Após aplicação, os professores corrigem as avaliações, realizam a tabulação dos dados que são analisados juntamente com a coordenação pedagógica. Além do diagnóstico inicial, ele é aplicado bimestralmente, antes do término do bimestre, com o objetivo de verificar se o aluno conseguiu alcançar os objetivos propostos para o bimestre.

## **2.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Avaliar consiste em verificar a situação real de aprendizagem do aluno em relação os indicadores de desempenho, definidos pela escola em sua proposta pedagógica. É entendida como fonte principal de informação e referência para a formulação de novas práticas educativas.

Ela é formadora, no sentido de acompanhar as etapas de aprendizagem e da totalidade de percurso pessoal inclusive para reorientá-lo e tem caráter de continuidade, visando organizar as ações educativas subsequentes. O processo de avaliação deve ser formativo, contínuo, criterioso e intencional nos aspectos quantitativos e qualitativos. Com relação aos aspectos quantitativos, no Ensino Fundamental deve-se considerar a dosagem da distribuição de pontos ao longo do ano letivo, sendo 40% distribuídos em, no mínimo 2 (duas) provas individuais por bimestre e 60% distribuídos em trabalhos e atividades em grupos e/ou individuais, também por bimestre.

Além das avaliações internas, aplicadas pelos próprios professores da escola e coordenação escolar, a escola também é avaliada por avaliações externas, organizadas pelos Governos Estadual e Federal. Segue abaixo tabela com informações sobre as avaliações aplicadas nas Escolas de Pequeno Porte:

<b>Relação das avaliações aplicadas na Escola</b>		
<b>Avaliação</b>	<b>Ano de Aplicação</b>	<b>Responsável pela Organização</b>
Provinha Brasil	2º Ano – E. F.	Governo Federal
ANA (Avaliação Nacional da Avaliação)	3º Ano – E. F.	Governo Federal
Prova Brasil	5º Ano – E.F.	Governo Federal
Proalfa	3º Ano – E.F.	Governo Estadual
Proeb	5º Ano – E.F.	Governo Estadual
SAME (Sistema Avaliação Municipal de Educação)	1º ao 5º Ano – E.F.	SME
Atividade Diagnóstica	1º ao 5º Ano	Equipe Pedagógica
Avaliações Bimestrais	1º Ao 5º Ano	Professores

Cada uma das avaliações descritas no quadro possui um objetivo específico e são aplicadas na escola em períodos alternados. Com relação às avaliações externas, a Escola recebe todas as informações e material necessário para aplicação bem como os seus resultados. Para melhor aplicação das avaliações externas, a SME criou a Comissão de Avaliação Sistêmica de Escola – CASE, que é constituída por representantes da Comunidade Escolar (direção, supervisão, professores e pais).

### **2.3 - DIAGNÓSTICO DAS ESCOLAS DO CAMPO DE PEQUENO PORTE**

Diagnosticar é detectar o caráter específico da realidade da escola e identificar as fontes dos problemas a serem superados. Isto significa que os indicadores sócio-econômico-educacionais devem ser previamente conhecidos para que o planejamento educacional se baseie em uma análise, a mais precisa possível, do sistema educacional da escola. O diagnóstico tem o objetivo de reunir dados e informações suficientes à análise da qual resulta o estabelecimento de um plano de ação.

O diagnóstico verdadeiramente eficaz, que de fato será capaz de detectar acertos e erros com precisão é um processo criterioso, que, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações. Através do diagnóstico, aqueles que estão envolvidos no trabalho, poderão fazer a leitura do mundo e da escola, discutindo, deliberando, replanejando, solucionando problemas, enfim, avaliando o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento integral da escola.

A partir do diagnóstico, almejamos, após reflexão conjunta com toda a equipe que compõe a escola, colocar em prática um novo plano de ação, pensado e planejado com vistas a sanar os problemas detectados.

### **Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

A abordagem dos conteúdos curriculares, na educação infantil e nos anos iniciais, deve ser interativa e contextualizada, num movimento de compreensão da realidade.

A Secretaria Municipal de Educação definirá os objetivos relativos aos conteúdos curriculares, tendo como referência as diretrizes curriculares e a Escola deverá atualizar seus planos curriculares, como referência para o plano de trabalho docente.

Será muito importante que o trabalho com os conteúdos organizados por áreas curriculares, não deve ser feito em função dessas áreas isoladamente, mas num trabalho globalizado. Elas se referem mais às experiências e às atividades que as crianças realizam, e não podem ser consideradas como informações e conhecimentos que o adulto deve transmitir-lhes. Dessa forma, essa organização é apenas didática e não deve delimitar as possibilidades de desenvolvimento da criança e impedir um trabalho significativo, que atenda as suas especificidades.

A opção pelas áreas parte do pressuposto de que a educação infantil precisa ter sua especificidade e que em relação pormenorizada de conteúdos poderia descaracterizar o trabalho que deve ser desenvolvido com a criança pequena, tornando-se um currículo correspondente ao ensino fundamental. Essa deve ser a

preocupação de todos os profissionais da educação infantil, visando evitar práticas que escolarizam as crianças.

## **Educação Infantil**

No município, os conteúdos da Educação Infantil são estruturados nas seguintes áreas:

- A descoberta de si mesmo;
- A descoberta do meio natural e social;
- Intercomunicação e linguagens.

A Educação Infantil das Escolas de Pequeno Porte, se norteará pelos princípios e fins da educação, estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, respeitando a legislação correlata vigente, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades, ao preparo para o exercício da cidadania, onde a prática do ensino infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

Crianças até três anos de idade: Criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de desenvolver uma imagem positiva de si, descobrindo e conhecendo progressivamente o próprio corpo, estabelecendo vínculos afetivos com adultos e crianças, fortalecendo a auto-estima, brincando e utilizando diferentes linguagens, além de conhecer manifestações culturais demonstrando respeito e interesse a diversidade.

Crianças de quatro e cinco anos de idade: Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de ampliar sua autoconfiança identificando suas limitações e possibilidades, valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências.

A escola organiza as turmas em cada ano, tendo como critério prioritário à faixa etária. Nos casos em que não for possível a adoção desse critério, a escola

levará em conta o grau de desenvolvimento e as experiências acumuladas pelos alunos, enfatizando o desenvolvimento integral dos educandos, de acordo com as determinações e regulamentações da LDB 9.394/96 e Resolução da SME, bem como as Instruções Normativas da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Montes Claros - MG.

A produção de conhecimento será desenvolvida a partir das três dimensões fundamentais da vida humana: a cognitiva, a social e a psicológica. Levando em consideração as diferenças culturais existentes na comunidade, vê-se a criança como sujeito social e histórico, capaz de questionar, analisar, criticar e transformar a realidade em que vivem. Neste sentido, as Escolas de Pequeno Porte, busca desenvolver um trabalho harmônico que privilegie estas potencialidades, inserindo-as dentro do possível aos conteúdos trabalhados, possibilitando o pleno desenvolvimento das crianças como agentes e construtores do seu próprio conhecimento.

Uma escola de qualidade leva em consideração a criança enquanto sujeito de direitos, cidadã, que tem uma história a ser contada e que pode olhar criticamente o presente, com seus olhos de criança, e com isso inventar um futuro diferente. A escola de qualidade trabalha numa perspectiva humanizadora, onde a escrita de uma história coletiva, seja fruto do resgate da exigência, da capacidade de ler o mundo, transformá-lo, torná-lo mais humanizado, coletivo, crítico, proporcionando às crianças a oportunidade de se apropriarem das diferentes formas de produção de cultura. Uma escola que pensa em uma sociedade rica, promissora além de tudo inteligente, que promulgue ações vislumbrando o bem coletivo, deveria comprometer-se com uma educação infantil, que de fato, eduque para o convívio com as diferenças.

Quanto à socialização das crianças, elas aprendem, elaboram e constroem valores da sociedade, por meio de interações com os grupos com os quais convivem, em especial, a família. Torna-se assim, membros da sociedade. Assim, não são os indivíduos que formam a sociedade e nem é a sociedade que molda os indivíduos, mas a interação, e a rede que se forma a partir dessas interações. É preciso reconhecer a nossa criança, como parte ativa desse processo e entender as implicações desse reconhecimento.

Dessa forma, a infância exige dos adultos um novo olhar, não somente por exigência da legislação existente, mas pela necessidade de respeito ao



desenvolvimento nessa etapa da vida e as suas singularidades. Deve-se refletir criticamente sobre concepções infantilizadoras, que consideram a criança como pessoa ingênua, como “semente”, como “planta que irá desabrochar”. É importante entendê-la como cidadã, como alguém que já é e está no mundo, como um ser íntegro e indivisível, que possui um olhar crítico frente as coisas e que possui sua maneira própria de ver e de sentir o mundo. As crianças são sujeitos sociais e históricos marcados pelas contradições da sociedade que vivemos. Assim, no processo ensinar-aprender, deve-se não só tentar compreendê-las, mas também ver o mundo do ponto de vista delas e aprender com elas.

As Escolas de Pequeno Porte por meio de suas ações irá criar projetos e diferentes estratégias que envolvam as atividades diárias, fazendo com que as rotinas não sejam cansativas, mas se tornem especiais em alguns momentos e extremamente ricas em aprendizagem para a criança.

A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil acontecerá sem objetivo promocional do aluno e sim para o acompanhamento do desenvolvimento integral do mesmo.



Foto: Projeto Água de beber, água de viver! Alunos Cemei Paulo Freire (Anexo)

## **Análise da Aprendizagem na Educação Infantil**

### **1º Período: Habilidades cognitivas, físicas, sociais e afetivas em destaque:**

- Os alunos são comunicativos e fazem muitas perguntas;
- São alunos criativos.
- A maioria das crianças já estão no processo de alfabetização. Conhecem o alfabeto, escrevem o nome, conhecem e escrevem as vogais sem olhar na ficha.
- As crianças conhecem os numerais 1 a 9. Conhecem as cores e as formas geométricas.
- Compartilham os seus pertences com os colegas e também demonstram cuidado com os materiais e objetos produzidos individualmente ou em grupos.
- Bom desenvolvimento da coordenação motora fina.

- Realizam as tarefas rotineiras e seguem os combinados.

### **Habilidades cognitivas, físicas, sociais e afetivas que desenvolveram com a intervenção pedagógica**

- A interação e o respeito com os diferentes grupos de pessoas ainda está em processo e a escola tem favorecido esta interação com trabalhos e projetos que tratam do tema.
- As questões que envolvem saúde e higiene estão em desenvolvimento.
- Desde o início do ano houve um considerável avanço nas atividades que envolvem apresentações de dança, teatro e também outras formas de atividades coletivas.
- Atividades do Projeto: Montes Claros na Trilha da Leitura:
  - Na trilha da Escrita.
  - Contação de Histórias.
- Conscientização constante da importância da higiene e saúde, por meio de livros, filmes, jogos e brincadeiras.
- Participação nos Projetos da Secretaria como: A Arte de Amar, Cuidar e Respeitar! Onde foi cultivado um canteiro de girassóis.
- Padronização do trabalho na educação infantil

### **Rotina da Educação infantil: 1º período**

- Cantar, contar histórias, trabalhar as questões de higiene, sequenciação e observação: todos os dias.
- Escrita do nome e contagem com material concreto.
- Cadernos de atividades e cadernos de tarefas: organizados com margem e cabeçalho da escola.
- Atividade de registro: pelo menos 4 vezes por semana
- Atividades de artes (colorir, desenhar, pintar, enfeitar): pelo menos 2 vezes por semana.
- Atividades de psicomotricidade: pelo menos 2 vezes por semana.
- Atividades de natureza e sociedade: pelo menos um vez por semana
- Trabalhar o projeto trilha da leitura: uma vez por semana.

- Tarefas todos os dias.
- Seguir rotina.

### **Rotina da Educação infantil: 2º período**

- Cantar, contar histórias, trabalhar as questões de higiene, sequenciação e observação: todos os dias.
- Cadernos de atividades e cadernos de tarefas: organizados com margem e cabeçalho da escola.
- Atividade de registro: pelo menos 4 vezes por semana. Treinar o nome completo cursivo e números de 1 até 20.
- Dar ditado de palavras simples: toda semana
- Atividade de artes( colorir, desenhar, pintar, enfeitar): pelo menos 2 vezes por semana.
- Atividades de psicomotricidade: pelo menos 2 vezes por semana.
- Atividades de natureza e sociedade: pelo menos um vez por semana
- Trabalhar o projeto trilha da leitura: uma vez por semana, com registro escrito.
- Tarefas todos os dias.
- Seguir rotina

### **Ensino Fundamental**

O Ensino Fundamental das Escolas de Pequeno Porte baseia-se na busca de relações que ajudam a compreender o mundo na sua multiculturalidade, tendo em vista uma abordagem investigativa de problemas que vão além de recortes disciplinares. A escola propõe uma organização curricular que relacione conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em harmonia com os quatro pilares para a educação, segundo a Unesco: aprender a fazer, a ser, conhecer e aprender a conviver.

É na proposta de condução de cada disciplina e no tratamento interdisciplinar de diversos temas que esse caráter ativo e coletivo do aprendizado se firmará. O

aprendizado não deve ser centrado na interação individual de alunos com materiais instrucionais, nem resumir à exposição de professores, mas se realizar pela participação ativa de cada um e do coletivo educacional, numa prática de construção cultural.

A Escola terá a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação como referência para os professores elaborarem seu plano de curso anualmente.

**Os Anos Iniciais do Ensino fundamental** são estruturados da seguinte forma:

- Língua Portuguesa
- Artes
- Matemática
- Ciências
- Geografia
- História
- Educação Física
- Educação Religiosa

#### **Temas Transversais**

Educação ambiental, religiosidade, educação sexual, saúde, ética e cidadania, História da Cultura afro-brasileira.



Alunos da Escola Municipal José Alves Malheiro – Meio Ambiente em foco

### **Avaliação de aprendizagem**

A avaliação é vista como acompanhamento da aprendizagem, um processo contínuo, que possibilite analisar os avanços e dificuldades dos alunos. Uma visão ampla e abrangente da avaliação implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e também com uma proposta de identificar as dificuldades e avanços enquanto educadores.

A avaliação do aluno deverá ser contínua e cumulativa, onde serão utilizados diversos instrumentos (exercícios, provas, trabalhos em grupo, etc.) O docente deverá documentar e fazer registros sobre o desempenho do mesmo, propiciando a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem visibilidade do desenvolvimento dos discentes.

A avaliação deixa de ter um caráter punitivo, deixa de ser um instrumento de repressão e passa a ser uma ocasião de auto-conhecimento, de aprendizado. Deve também possibilitar ao professor mudar de metodologias, corrigir sua ação e adequar seu trabalho de acordo com as necessidades e as características individuais de cada turma e de cada aluno.

Portanto, a avaliação é contínua, integral, acompanha o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, evidenciando mudanças de comportamento.

O processo avaliativo deve ser sistemático e contínuo, de maneira que:

- As competências desejadas sejam bem definidas;
- Os objetivos, conteúdos, estratégias e meios possibilitem uma aprendizagem significativa.

A avaliação da aprendizagem se concretizará através das seguintes ações:

- Especificação de critérios quantitativos e qualitativos;
- Explicitação dos critérios de avaliação para o educando;
- Diversificação de instrumentos/técnicas de avaliação;
- Estímulo à auto-avaliação do educando;
- Estudos orientados paralelos;
- Estudos orientados para alunos com desempenho considerado insatisfatório.

Na avaliação não existe apenas um instrumento capaz de detectar a totalidade do processo de conhecimento. Torna-se necessário à utilização de vários instrumentos. Ela será realizada através de duas formas:

- Diagnóstica - Avaliação quando se quer averiguar quais conhecimentos o educando detém no início de um processo. Com esse tipo de avaliação, pode-se dar um tratamento mais particularizado aos alunos, tendo em vista, que eles são egressos de diferentes realidades. Além disso, pode-se haver um nivelamento da

turma, em relação aos conhecimentos mínimos necessários para tal escolaridade; deverá ser realizada nos meses de fevereiro e agosto.

- **Formativa** - quando se quer verificar se os objetivos propostos nos planejamentos estão sendo alcançados pelos alunos. Analisa a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados obtidos. Permite aos estudantes conhecer seus erros e acertos. Favorece a definição de novos objetivos e métodos para o que foi considerado deficiente; será distribuída em 60% dos pontos serão avaliados os aspectos qualitativos e 40% os aspectos quantitativos. Serão utilizados variados instrumentos, tais como: observação, trabalho em grupo, debate, pesquisa orientada, ficha de dificuldades e avanços, provas com questões claras e objetivas, auto-avaliação valorizando a assiduidade, pontualidade, participação e registro da vida escolar do aluno no diário e através de relatórios.
- **Somativa**: quando se quer proporcionar a exteriorização de uma classificação final do aluno frente a todo processo de ensino-aprendizagem, já que ocorre ao final do processo, apresentando o grau de domínio do aluno em relação aos objetivos propostos e as competências desejadas. Aponta-se que essa função é amparada pelas anteriores citadas, sendo necessária assim uma aproximação das três funções para efetivação de um processo avaliativo eficiente.
- **Simulados** - são grandes aliados que ajudam os alunos a perceberem quais são seus pontos fortes e fracos além, é claro, de preparar psicologicamente para uma prova longa, com bastante leitura e que exige concentração ao máximo.

O resultado deve ser uma amostra daquilo que se deve estudar mais, do que é preciso prestar mais atenção ou se o grande problema da prova está na falta de concentração. Descobrir as dificuldades enquanto se faz o simulado é muito melhor do que descobri-las quando se está fazendo um processo seletivo, provas classificatórias, pois ainda haverá tempo de redefinir metas e estratégias. Também é importante para ajudá-los a familiarizar-se com o tipo de prova, com o tempo que se



deve dedicar a cada questão, qual prova deve ser feita primeiro e qual deve ser deixada por último. É uma experiência nova, mas que mostra aos alunos a importância da concentração em uma prova de leitura, que trabalha com as competências e habilidades necessárias e cobradas nas mais atuais provas escolares.

## **AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS**

### **2.2.4 AVALIAÇÃO NO CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – 1º AO 3º DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Abaixo serão descritos todos os programas de avaliação externa dos anos iniciais e as formas de avaliação interna da escola, bem como os resultados referente dos anos de 2012 à 2014 e a análise dos dados apresentados.

#### **PROVINHA BRASIL**

De acordo com a informação do site <http://provinhabrasil.inep.gov.br>, “a Provinha Brasil é Avaliação da Alfabetização Infantil, uma avaliação diagnóstica que visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Aplicada duas vezes ao ano (no início e no final), a avaliação é dirigida aos alunos que passaram por, pelo menos, um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização. Permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática. É elaborada e distribuída pelo Inep, para todas as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal. Assim, todos os anos os alunos da rede pública de ensino, matriculados no 2º ano do ensino fundamental, têm oportunidade de participar do ciclo de avaliação.”

Por se tratar de uma avaliação diagnóstica, a correção da Provinha Brasil é realizada pela própria escola, sendo que os professores corrigem as avaliações e registram o resultado em tabela própria, encaminhada pelo Governo Federal juntamente com as avaliações. A média da turma é calculada pela somatória do total de questões certas dividido pelo total de alunos que fizeram a avaliação. A tabela de correção é encaminhada para a SME que envia o resultado para o órgão responsável.

## **ANA - AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO**

De acordo com o site <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>, “a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes. Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.”

### **Resultados**

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência. Proficiência é a capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

As escalas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática da ANA são compostas por quatro níveis progressivos e cumulativos. Isso significa uma organização da menor para a maior proficiência. Quando um percentual de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pode-se pressupor que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores.

O SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública foi instituído pela Secretaria de Estado da Educação em 2000 e são compostos pelos programas de avaliação “PROALFA” e “PROEB”, ambos censitários. As avaliações são promovidas pela Secretaria de Estado de Educação e realizadas por instituições externas vinculadas a universidades federais sediadas em Minas Gerais. A intenção é que tais avaliações forneçam dados e informações para o diagnóstico sistemático da rede pública de ensino, subsidiando a definição de políticas educacionais e o planejamento de suas ações.

## **SISTEMA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO – SAME**

De acordo com o Caderno do Supervisor, o SAME - Sistema de Avaliação Municipal de Ensino foi criado com o objetivo de realizar um acompanhamento sistemático dos resultados diagnosticados a fim de redirecionar as políticas públicas educacionais municipais, bem como fornecer às escolas municipais um importante mecanismo para traçar intervenções e diversificar a prática pedagógica. A partir de 2015 a avaliação, que é censitária, será aplicada semestralmente para os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Serão contempladas as disciplinas de Português e Matemática em consonância com os descritores da Prova Brasil, Provinha Brasil e ANA. Neste ano de 2015 o SAME foi aplicado inicialmente no mês de maio/junho com o objetivo principal de diagnosticar a situação dos alunos da Escola os alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. O resultado do SAME 2015 foi divulgado no portal da Secretaria Municipal de Educação traz detalhadamente o número de acertos e erros em cada avaliação (língua portuguesa e matemática) e ainda informa o total de alunos por ano que já dominam os descritores que foram cobrados na avaliação

O Programa de Avaliação da Alfabetização– Proalfa, avalia o grau de leitura das crianças do ciclo inicial de alfabetização. O Programa de Avaliação da Educação Básica, Proeb, testaria anualmente os conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos das 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

## 2.5- PROALFA (2012 a 2014)

De acordo com as informações retiradas do site <https://www.educacao.mg.gov.br/>, o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa) é realizado pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE). O Programa faz parte do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) e foi desenvolvido por meio da parceria entre a SEE, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A avaliação do Proalfa identifica os níveis de aprendizagem em relação à leitura e à escrita dos alunos e é parte da estratégia da SEE para alcançar a meta de que em Minas toda criança saiba ler e escrever até os oito anos de idade.

Os testes são anuais e aplicados em todos os alunos das redes estadual e municipais nas escolas urbanas e rurais e identifica o nível de aprendizado de cada aluno. O intervalo entre a aplicação dos testes e o resultado possibilita ações de intervenção na aprendizagem. A avaliação é censitária para os alunos do 3º ano (8 anos de idade) e amostral para os do 2º e 4º anos. A censitária é uma avaliação nominal, que identifica o nível em que se encontra cada aluno e possibilita intervir em sua aprendizagem de forma pontual e individualizada, se necessário. A amostral produz indicadores de alfabetização para subsidiar o processo de intervenção pedagógica na escola.

O resultado do PROALFA também é apresentado através da escala de proficiência que foi resumida em três níveis de desempenho para facilitar o entendimento, conforme descrito na tabela abaixo:

<b>Escala de Proficiência pro nível de desempenho do PROALFA</b>	
<b>Pontos por escala</b>	<b>Níveis de desempenho</b>
Até 450	Baixo
De 450 a 500	Intermediário
Acima de 500	Recomendável

Fonte: [http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM\\_PEDAGOGICO\\_PROALFA\\_2008.pdf](http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM_PEDAGOGICO_PROALFA_2008.pdf)

O SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública foi instituído pela Secretaria de Estado da Educação em 2000 e são compostos pelos programas de avaliação “PROALFA” e “PROEB”, ambos censitários. As avaliações são promovidas pela Secretaria de Estado de Educação e realizadas por instituições externas vinculadas a universidades federais sediadas em Minas Gerais. A intenção é que tais avaliações forneçam dados e informações para o diagnóstico sistemático da rede pública de ensino, subsidiando a definição de políticas educacionais e o planejamento de suas ações.

O Programa de Avaliação da Alfabetização– PROALFA avalia o grau de leitura das crianças do ciclo inicial de alfabetização. Já o Programa de Avaliação da Educação Básica, PROEB, testaria anualmente os conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos das 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

Vale ressaltar que o 3º ano marca a conclusão do Ciclo da Alfabetização. Por isso, avaliar os alunos desta etapa, de forma censitária, possibilita diagnosticar pontualmente o desempenho de cada estudante, a fim de promover as intervenções necessárias à constante melhoria da aprendizagem. Desta forma, a avaliação censitária do 3º ano torna-se indicador indispensável à proposição de políticas públicas correlatas à Alfabetização.

Nas tabelas abaixo seguem os resultados de cada Escola do Campo de Pequeno Porte avaliadas nos anos de 2012, 2013 e 2014 nos referidos programas.

## 2.1- RESULTADOS DO PROALFA (2012 a 2014)

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA					
E. M. BENEDITO MACIEL	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	499.6	33,3	33,3	33,3
	2013	554.9	25,0	12,5	62,5
	2014	583.2	-	25,0	75,0

Os dados desta tabela demonstram que houve uma melhoria substancial entre o ano de 2012 a 2014, onde a Proficiência de ano de 2012 era 499.6 e no ano de 2014 583.2 com uma diferença de 83.6, sem nenhum aluno de baixo desempenho neste último ano, assim como a maioria dos alunos com mais de 50% no desempenho Recomendado tanto no ano de 2013 e 2014.

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA					
E. M. CAMILO FERREIRA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	526.9	-	33,3	66,7
	2013	403.9	100.0	-	-
	2014	481.4	-	100.0	-

Os dados da E. M. Camilo Ferreira demonstram que houve uma queda no desempenho em relação o ano de 2012 para 2013 e uma melhoria deste último para o ano de 2014 na Proficiência. Quanto aos níveis o ano de 2012 66,7% ficou no nível recomendado, porém no ano de 2013 no nível baixo melhorando no ano de 2014 para o nível intermediário.

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA					
E. M. CELME BORÉN	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	451.5	55,6	-	44,4
	2013	527.8	-	37,5	62,5
	2014	496.9	20,0	40,0	40,0

Pela análise dos dados observam que no ano de 2012 para 2013 houve uma melhoria, mas com queda no ano de 2014 na Proficiência. No ano de 2012 55,6% dos alunos ficaram dentro do nível de desempenho baixo, 2013 62,5% recomendado e no ano de 2014 no nível intermediário/recomendado (40% cada).

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA	
E. M. ELVIRA ALVES	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE

<b>DURÃES</b>	<b>DESEMPENHO</b>				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	476.8	40,0	20,0	40,0
	2013	649.3	-	-	100,0
	2014	544.7	-	37,5	62,5

Os resultados acima apontam que houve uma melhoria substancial de 2012 para 2013, com uma queda no ano de 2014 no desempenho da Proficiência. Porém nos dois últimos anos não houve alunos com Baixo Desempenho. E com melhoria no Recomendado, acima de 60% nos anos de 2013 e 2014.

<b>Desempenho da Escola Municipal no PROALFA</b>					
<b>E. M. GREGÓRIO R. ANDRADE</b>	<b>EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO</b>				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	-	-	-	-
	2013	567.9	-	-	100,0
	2014	487.5	33,3	33,3	33,3

No que concerne a esta tabela para o desempenho da Proficiência houve uma queda entre o ano de 2013 e 2014, sendo neste primeiro ano os alunos ficaram no Desempenho Recomendado. Já no ano de 2014 foram divididos igualmente entre o Desempenho Baixo, Intermediário e Recomendado.

<b>Desempenho da Escola Municipal no PROALFA</b>					
<b>E. M. JOAQUIM R. DA ROCHA</b>	<b>EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO</b>				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	474.9	50,0	-	50,0
	2013	503.8	11,1	44,4	44,4
	2014	652.7	-	-	100,0

Os dados desta tabela demonstram uma melhoria considerável entre o ano de 2012 a 2014. Do primeiro ano de análise para o último houve uma pontuação positiva de



177.8 para o desempenho da Proficiência. Quanto aos níveis de desempenho, no ano de 2012 50% dos alunos ficaram classificados nos nível baixo a os demais- 50% recomendado. Já no ano de 2013 44,4% ficaram no nível intermediário, 44,4% recomendado e os demais no nível baixo. 100% dos alunos ficaram no nível recomendado no ano de 2014.

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA					
E. M. JOSÉ A. MALHEIRO	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	592.1	-	-	100,0
	2013	-	-	-	-
	2014	585.2	-	20,0	80,0

Estes dados apontam que uma leve queda na Proficiência nos anos de 2012 e 2014, sendo que em 2013 não houve pontuação, uma vez que a referida escola não possuía alunos na série de análise. Os resultados apontam que mais de 80% dos alunos estão no nível de desempenho recomendado.

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA					
E. M. PROF <sup>a</sup> JÚLIA AGUIAR	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	556.1	12,3	14,1	73,6
	2013	570.8	8,9	10,7	80,4
	2014	585.3	6,8	10,5	82,7

Estes dados demonstram que houve uma melhoria substancial em todos os anos de análise no desempenho da Proficiência. Quanto aos níveis de desempenho, há uma distribuição entre os três níveis, porém mais de 70% estão no nível recomendado- 2012, 73.6%, 2013, 80.4% e 2014, 82.7.

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA	
E. M. MANOEL FERREIRA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO

	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	445.4	50,0	-	50,0
	2013	501.3	16,7	50,0	33,3
	2014	544.0	20,0	-	80,0

Os dados desta escola apontam que houver uma ordem crescente dos resultados, Proficiência de 445.4 no ano de 2012 e 544.0 para o ano de 2014. Já o nível de desempenho ficou no Recomendando na maior pontuação nos anos de 2012 e 2014, somente no ano de 2013 é que este nível ficou com 50% no nível intermediário.

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA					
<b>E. M. BARÃO DO GORUTUBA</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	466.1	42,9	14,3	42,9
	2013	475.9	22,2	33,3	44,4
	2014	589.7	-	-	100,0

Pela análise dos dados observa que houve uma melhoria gradativa do ano de 2012 a 2014 para o desempenho de Proficiência. Ficando os alunos distribuídos entre os níveis de desempenho Baixo- 42.9% 2012 e 33.3% ano de 2013. Porém os níveis recomendados ficaram acima de 42%, sendo que no ano de 2014 100% dos alunos estavam neste nível.

Desempenho da Escola Municipal no PROALFA					
<b>E. M. SANTA CLARA</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	Ano	Proficiência	Baixo até 450 pontos	Intermediário de 450 a 500 pontos	Recomendado acima de 500 pontos
	2012	449.2	50,0	33,3	16,7
	2013	469.5	57,1	-	42,9
	2014	589.2	33,3	-	66,7

Os dados desta tabela apontam que, mesmo que houve uma melhoria gradativa na Proficiência, estes alunos ficaram em sua maioria no Baixo Desempenho. Somente no ano de 2014 no nível recomendado 66.7%.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROALFA**

Com o objetivo de medir o desempenho dos alunos dentro de suas habilidades, a Proficiência do PROALFA, são agrupados dentro de três padrões de desempenho- Baixo, Intermediário e Recomendado- em uma escala que varia de 0 a 1000. Os referidos padrões proporcionam uma melhor interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos alunos e ainda oferecem à escola maior vantagem no entendimento a respeito dos níveis que eles encontram. Por meio desta ferramenta é possível analisar a distância de aprendizagem entre os alunos que se encontram em níveis diferentes de desempenho. Atentando que os alunos que se encontram nos padrões mais baixos são mais vulneráveis à evasão e ao insucesso escolar.

Desempenho Baixo- como mencionado anteriormente, neste padrão o aluno apresenta carência de aprendizagem em relação ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele está abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Desse modo, necessita de uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.

Desempenho Intermediário- o aluno demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Aqui ele já iniciou um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.

Desempenho Recomendado- neste Padrão o aluno já demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele consegue dominar um maior leque de habilidades, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, as quais exigem um refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.

A seguir uma análise dos resultados das escolas avaliadas nos anos 2012, 2013 e 2014-Escolas do Campo de Pequeno Porte.

No ano de 2012 foram avaliadas 10 escolas, das quais apresentaram os seguintes resultados: 20% com Proficiência até 450 pontos, 50% de 450 a 500 pontos e 30% acima de 500 pontos. Quanto aos níveis no ano de 2012 os resultados dos alunos ficaram entre o Nível Baixo e Nível recomendado- 334,1% dos alunos no Nível Baixo, 517% Recomendado e 148% Intermediário.

Para o ano de 2013, 10% das escolas ficaram com Proficiência até 450, 20% 450 a 500 e 70% acima de 500. Quanto aos níveis de desempenho, 241% Nível Baixo, 188,4% Intermediário e 570,4% Recomendado.

No ano de 2014 foram treze escolas que passaram por este processo, destas 23% ficaram com Proficiência 450 a 500 e 77% acima de 50, atingindo o máximo de 652. No quesito níveis de desempenho, 113,4% dos alunos ficaram no Nível Baixo, 266,3% Intermediário e 720,2% Recomendado.

Observa que houve uma evolução do ano de 2012 a 2014, inclusive no último ano com mais de 70% das escolas na Proficiência maior que 500. Os níveis dos alunos vêm gradativamente melhorando a cada ano, onde no ano de 2014 o Nível Baixo já está abaixo de 120%. Estes resultados vêm de encontro ao trabalho de intervenção direcionado ao aluno com aprendizagem vulnerável. Lembrando que somente quatro escolas, das treze Escolas do Campo, é que possuem intervenção no contra turno, assim mesmo este processo começou no ano de 2014. O reforço para as demais escolas são com materiais diferenciados planejados pelo professor supervisor escolares.

Vale ressaltar que apesar desta ligeira evolução nos resultados no desempenho, notada na diminuição no percentual de alunos com Baixo Desempenho, é essencial a continuidade deste trabalho, pontuando o que quê bom e o que necessita melhorar. Outra observação, dentre os fatores, que muitas vezes prejudicam o andamento da aprendizagem do aluno, está a sazonalidade dos trabalhos por parte das famílias, uma vez que estas escolas estão no meio rural e muitos pais não possuem um trabalho fixo, necessitando está mudando sempre de comunidade na busca de emprego-renda. Outro fator diz respeito a formação dos próprios pais que não possuem uma formação adequada para está acompanhando os deveres do aluno no dia-a-dia, falta de interesse e indisciplina do mesmo no ambiente escolar.

## 2.2 – RESULTADOS DO PROEB

Ao avaliar o desempenho dos alunos atendidos pela rede pública de ensino, o SIMAVE reforça seu compromisso com a melhoria da qualidade da educação do estado, compartilhando os resultados com toda a sociedade mineira, e convidando-a a fazer parte, junto com os professores, diretores, funcionários das escolas, e todos aqueles envolvidos com a educação, deste enorme esforço de mobilização.

O Programa de Avaliação da Educação Básica, PROEB, testaria anualmente os conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos das 5<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos do Ensino Fundamental e do 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio. Com o intuito de acompanhar a melhoria da qualidade do ensino ofertado em sua rede, o estado de Minas Gerais busca, por meio do PROEB, produzir diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes nas áreas de conhecimento avaliadas, permitindo, uma vez identificada qualquer fragilidade nesse processo, que ações sejam realizadas para que a qualidade da educação do município possa ser melhorada. Nesse ambiente, poderão ser encontradas, além dos resultados alcançados pelos estudantes, diferentes informações sobre avaliação educacional em larga escala.

### PROEB – 5<sup>o</sup> ANO

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5 <sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
E. M. BARÃO DO GORUTUBA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	147,3	100,0	-	-
	2013	141,7	50,0	50,0	-
	2014	193,5	33,3	33,3	33,3
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
E. M. BARÃO DO GORUTUBA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	193,0	-	100,0	-
	2013	151,2	66,7	33,3	-
	2014	186,8	33,3	50,0	16,7

Os resultados apontam que houve uma melhoria na Proficiência entre os anos de 2012 e 2014 para Língua Portuguesa, sendo que houve uma pequena queda no ano de 2013. Na disciplina de matemática houve uma regressão em relação 2012 para

2013, uma diferença de 41.8%, já no ano posterior, 2014, melhorou em relação a 2013. Quanto ao desempenho no ano de 2012 100% dos alunos estavam com baixo desempenho, 2013 foram 50% baixo e 50% intermediário. No ano de 2014 33.3% nível baixo 33.3% intermediário e 33.3% no recomendado na língua Portuguesa. Para disciplina de Matemática, no ano de 2012 100% no nível intermediário, em 2013 66.7% baixo desempenho e 33.3% intermediário. Já no ano de 2014 33.3% dos alunos ficaram no nível baixo, 50% intermediário e 16.7% recomendado.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. ELVIRA ALVES DURÃES</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	184,4	62,5	25,0	12,5
	2013	210,8	22,2	44,4	33,3
	2014	226,8	25,0	25,0	50,0
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
<b>E. M. ELVIRA ALVES DURÃES</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	189,9	50,0	25,0	25,0
	2013	208,7	11,1	66,7	22,2
	2014	245,4	-	40,0	60,0

Os resultados apontam uma melhoria considerável na Proficiência nos anos acima tanto para Língua Portuguesa, quanto em Matemática. Os níveis de desempenho ficaram entre o baixo para o intermediário (2012 para 2013) com uma leve melhoria no ano de 2014, na disciplina de português. Quanto aos níveis de desempenho houve uma melhoria progressiva ao ano de 2013 em relação ao ano anterior e 2014 em relação a 2013, baixo>intermediário>recomendado, o último ano 60% na disciplina de matemática.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. CELME BORÉM</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	155,4	62,5	37,5	-
	2013	175,2	33,3	50,0	16,7
	2014	292,5	-	-	100,0
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
<b>E. M. CELME BORÉM</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO

	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	159,9	75,0	12,5	12,5
	2013	208,0	42,9	14,3	42,9
	2014	129,5	100,0	-	-

Os dados acima apontam que na Proficiência da disciplina de português houve uma evolução nos resultados, o nível de desempenho foi melhorando gradativamente. Há uma oscilação na Proficiência, onde no ano de 2013 houve um avanço considerável em relação a 2012, porém em 2014 o resultado foi inferior a 2012 para matemática. Os níveis de desempenho também ficaram em sua maioria no baixo desempenho.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. BENEDITO MACIEL</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	178,0	55,6	33,3	11,1
	2013	193,2	20,0	60,0	20,0
	2014	255,2	-	-	100,0
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
<b>E. M. BENEDITO MACIEL</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	193,0	44,4	33,3	22,2
	2013	181,5	50,0	30,0	20,0
	2014	277,2	-	-	100,0

Os dados acima apontam que na Proficiência da disciplina de matemática houve uma oscilação entre o ano de 2012 para 2014- 193 > 181,5 < 277,2. Os níveis de desempenho o nível de desempenho foi melhorando gradativamente. Há uma oscilação na Proficiência, onde no ano de 2013 houve um avanço considerável em relação a 2012, porém em 2014 o resultado foi inferior a 2012 para matemática. Os níveis de desempenho mantiveram nos anos de 2012 e 2013 e melhorou no ano de 2014.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. CAMILO FERREIRA</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	208,2	33,3	33,3	33,3
	2013	217,1	-	66,7	33,3
	2014	235,4	-	-	100,0
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
<b>E. M. CAMILO</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE				

FERREIRA	DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	187,5	33,3	66,7	-
	2013	227,3	-	33,3	66,7
	2014	223,9	-	100,0	-

Os resultados apontam evolução na Proficiência na disciplina de português, com níveis de desempenho, em sua maioria, no intermediário. Houve uma melhoria na Proficiência, 2012 (187.5) para 2013 (227.3), porém uma queda no ano seguinte (2014- 223.9) para a disciplina de matemática. Para os níveis de desempenho os alunos mantiveram, em sua maioria dentro do nível intermediário e somente no ano de 2013 no nível recomendado.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental						
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA						
E. M. JOAQUIM RODRIGUES DA ROCHA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO					
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	
		2012	234,6	-	-	100,0
		2013	178,4	40,0	40,0	20,0
		2014	40,0	40,0	40,0	20,0
DISCIPLINA: MATEMÁTICA						
E. M. JOAQUIM RODRIGUES DA ROCHA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO					
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	
		2012	215,1	-	50,0	50,0
		2013	224,8	20,0	-	80,0
		2014	213,4	28,6	28,6	42,9

Os dados acima apontam que os resultados de Proficiência tiveram uma queda considerável nos anos apontados para a disciplina de português dentro do nível recomendado (2012) e baixo/intermediário os demais anos. A Proficiência na disciplina de matemática melhorou 2013 em relação ao ano anterior e decaiu no ano de 2014. Dentro do nível intermediário para recomendado.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA						
E. M. HILDEBERTO DE FREITAS	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO					
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	
		2012	268,9	-	100,0	-
		2013	221,9	-	50,0	50,0
		2014	199,7	33,3	-	66,7

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
E. M. HILDEBERTO DE	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO



<b>FREITAS</b>	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	272,0	-	-	100,0
	2013	174,3	50,0	50,0	-
	2014	180,0	33,3	66,7	-

Os referidos dados apontam que houve uma decadência do ano de 2012/2013/2014 na Proficiência e dentro do nível intermediário/recomendado para disciplina de português. Quanto a Proficiência na disciplina de matemática houve uma queda de quase 100 pontos no ano de 2013 em relação ao ano de 2012, melhorando no ano seguinte (5.7 pontos) com o nível recomendado para intermediário.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. JOSÉ ALVES MALHEIRO</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	196,5	66,7	-	33,3
	2013	166,6	50,0	50,0	-
	2014	211,8	50,0	-	50,0
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
<b>E. M. JOSÉ ALVES MALHEIRO</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	215,0	33,3	33,3	33,3
	2013	210,4	-	100,0	-
	2014	193,2	50,0	-	50,0

Os dados acima apontam uma queda na Proficiência no ano de 2013 em relação a 2012 e uma melhoria considerável no ano de 2014 na disciplina de português, porém o nível manteve dentro do baixo desempenho no ano de 2012, baixo/intermediário 2013 e baixo/recomendado 2014. Já a disciplina de matemática decaiu em todos os anos: 215 (2012), 210.4 (2013) e 193.2 (2014). Distribuídos dentro dos níveis baixo/intermediário/recomendado ano de 2012, intermediário 2013 e desempenho baixo/recomendado no ano de 2014.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. LOURENÇO SAMPAIO</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	187,4	33,3	33,3	33,3
	2013	185,7	50,0	25,0	25,0
	2014	158,9	100,0	-	-
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
<b>E. M. LOURENÇO SAMPAIO</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO

	2012	213,7	33,3	33,3	33,3
	2013	173,2	50,0	25,0	25,0
	2014	295,3	-	-	100,0

Para a referida escola, os dados da disciplina de portuguesa mostra que houve uma regressão gradativa, 187.4>185.7>158.9 nos respectivos anos 2012/2013/2014 na Proficiência com o nível de desempenho distribuído igualmente nos três aos citados e baixo desempenho nos anos de 2013/2014. Na disciplina de matemática a Proficiência no ano de 2013 teve uma queda de 40.5 pontos em relação ao ano anterior, porém no ano seguinte houve uma melhoria de 122 pontos em relação a 2013. Os níveis de desempenho ficaram distribuídos igualmente nos três anos citados. Com 50% no nível baixo para o ano de 2013 e 100% no nível recomendado ano de 2014.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. MANOEL FERREIRA</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	162,4	66,7	33,3	-
	2013	199,8	25,0	50,0	25,0
	2014	162,1	75,0	-	25,0
DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
<b>E. M. MANOEL FERREIRA</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	162,5	66,7	33,3	-
	2013	208,2	25,0	25,0	50,0
	2014	185,3	50,0	25,0	25,0

Os dados apontam que na disciplina de Língua Portuguesa houve um crescimento do ano de 2013 em relação ao ano anterior e caiu no ano de 2014 na Proficiência. O nível de desempenho ficou baixo nos anos 2012 e 2014 e intermediário no ano de 2013. Na disciplina de Matemática, a Proficiência foi semelhante à disciplina de português, com nível baixo anos de 2012 e 2014 e nível recomendado ano de 2013.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
<b>E. M. PROFª JÚLIA AGUIAR</b>	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	238,0	-	33,3	66,7
	2013	182,1	66,7	-	33,3
	2014	238,3	-	-	100,0

DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
E. M. PROF <sup>a</sup> JÚLIA AGUIAR	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	263,2	-	-	100,0
	2013	200,6	33,3	33,3	33,3
	2014	232,3	-	50,0	50,0

Os dados acima apontam que na disciplina de português houve uma queda na Proficiência do ano de 2013 para em relação ao ano anterior, mas voltou a subir no ano de 2014. Também ocorreu com os níveis de desempenho, no ano em que houve um retrocesso na Proficiência o nível foi, em sua maioria, baixo- 66.7%. Nos anos de 2012 e 2014 ficaram dentro do nível recomendado. Para a disciplina de matemática ocorreu oscilação semelhante a disciplina de português, porém no ano de 2013 os resultados ficaram distribuídos igualmente-baixo/intermediário/recomendado (33.3% para os respectivos níveis). Já no ano de 2012 ficou no nível recomendado e intermediário/recomendado para 2014.

Desempenho da Escola Municipal no PROEB 2014 aplicados para o 5º ano do Ensino Fundamental					
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA					
E. M. SANTA CLARA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	167,7	75,0	-	25,0
	2013	221,9	-	66,7	33,3
	2014	247,4	22,2	-	77,8

DISCIPLINA: MATEMÁTICA					
E. M. SANTA CLARA	EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO				
	ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
	2012	180,1	75,0	-	25,0
	2013	236,7	-	33,3	66,7
	2014	240,1	11,1	11,1	77,8

Os dados apontam que houve uma evolução na Proficiência disciplina de português, 167.7%<221.9%<247.4%, com nível de desempenho baixo no ano de 2012, intermediário 2013 e recomendado 2014. Na disciplina de matemática também ocorreu esta evolução na Proficiência, com a maioria no nível baixo, 2012, e recomendado nos anos de 2013 e 2014.

## ANÁLISES DOS RESULTADOS PROEB

Com objetivo de acompanhar a melhoria da qualidade do ensino ofertado na escola, o instrumento de avaliação PROEB busca produzir diagnósticos sobre o desempenho dos alunos nas áreas de conhecimentos avaliados, e uma vez identificado a fragilidade desenvolver ações efetivas e realizáveis para que a qualidade do ensino seja melhorada. A escala de Proficiência no PROEB tem como objetivo orientar o corpo docente e gestão acerca das competências que os seus alunos desenvolveram.

A referida escala os resultados da avaliação são apresentados em níveis revelando o desempenho dos alunos do Nível mais baixo ao mais Alto. Deste modo, a escala de Língua Portuguesa varia de 0 a 500 pontos, analisando os resultados do desempenho dos alunos no período de escolaridade avaliado. A disciplina de Matemática a Proficiência também varia de 0 a 500 pontos.

A caráter de entendimento, padrão de desempenho Baixo diz respeito a carência de aprendizagem do aluno em relação ao que está previsto na sua etapa de escolaridade. Na maioria das vezes o mesmo fica abaixo do esperado tanto na compreensão do que é abordado, quanto na execução das tarefas e avaliações. Daí a necessidade de uma intervenção com objetivo de progredir no seu processo de aprendizagem. Quanto ao nível Intermediário ele demonstra ter aprendido pelo menos o mínimo do que lhe é proposto na sua etapa escolar, ou seja, já iniciou um processo de sistematização das habilidades declaradas básicas e essenciais ao período escolar em que se encontra. O nível Recomendado demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado ao que é previsto para o seu ano escolar. Ele domina maior leque de habilidades, tanto a respeito à quantidade, quanto à complexidade, das quais exigem maior refinamento dos processos cognitivos envolvidos.

Após a estes expostos, a seguir será realizado uma análise minuciosa dos resultados de todas as Escolas do Campo de Pequeno Porte.

No ano de 2012, em LÍNGUA PORTUGUESA, 66,6% das escolas apresentaram nível de Proficiência 100 a 199 pontos e 33,4% 200 a 299 pontos. Com desempenho de 622,3% dos alunos para o Nível Baixo, 362,3% Nível Intermediário e 315,2% Recomendado.

O ano de 2013 75% das escolas apresentou o desempenho de Proficiência de 100-199 e 25% 200-299. Apresentando 357,2% dos alunos com nível de desempenho Baixo, 552,8% dentro do Nível Intermediário e 389,4% Recomendado.

No ano de 2014 8,4% das escolas apresentou o desempenho de Proficiência de 01-99, 33,4% de 100-199 e 58,2% de 200-299. Os níveis de desempenho ficaram distribuídos assim: 378,6% dos alunos com Nível Baixo, 191,7% Nível Intermediário e 722,8% no Recomendado.

Analisando o desenvolvimento dos resultados ao longo destes três anos, pode observar que o desempenho da Proficiência só melhorou no ao de 2014, onde mais de 50% ficaram com nível de 200-299 e nos dois anos anteriores ficaram no desempenho de 100-199.

Esta avaliação não é para aprovar ou reprovar o aluno, mas traçar um diagnóstico do ensino, para adoção de estratégias eficazes para melhorar o seu desempenho. A avaliação do PROEB é um processo e uma condição necessários para o estabelecimento e acompanhamento de metas qualitativas e quantitativas, bem como a verificação se estas estão sendo atingidas ou melhoradas. Neste pressuposto a avaliação é capaz de fomentar nas escolas um confronto sistemático acerca da qualidade de suas práticas e dos seus resultados, bem como articular e reforçar a capacidade da escola em desenvolver a sua autonomia.

## **ANÁLISES DOS RESULTADOS PROEB- MATEMÁTICA**

O professor avalia o aluno a todo o momento em sala de aula, mas nem sempre se dar conta disso. Em alguns momentos direcionam aos alunos, em outros tabulam, mas não deixam de avaliar. Não é diferente com a avaliação do PROEB Matemática que configuram na atualidade como um dos principais instrumentos das políticas educacionais no sentido da melhoria da qualidade na educação. Deste modo a presente avaliação tem como objetivo conhecer quais habilidades matemáticas que os alunos já consolidaram e apontando aquelas que ainda necessitam de uma atenção especial.

Nesta etapa será realizada uma análise dos resultados da Disciplina de Matemática. No ano de 2012 58,4% das escolas tinham o desempenho de Proficiência 100-199 e 41,6% 200-299. Quanto ao nível de desempenho, 411% dos alunos apresentaram Nível Baixo, 487,4% Nível Intermediário e 301,3% ficaram no recomendado.

Já no ano de 2013 25% das escolas ficaram com Proficiência de 100-199 e 75% de 200-299. Para o nível de desempenho 299% ficaram com nível Baixo, 444,2% nível Intermediário e 390,1% Recomendado.

O ano de 2014 foram avaliadas 11 escolas, destas 45,5% tiveram resultados da Proficiência de 100-199 e 54,5% de 200-299. Quanto aos níveis de desempenho 306,1% dos alunos ficaram no nível de desempenho Baixo, 176,1% no Intermediário e 589,1% Recomendado.

Por estas análises nota-se que no desempenho da Proficiência houve uma evolução nos anos avaliados. Assim ocorreu nos níveis de desempenho com maior percentual de alunos dentro do Nível Recomendado.

Após a estas análises fica claro que as Escolas do Campo, em todos os níveis, não podem concentrar apenas na condução de fatos ou informações. Mas faz necessário promover o desenvolvimento das competências básicas para a cidadania para um futuro profissional. Deste modo, dentro das funções do ensino da Matemática destacam-se o ensinar a pensar, criticar, abstrair, decidir, planejar, inovar, fazer cálculos, utilizar o raciocínio crítico matemático para compreender o mundo.

O aprendizado da Matemática envolve o desenvolvimento de diversas habilidades, como, por exemplo, calcular o resultado de uma multiplicação, resolver problemas com números naturais, ler e selecionar informações em tabelas, dentre outras. Essas habilidades vão se tornando cada vez mais complexas à medida que o educando avança em sua escolarização. Assim, a cada etapa da escolarização correspondem níveis básicos de consolidação dessas habilidades, cuja finalidade é garantir não só a continuidade dos estudos, mas o sucesso escolar do aluno. Ao implementar suas ações pedagógicas você, professor, dá vida aos elementos curriculares da educação matemática, o que possibilita a aquisição de competências e habilidades dos alunos. Essa é a chave do processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, o seu papel nessa história. (SIMAVE, 2012)

Diante dos dados apresentados percebemos que a escola avançou em muitos aspectos. No entanto, precisamos avançar ainda mais. Esses avanços serão alcançados através do PIP programa de Intervenção pedagógica e outras ações realizadas no cotidiano como:

- Mudança na dinâmica de trabalho por parte dos professores;
- Trabalho de intervenção do professor regente com atividades diferenciadas;

- Trabalho de intervenção realizado pelo monitor do Programa mais educação (onde houver o programa), da oficina de letramento;
- Planejamento mais consistente.
  - Organização do quadro de atividades semanais contemplando: Leitura e Produção de texto, Alfabetização a partir dos gêneros textuais. Ex: poemas, lendas, fábulas, bilhetes descrição e convites, propagandas, anúncios, etc.
  - Implementação dos Projetos “Ciranda da Leitura” e; O “cuca legal” com campeonatos de fatos e operações matemáticas;
  - Reconto Literário;
  - Trabalho envolvendo as dificuldades ortográficas tais como: SS, RR, SC, NH, LH, CH etc. Através de jogos pedagógicos, cruzadinha, caça palavras dentre outros.
  - Trabalho de recuperação paralela com os alunos nos horários de informática, pelo professor regente e algumas vezes pelo professor eventual.
- Avaliação diagnóstica dos alunos;
- Planejamento pedagógico semanal;
- Para alcançar as metas propostas precisamos superar os seguintes desafios:
- Oscilação dos alunos na intervenção em função da rotatividade dos mesmos;
- Dificuldade dos alunos em concentrar-se nas salas em função da falta de salas e ambientes adequados ao trabalho, favorecendo uma permanente circulação dos alunos nos espaços da escola;
- Iniciação do trabalho de intervenção com os alunos no início do ano letivo;
- Professores com dedicação exclusiva;
- Laboratório de ciência;
- Uma biblioteca adequada;
- Sala de artes;
- Aquisição de jogos e livros literários para a alfabetização, bem como para as turmas de 4º e 5º anos;
- Sensibilização das famílias quanto ao acompanhamento do processo ensino/aprendizagem;
- Solicitação, junto a SME, de um professor recuperador para atuar no contra turno em algumas escolas.

## **PROVA BRASIL e IDEB**

De acordo com as informações do Portal do Inep, a Avaliação Nacional do RendZ\imento Escolar - Anresc , mais conhecida com "Prova Brasil", é uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho. A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. As médias do Saeb e da Prova Brasil não vão de zero a dez, como as avaliações tradicionais cujas notas refletem o volume de conteúdo que o estudante acerta. s médias são 81 apresentadas em uma escala de desempenho capaz de descrever, em cada nível, as competências e as habilidades que os estudantes desses sistemas demonstram ter desenvolvido. Há uma escala descrita para as habilidades em Língua Portuguesa e outra para Matemática. Dentro de cada uma das disciplinas, a escala é única e acumulativa, para todas as séries avaliadas – a lógica é a de que quanto mais o estudante caminha ao longo da escala, mais habilidades terá acumulado. Portanto, é esperado que alunos da 5º ano alcancem médias numéricas menores que os de 9º ano e estes alcancem médias menores que as alcançadas pelos alunos de 3º ano do ensino médio

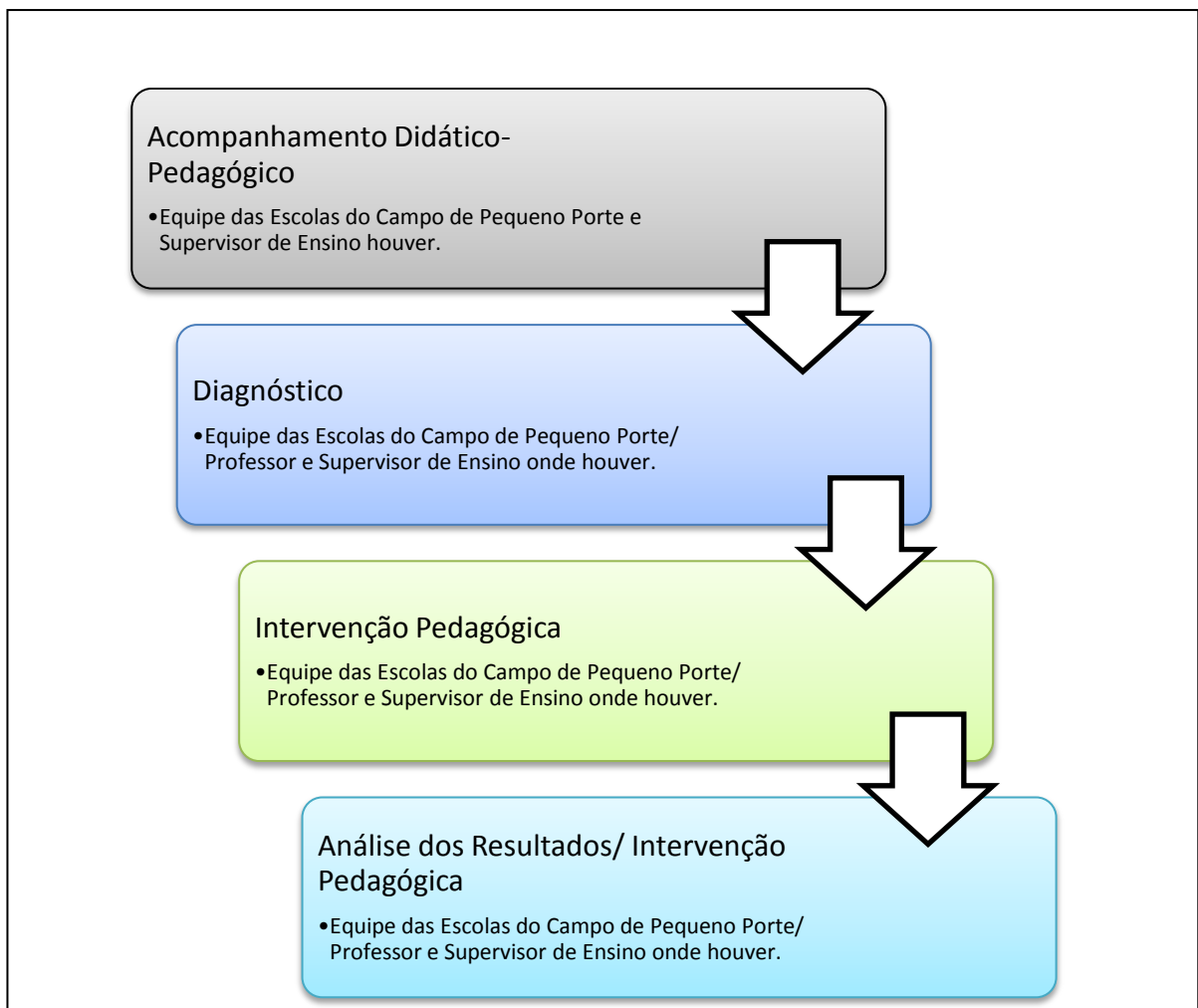


## **2.7 – DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

### **Consolidado Amostral**

O acompanhamento didático-pedagógico é extremamente relevante para a identificação de problemas em torno da aprendizagem bem como a comprovação do bom desempenho escolar dos alunos, o que pode direcionar e redirecionar a prática do professor regente. Tal ação, também servirá para um redirecionamento da sistemática de trabalho da Equipe das Escolas do Campo de Pequeno Porte, como também orientar e reorientar os planejamentos pedagógicos nas unidades escolares, tendo em vista a seleção, estruturação e reestruturação dos conhecimentos, suas metodologias e também suas avaliações. Assim, busca-se subsidiar o trabalho docente dando um suporte e uma visualização mais clara do trabalho que é realizado diariamente, para isso, também propomos metas a serem atingidas a partir dos resultados dos diagnósticos.

#### **\*Diagrama Didático-Pedagógico**



Para tanto, são traçados alguns objetivos específicos entre os quais podemos citar:

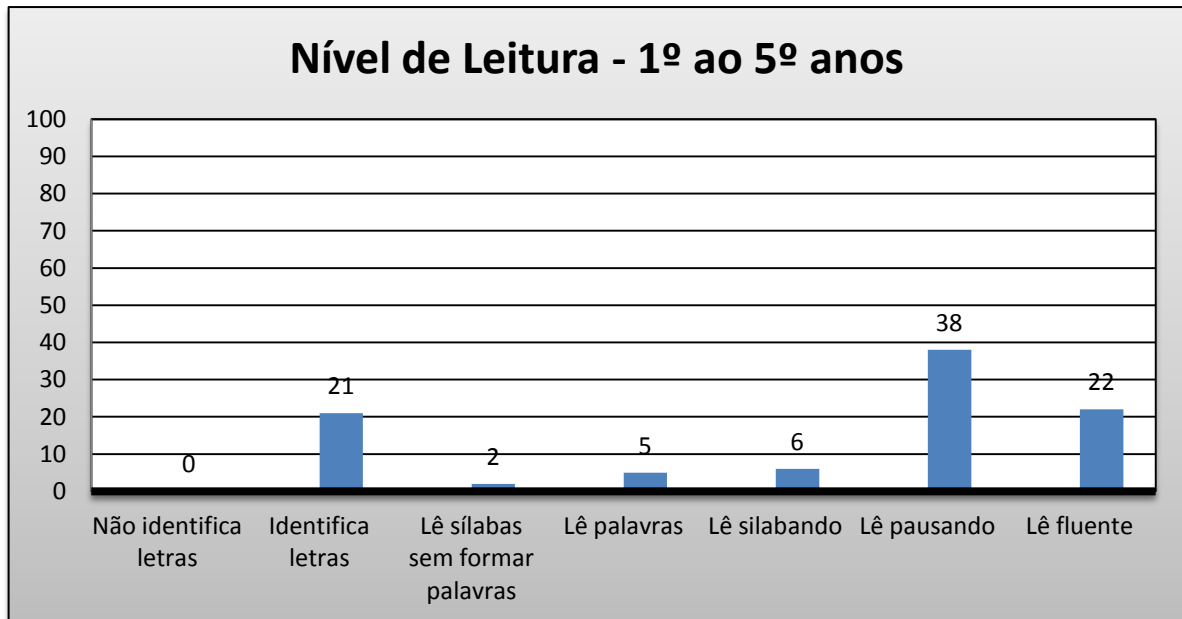
- Contribuir para instrumentalização do trabalho docente;
- Propiciar aos professores um referencial de orientação didática que sirva como proposta norteadora no planejamento e na avaliação escolar;
- Oferecer aos educandos e educadores, através dos diagnósticos, uma proposta de ensino com mais qualidade adequada a sua realidade e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com a Proposta Curricular do Estado de Minas Gerais e a Proposta Curricular do Município de Montes Claros e outros que podem surgir durante o processo.

O diagnóstico é proeminente para todas as áreas do conhecimento e para todas as etapas de ensino, porém para o campo da alfabetização torna-se ainda

mais importante, pois define e redefine a organização e a definição de rotinas, além dos tempos e espaços adequados às necessidades do momento de cada educando em cada instituição de ensino. Conforme Soares (2003), alfabetização é a apropriação do processo de decodificação e codificação da linguagem oral em linguagem escrita, ou seja, é um saber funcional que ao ser adquirido não pode estar desvinculado de seu uso social. Para tanto, é necessário não só o domínio das letras e fonemas, mas, saber usar socialmente a leitura e a escrita nas práticas cotidianas. É também por meio do acompanhamento didático-pedagógico e diagnóstico que as escolas aperfeiçoam o planejamento, e isso se constitui numa das ações onde a escola constrói seus passos e sua identidade buscando transformar suas intenções em ações concretas de ensino. Com isso, o acompanhamento didático-pedagógico aliado ao diagnóstico pode propor o planejamento e estabelecer uma nova dinâmica diária de trabalho, o que pressupõe a promoção de rotinas para a sala de aula, pois a organização de atividades e o trabalhar de forma sistematizada possibilita a racionalidade do tempo e tranquilidade ao professor para seguir o ritmo preestabelecido, sem improvisos. Assim, rotina e planejamento seguem juntos na busca da efetiva qualidade da aprendizagem.

Para tanto, nos anos de 2014 e 2015 foram realizados, ao longo do ano letivo, diagnósticos de Leitura, Interpretação de Texto (Tratamento Textual), Nível de Escrita e alguns que não foram registrados como Tabuada de Multiplicação e Divisão. Os diagnósticos, por sua vez, foram organizados em forma de gráficos para uma melhor visualização e percepção dos resultados.

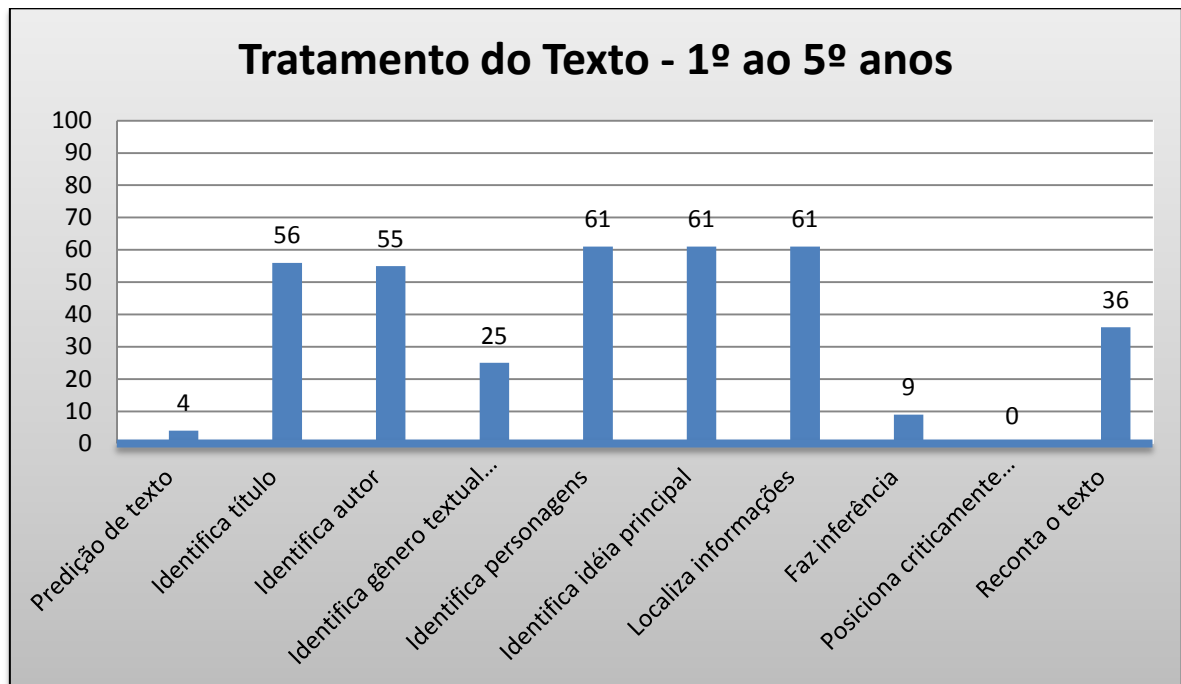
## Consolidado Amostral – 1º Semestre de 2015



Referência: Análise dos Resultados das Fichas de Leitura das Escolas de Pequeno Porte – 1º Semestre de 2015.

No que diz respeito aos níveis de Leitura foram avaliados um total de 94 alunos, ou seja, o gráfico corresponde a apenas um resultado amostral dos alunos das Escolas do Campo de Pequeno Porte. Por se tratar de um gráfico que abrange os alunos de 1º ao 5º, pode-se perceber claramente os níveis de Leitura dos alunos avaliados, tendo em vista a sua diversidade quanto a aprendizagem, pois existem 21 alunos que se encontram identificando apenas letras em razão de estarem no início do processo de alfabetização, ou seja, 1º ano de escolaridade, além disso, se houver algum aluno com dificuldades de aprendizagem que seja de outro ano de escolaridade mais avançado, como por exemplo, o 4º ano. Conforme Paulo Freire (2001) ler inclui também posturas como interpretar, questionar, criticar, inferir, ou seja, a compreensão do texto acontece por meio de uma leitura crítica, em que se percebe a relação existente entre texto e contexto, na qual o leitor crítico não é apenas um decifrador de sinais, mas aquele que se coloca como sujeito do processo de ler. Cabe, ainda, lembrar que, na sociedade, a língua escrita é marcante no cotidiano e que as crianças, desde muito cedo, têm acesso a materiais escritos e, assim, vão construindo suas hipóteses a respeito da escrita e de sua utilidade no meio social. Enfim segue abaixo o gráfico para Interpretação de Texto (Tratamento do Texto).

### Consolidado Amostral – 1º Semestre de 2015



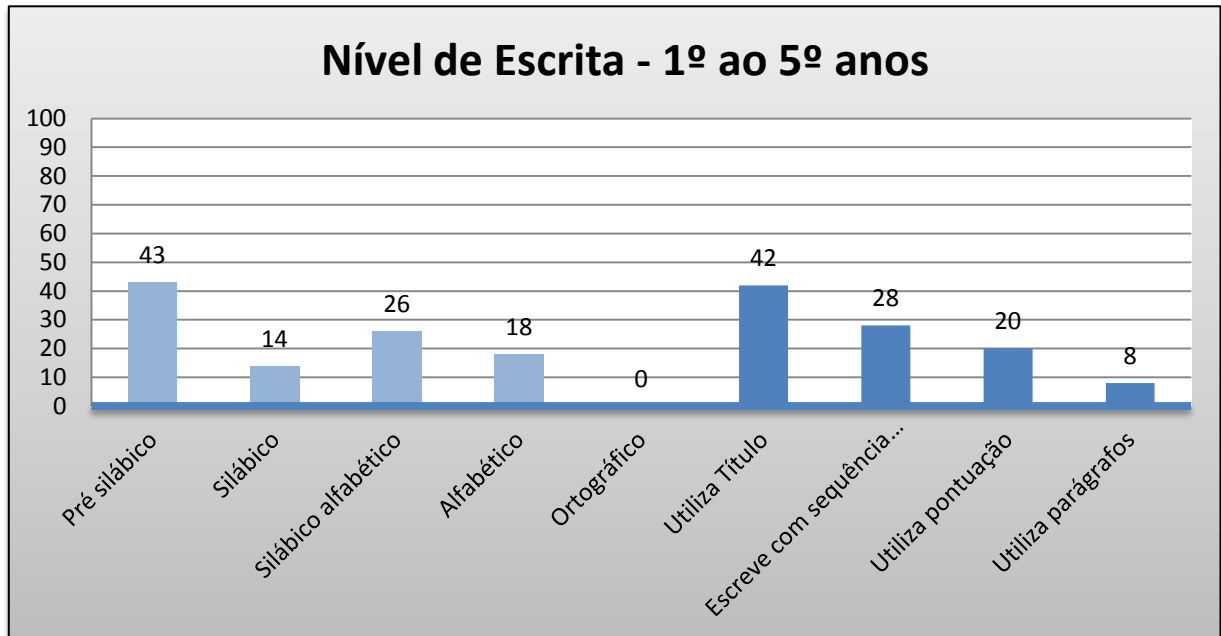
Referência: Análise dos Resultados das Fichas de Interpretação de Texto (Tratamento de Texto) das Escolas do Campo de Pequeno Porte – 1º Semestre de 2015.

Quanto a Interpretação de Texto, o gráfico também foi organizado de forma a propiciar uma análise mais detalhada dos resultados dos alunos de 1º ao 5º ano. Percebe-se uma grande variância quanto aos quesitos avaliados, uma vez que foram avaliados uma média de 100 alunos, porém boa parte deles ainda se encontram identificando letras, conforme podemos identificar no gráfico do Nível de Leitura, tal fator ocorre porque a leitura é um dos fatores que proporcionam o desenvolvimento de habilidades cognitivas ligadas à análise de dados, como por exemplo, a interpretação de textos.

Segundo a teoria walloniana, o domínio funcional cognitivo oferece um conjunto de funções que permite: "[...] identificar e definir [...] significações, classificá-las, dissociá-las, reuni-las, confrontar suas relações lógicas e experimentais, tentar reconstruir por meio delas qual pode ser a estrutura das coisas" (WALLON, 2007, p. 117). Nesse sentido, podemos concluir que os alunos avaliados estão no caminho, pois o processo Segundo Soares (2003), a alfabetização consiste numa técnica específica e de fundamental importância para a aquisição do sistema de escrita, de domínio do código alfabético e ortográfico, de acordo com as convenções gramaticais da língua, possibilitando ao indivíduo

autonomia para ler e escrever. Este processo é parte integrante da prática da leitura e da escrita e sua especificidade não pode ser desprezada, devendo ser ensinada de forma sistemática, pois é um ponto de entrada, na aquisição da leitura e escrita.

### Consolidado Amostral – 1º Semestre de 2015

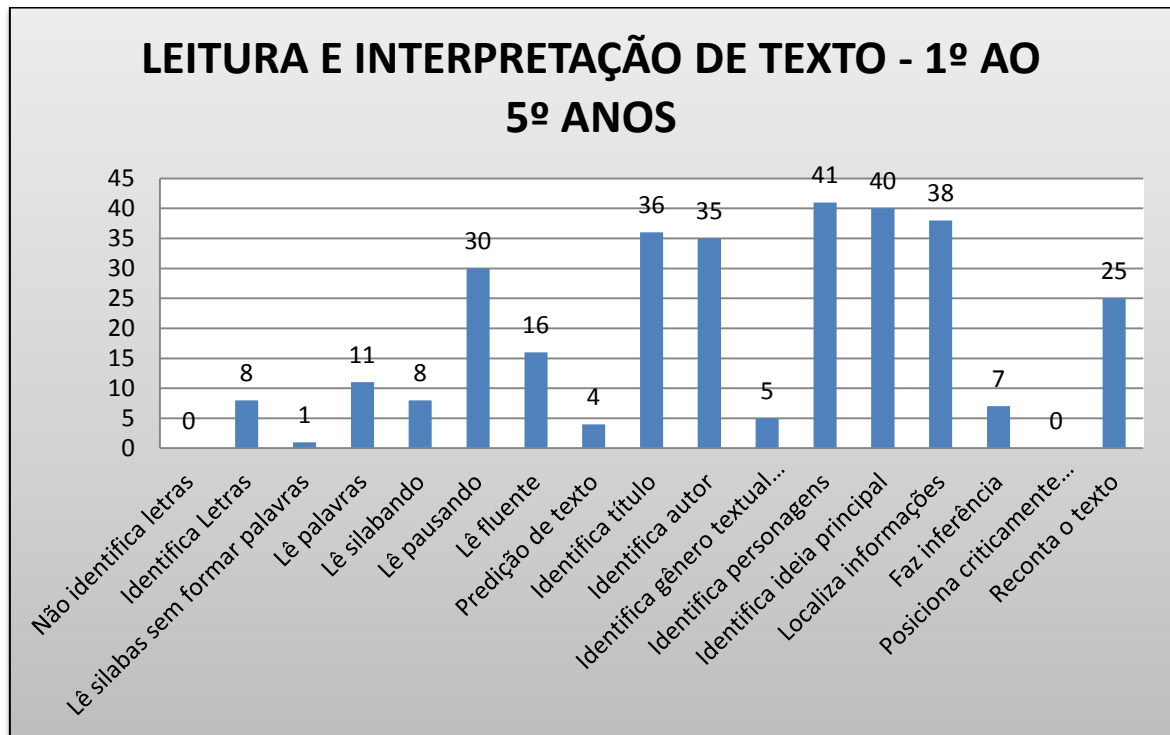


Referência: Análise dos Resultados das Fichas de Interpretação de Texto (Tratamento de Texto) das Escolas do Campo de Pequeno Porte – 1º Semestre de 2015.

No que concerne aos resultados do Nível de escrita dos discentes foram avaliados 101 alunos de 1º ao 5º ano, para tanto foi aplicada uma produção textual com tema de acordo com a faixa etária e o ano de escolaridade dos alunos, nesse sentido além do Nível de Escrita, avaliamos também outras especificidades do sistema como se o discente utiliza título, se escreve com sequência lógica, se utiliza pontuação e se utiliza parágrafos, assim pudemos comprovar mais uma vez que, boa parte dos alunos se encontra no nível Pré-silábico e esses por sua vez, estão no 1º ano do Ensino Fundamental e uma pequena quantidade dos alunos do 2º ao 5º anos avaliados estão com dificuldades em produção escrita.

Quando avaliamos esses alunos pudemos perceber que grande parte dos alunos se encontra num nível satisfatório de desenvolvimento da aprendizagem, porém os que percebemos não estar indicamos a intervenção pedagógica e fazemos sugestões pedagógicas adaptadas ao nível dos alunos conforme suas necessidades cognitivas.

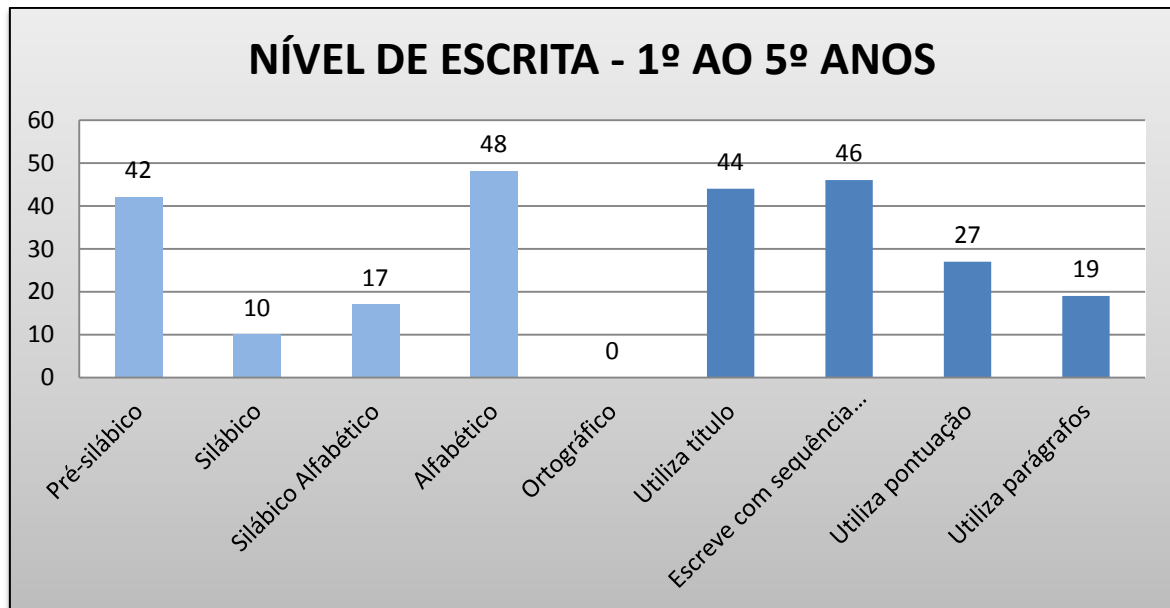
## Consolidado Amostral – 2º Semestre de 2015



Referência: Análise dos Resultados das Fichas de Interpretação de Texto (Tratamento de Texto) das Escolas do Campo de Pequeno Porte – 2º Semestre de 2015.

Durante o ano letivo são programados o diagnóstico inicial e o diagnóstico final e percebemos conforme os gráficos um grande avanço, principalmente com relação aos alunos que identificavam apenas letras e que hoje se encontram em outros níveis de leitura, e nesse sentido não somente nestes itens, mas também em outros como a melhoria da interpretação textual dos alunos, tal fato pode ser comprovado quando fazemos um comparativo entre os gráficos do 1º semestre e do 2º semestre. Quando analisamos os gráficos também conseguimos observar o trabalho desenvolvido pelos professores quanto à intervenção pedagógica que ao orientá-los focamos em questões relacionadas às regras de uma boa produção de texto, tais como: pontuação, parágrafo, letra maiúscula, além dos regionalismos x língua padrão.

## Consolidado Amostral – 2º Semestre de 2015



Referência: Análise dos Resultados da Ficha Nível de Escrita das Escolas do Campo de Pequeno Porte – 2º Semestre de 2015.

Ao fazermos um comparativo dos níveis de escrita, percebemos um grande avanço quanto ao nível Silábico Alfabético e Alfabético, principalmente. Embora o nível Pré-silábico se encontra estático no gráfico de Escrita, no gráfico do Nível de Leitura houve um grande avanço, boa parte dos alunos que identificavam apenas letras já avançaram para outros níveis de aprendizagem, fator que é extremamente relevante para os próximos diagnósticos que estão programados para o ano de 2016.

As atividades de diagnóstico são indispensáveis para uma efetiva intervenção pedagógica, o objetivo não é contabilizar os erros, mas entender as principais dificuldades dos alunos, o que é fundamental para identificar as fortalezas e fraquezas do ensino para uma intervenção mais pontual.

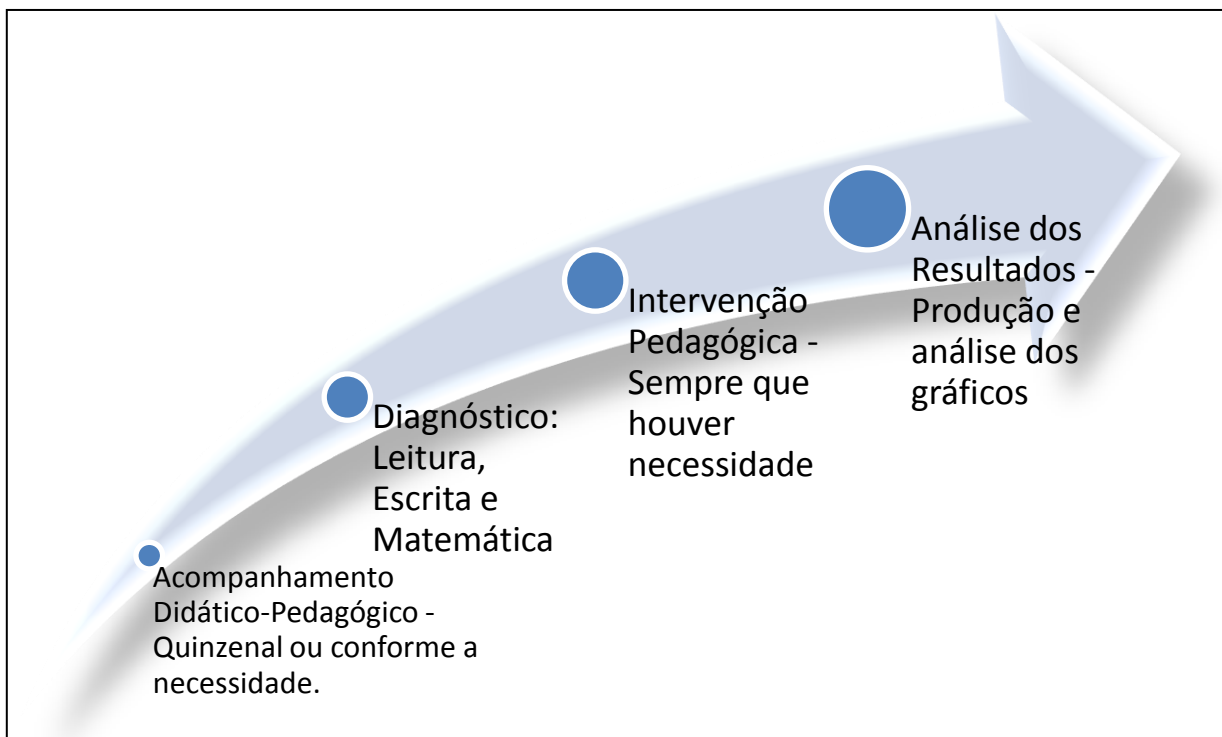
### 2.4 – Proposições Didático-Pedagógicas para 2016

No ano de 2016, pretendemos uma maior aproximação das escolas, no sentido de mais tempo para acompanhamento didático-pedagógico e de maior permanência com os professores em torno do planejamento pedagógico. De acordo com Gandin (1993), faz uma definição de planejamento da educação, onde planejar é:



- elaborar – decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educativa é necessário para isso, verificar a distância do se propõe e até que ponto pode-se contribuir para diminuir essa distância e se aproximar do resultado final estabelecido.
- executar – agir de acordo com o que foi elaborado.
- avaliar – revisar sempre cada um dos momentos e das ações.

Uma das propostas didáticas consiste na seleção de atividades e produção de apostilas para as crianças que se encontram em baixo desempenho, fator que deu certo em 2015 e que continuará no ano de 2016. Para isso montou-se um diagrama de Acompanhamento Pedagógico:



#### **a) Acompanhamento Didático-Pedagógico**

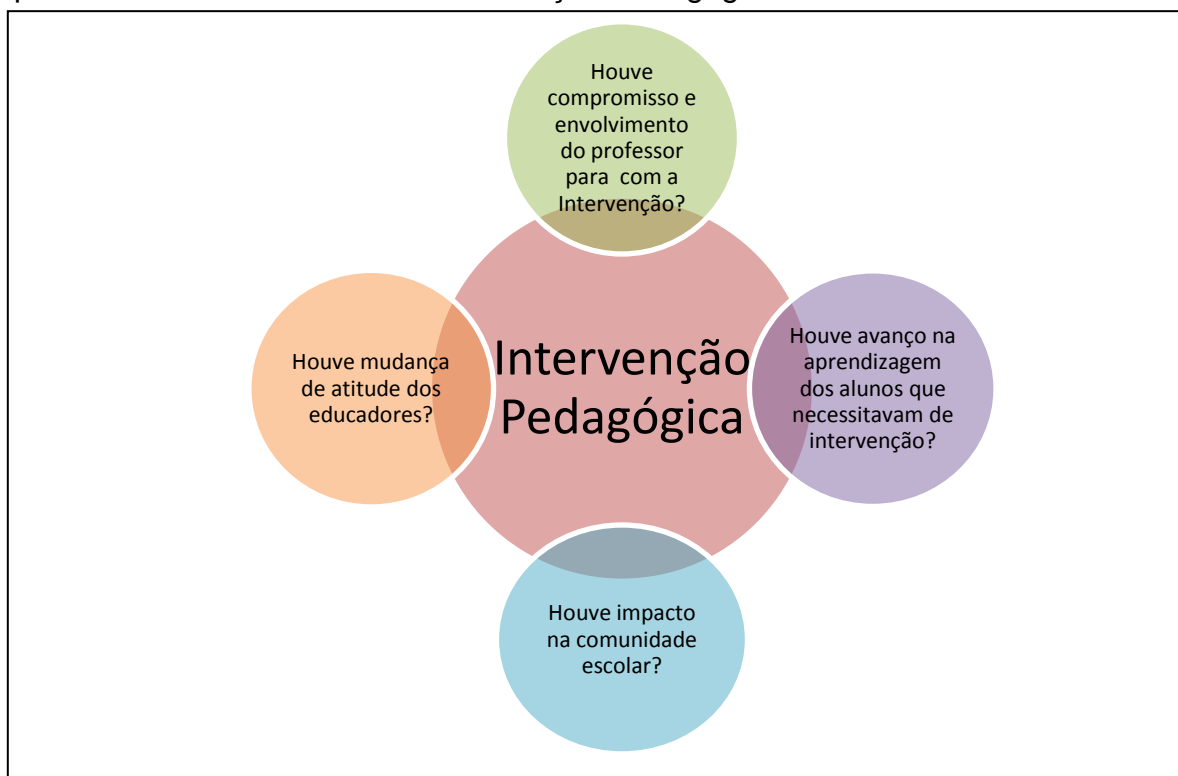
O acompanhamento didático-pedagógico é feito quinzenalmente ou conforme a necessidade da escola a ser atendida. Geralmente existe alguma escola que necessita de um atendimento mais urgente e essa por sua vez, é prioridade, seja por questões didáticas, seja por questões pedagógicas, o que pode resultar em um acompanhamento semanal.

## b) Diagnóstico

O diagnóstico acontece semestralmente e sempre que o professor solicitar atendimento. No diagnóstico verifica-se o Nível de Leitura, o Nível de Escrita por meio de produção de texto e Matemática, mais precisamente os fatos fundamentais e as situações-problema.

## c) Intervenção Pedagógica

No sentido educacional, intervir tem como foco eminentemente a ação pedagógica com o objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender. Essa aprendizagem, embora seja um grande desafio, é um direito de todos conforme preconiza a Constituição Federal. Nesse contexto, a intervenção pedagógica é uma ação de toda a comunidade escolar que pactua o compromisso de promover a melhoria da aprendizagem do estudante. Segue abaixo os principais questionamentos em torno da Intervenção Pedagógica:



## d) Análise dos Resultados

A análise dos resultados ocorre durante o processo, tanto de acompanhamento didático-pedagógico, quanto de diagnóstico e também durante a intervenção pedagógica, momentos esses que a Equipe das Escolas do Campo de Pequeno Porte juntamente com o professor regente trabalha em parceria na busca

de resultados, pois sempre que estamos nas escolas buscamos informações acerca dos alunos de forma geral.

Após o processo diagnóstico, os dados são recolhidos e direcionados para a SME para serem analisados e tabulados em forma de gráficos, tais resultados são apresentados para todos os professores em reunião de Módulo II para a formulação do Projeto de Intervenção Pedagógica Municipal. Essas ações quando são bem articuladas contribuem para o desenvolvimento de atitudes que colaboram para a aquisição de competências e habilidades mínimas requeridas pelo processo de aprendizagem, o que por sua vez resulta na mudança e adaptação de metodologias que podem ser bem mais interessantes para os estudantes.

Neste contexto, a escola tem como desafio dar sentido e aplicabilidade ao que é analisado, e as ações de intervenção pedagógica devem exercer impacto sobre a formação do estudante do Ensino Fundamental que se encontra em defasagem para que ocorra de fato a melhoria efetiva da sua aprendizagem, contribuindo constantemente para sua integração e inserção na sociedade.

## **2.8 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS RESULTADOS APRESENTADOS**

Através da observação e análise de todos os dados apresentados referentes a todas as avaliações citadas, identificamos os problemas mais relevantes da comunidade escolar que necessitam de intervenção, mas, ao mesmo tempo, também é preciso destacar nossos pontos fortes, elementos positivos, que possam servir de valores realocados para diversos fins e inclusive redirecioná-las como suporte à resolução e ou ao equacionamento da problemática identificada.

Em análise geral acreditamos que as Escolas do Campo de Pequeno está alcançando bons resultados, está sim acontecendo um avanço considerável no processo de ensino/aprendizagem por que:

- ▶ Possuir professores que são capazes de perceber as sensibilidades das crianças para planejar suas ações;
- ▶ Realização de diagnósticos iniciais para conhecer as habilidades e dificuldades dos alunos e a partir do resultado, preparar e desenvolver as aulas;
- ▶ Realizar reuniões de pais no início do ano letivo para cobrar auxílio na realização das tarefas e no acompanhamento da vida escolar de modo geral;

- ▶ Encaminhamento dos PDIs ao setor de Inclusão da SME;
- ▶ Projeto de Leitura “Montes Claros na Trilha da Leitura”;
- ▶ Aplicação do Vestibulinho ao final de cada bimestre para averiguar os resultados e planejar estratégias de ensino;
- ▶ Planejamento e aplicação do PIP;
- ▶ Momentos de planejamento e troca de experiências nos encontros de formação;
- ▶ Aulas de reforço, no horário da aula, para alunos com dificuldades de aprendizagens críticas, principalmente alunos do 3º e 5º anos.
- ▶ Remanejamento temporário de alunos não alfabetizados;

Porém, este resultado não foi melhor por que:

- ▶ Enfrentamos muitos problemas de ordem social que interferem na aprendizagem das crianças;
- ▶ Possuímos um número considerável de crianças com dificuldades de aprendizagem e com necessidades especiais, que ainda não passaram por uma avaliação médica ou por profissionais especializados e não possuem laudo;
- ▶ Não possuímos biblioteca nem acervo bibliográfico suficiente para atender aos alunos.

Diante do retrato atual frente aos resultados obtidos, a escola vem propor, visando avanço do projeto ensino aprendizagem e continuar com a evolução dos índices do IDEB:

- ▶ Continuar desenvolvendo as ações descritas anteriormente;
- ▶ Desenvolver aulas de reforço escolar no contra turno, com o apoio da SME na contratação do professor recuperador experiente;
- ▶ A construção de uma biblioteca escolar, com capacidade física e acervo literário suficiente e adequado aos nossos alunos;
- ▶ A contratação de professores alfabetizadores para atuar no Projeto Tempo Integral.

► Aumentar os números de alunos a serem matriculados em nosso educandário, uma vez que no mês de junho de 2014, a escola fechou 03 turmas, pelo fato de famílias carentes receberem do governo a casa do programa federal “Minha casa, minha vida”, mudando para outros bairros.

Todavia, enfrentamos muitos problemas, os quais são de nosso desejo mudar esta realidade, uma vez que, a paisagem que temos ainda não é paisagem dos desejos.

Entendemos que é dever de nossas escolas prezar por uma educação que consiga atender as necessidades dos alunos de forma que eles possam concluir o ciclo inicial de alfabetização e o ciclo complementar de maneira que atinjam os objetivos propostos e tenham plenas condições de seguirem com os estudos. E trabalhamos sempre em busca de tal objetivo.

## CAPÍTULO III

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DAS ESCOLAS

O planejamento estratégico situacional é uma maneira de realizar um planejamento embasando-se na situação atual de determinada instituição, através do levantamento dos seus problemas e potencialidades atuais e da projeção de ações a serem realizadas em um futuro próximo, sempre em busca da melhoria da realidade atual. Sempre que há mudança da realidade, torna-se necessário modificar também o planejamento estratégico situacional.

Através do planejamento estratégico, é possível compreender melhor a situação geral e atual da escola, pois ele permite refletir sobre as fortalezas e fraquezas, as oportunidades e os riscos que a escola possui para se pensar e planejar as ações para os próximos anos de trabalhos. Sugerido no curso de consultoria e organizado no decorrer do mesmo, o planejamento estratégico de nossa escola foi elaborado a partir da nossa realidade com a finalidade conhecer e executar as prioridades.

Para construirmos nosso planejamento buscamos para tanto, como ponto de partida, conhecer nossos pontos falhos e pontos fortes, assim primeiramente foi preenchido a matriz do planejamento estratégico situacional por sugestão de nosso consultor João Batista Mares Guia

A ideia de planejamento acompanha o homem em seu próprio processo de humanização uma vez que o ato de planejar está associado à organização de uma determinada ação. Desse modo, cabe dizer que, como prática humana, o planejamento é anterior à ideia de escola. Ao falar sobre planejamento da escola, Gadotti (2001, p. 31) salienta que:

Planejar é um processo político pedagógico que implica diagnosticar uma situação e tomar decisões em função de um determinado fim. O planejamento na escola é um processo permanente que implica, ainda, a avaliação a avaliação constante do seu desenvolvimento. Planeja-se para alcançar objetivos ainda não alcançados ou para garantir que eles sejam alcançados. Na escola, para que seja eficaz, o planejamento precisa ser coletivo. Ele é coletivo quando inclui a participação de todos os envolvidos em seu desenvolvimento.

Em síntese, o planejamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as

matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, a organização administrativa da escola e sobre a comunidade escolar. O planejamento das Escolas de Pequeno Porte corresponde às ações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola. Para tanto, este planejamento conta com a participação em conjunto da comunidade escolar. Como nos dias atuais o trabalho pedagógico tem sido solicitado em forma de projeto, nosso planejamento escolar está contido no Projeto Político Escolar – PPE, ou no Plano de Desenvolvimento Escolar – PDE.

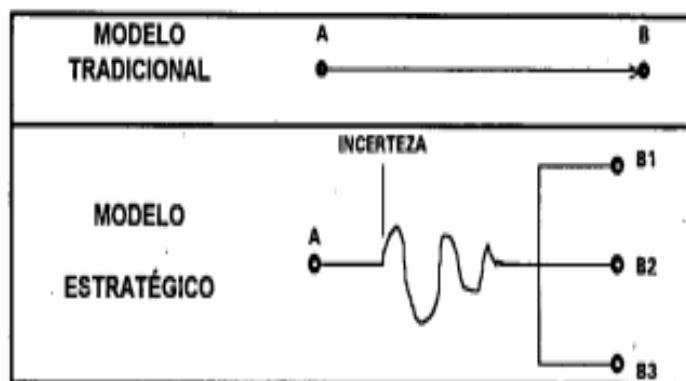
### **3.1. SOBRE O TRABALHO DO GRUPO GESTOR**

Entende-se neste documento que o diretor é a figura central para promover o ganho de qualidade que a educação brasileira tanto necessita. E da mesma forma que seu papel é importante, sua rotina está cada vez mais complexa. Cotidianamente, o diretor deve dar conta de diferentes "gestões" do espaço físico, dos recursos financeiros, das questões legais, do planejamento, da interação com a comunidade, das relações interpessoais com funcionários, professores e famílias e do entrosamento com os programas e metas da Secretaria de Educação. Tudo isso, com um objetivo maior, a aprendizagem dos alunos. E mais: o bom diretor indica caminhos, é sensível às necessidades da comunidade, desenvolve talentos, facilita o trabalho da equipe e, é claro, resolve problemas. Nestes termos entende-se que o diretor de escola deve possuir um elenco de competências profissionais relacionadas à gestão da escola e saber colocá-las a serviço da melhoria das condições de ensino e aprendizagem. Para facilitar a compreensão, tais competências podem ser organizadas em cinco categorias e devem ser usadas cotidianamente pelo gestor na análise das atividades da escola e no planejamento das suas tarefas. São elas:

- O planejamento estratégico e o aprimoramento da escola;
- O processo pedagógico e a qualidade do ensino;
- O desenvolvimento da equipe e o fortalecimento da autonomia;
- A administração da escola e a gestão participativa;

- O fortalecimento e ampliação das relações da escola com a comunidade.

Carlos Matus que foi Ministro da fazenda do governo de Salvador Allende no Chile entre 1971 a 1973 foi um dos maiores estudiosos contemporâneos sobre estratégias de governo. Era um crítico contumaz do planejamento linear tradicional e criou alternativas para processos sociais que são muito mais complexos. No desenho abaixo conseguimos exemplificar a diferença dos tipos de planejamentos e suas expectativas de resultados bem como as alterações previstas ou não no decorrer do processo.



Quadro 01 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prod/v3n2/v3n2a04.pdf>

Matus sabiamente entendeu que processos sociais são influenciados por uma série de fatores que geralmente nos planejamentos tradicionais não estão nem previstos. Nos resultados diferentes que poderiam ocorrer no final dos processos. Mas sempre foi um defensor do planejamento da previsão como no texto que segue;

" Planejamento significa que o sujeito é capaz de criar seu futuro e não apenas humildemente aceitar o que o destino decida suas ações. Planejamento significa pensar antes de agir , pensando metodicamente sistematicamente, explorar e explicar as possibilidades e analisar pontos fortes e fracos , estabelecer metas , planos para o futuro , porque o que pode ou não acontecer amanhã decide se minhas ações hoje são eficazes ou ineficazes . Planejamento é a ferramenta para pensar e criar o futuro .



Ou somos obrigados a planejar ou viver pela improvisação. O planejamento é um instrumento da liberdade . " ( Carlos Matus . O método PES 1996).

Planejar então é pensar antes de agir, pensar sistematicamente, com método; explicar cada uma das possibilidades e analisar suas respectivas vantagens e desvantagens; propor objetivos, metas. Pensando nisso, o consultor João Batista dos Mares Guia propôs às escolas da rede ainda no ano de 2013 que implementassem esse método no seio das escolas da rede municipal, lançando luz ao inesperado ao futuro e propondo esse novo método na rede, que para esse tipo de estudo e análise certamente é o mais perspicaz. Nas Escolas de Pequeno Porte foram feitas algumas reuniões com a comunidade escolar para apresentação da proposta de trabalho e para que fossem discutidas as fraquezas/fortalezas e oportunidades da escola. No princípio a comunidade ficou um tanto quanto receosa uma vez que nesta proposta os pontos negativos devem aflorar do pensamento e ganhar vida no planejamento uma vez que estes no futuro deverão ser eliminados

### **3.2 - Planejamento estratégico situacional**

A ideia de planejamento acompanha o homem em seu próprio processo de humanização uma vez que o ato de planejar está associado a organização de uma determinada ação. Desse modo, cabe dizer que, como prática humana, o planejamento é anterior a ideia de escola.

Concebemos o planejamento como instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade. Dessa forma, o planejamento é imprescindível à ação educativa e ao fazer pedagógico. Vasconcelos (2000, p.63) define planejamento:

“Enquanto construção/transformação de representações é uma medição teórico metodológica para a ação, que, em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional”. Nessa perspectiva, é importante a reflexão acerca escola contemple três dimensões: a realidade (onde estamos); os fins (onde queremos chegar ou desejamos alcançar); e a mediação (como iremos alcançar o desejado ou de que forma iremos chegar lá). Sua estrutura básica é composta por três dimensões: análise da realidade (AR);

projeção de finalidades (PF) e elaboração das formas de mediação (FM).  
(Vasconcellos, 2000).

**MATRIZ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL**

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
1. A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Corpo docente habilitado.</li> <li>▶ Aplicação de Simulados ao longo do ano letivo.</li> <li>▶ Interação entre professores para troca de experiências.</li> <li>▶ Contratação de Auxiliar de Docência para alguns alunos com laudo médico.</li> <li>▶ Ambiência pedagógica.</li> <li>▶ Professores alfabetizadores com capacitação continuada (PNAIC e outros).</li> <li>*Planejamento e replanejamento das ações.</li> <li>▶ Desenvolvimento de projetos.</li> <li>▶ Diagnóstico inicial de Leitura e Escrita.</li> <li>▶ Proposta Curricular/ Pedagógica aplicada pelos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Indisciplina;</li> <li>▶ Falta de comprometimento de alguns pais com a vida escolar dos alunos;</li> <li>▶ Rotatividade de professores.</li> <li>▶ Rotatividade de alunos;</li> <li>▶ Falta de infraestrutura em algumas escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Programa Campo Limpo.</li> <li>▶ Participação junto a SME de programas de formação continuada.</li> <li>▶ Trabalhos de campo;</li> <li>▶ Passeio cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Risco social (violência, drogas, gravidez na adolescência, abandono de incapaz, aliciamento de menores, famílias desestruturadas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Diagnósticos de leitura;</li> <li>▶ Aplicação de Simulados para o 3º e 5º anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Acompanhamento o o desempenho dos alunos de forma sistemática, através de diagnóstico para avaliação e acompanhamento da leitura, escrita e matemática;</li> <li>▶ Projeto de Intervenção Pedagógica PIP;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ SAME – Aplicação para 3º, 4º e 5º.</li> <li>▶ Acompanhar o desempenho dos alunos de forma sistemática, através de diagnóstico para avaliação e acompanhamento da leitura, escrita e Matemática;</li> <li>▶ Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP);</li> <li>▶ Investimentos em recursos pedagógicos: livros didáticos;</li> <li>▶ Planejamento participativo;</li> <li>▶ Implementação de professores específicos para Artes e Educação Física.</li> </ul>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
<b>2.Planejamento e Gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Interação entre serviço pedagógico e Direção;</li> <li>▶ Acompanhamento disciplinar e da aprendizagem dos alunos;</li> <li>▶ A diretora escolar ser pedagoga de formação e ter experiência como professora nas turmas da Educação Infantil e nos anos iniciais;</li> <li>▶ Direção, supervisão e analistas de educação articulados com professores e comprometidos com a aprendizagem dos alunos;</li> <li>▶ Decisões coletivas;</li> <li>▶ Formação continuada e trabalho em equipe;</li> <li>▶ Mesmo sendo multisseriadas, as turmas têm número de alunos reduzido;</li> <li>▶ Livros didáticos</li> <li>▶ Recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Falta de computadores com acesso a internet;</li> <li>▶ Apenas quatro escolas são contempladas com caixa escolar;</li> <li>▶ Parque infantil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Realização das avaliações externas pelo município/estado;</li> <li>▶ Parceria do município/estado na elaboração do PIP;</li> <li>▶ Formação continuada dos professores;</li> <li>▶ Cursos de capacitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Despreparo de alguns docentes para assumir as aulas;</li> <li>▶ Auxiliares de docentes sem formação específica para trabalhar com alunos portadores de alguma necessidade especial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Aplicação de Simulados para o 3º e 5º anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Acompanhar o desempenho dos alunos de forma sistemática, através de diagnóstico para avaliação e acompanhamento da leitura, escrita e matemática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ SAME – Aplicação para 3º, 4º e 5º;</li> <li>▶ Acompanhar o desempenho dos alunos de forma sistemática, através de diagnóstico para avaliação e acompanhamento da leitura, escrita e matemática.</li> <li>▶ Implementação de Conselho Escolar.</li> </ul>

	disponíveis (TV, DVD, som, netbooks; ▶ Computador e internet na maioria das escolas.						
<b>3. Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</b>	▶ Net books ▶ Computadores ▶ Livros didáticos	▶ Falta de manutenção dos banheiros; ▶ Computadores sem condições de uso; ▶ Dificuldades de acesso a internet.	▶ Verba do PDDE destinada a algumas escolas.	▶ Roubo/depredação do patrimônio por vândalos. ▶ Facilidade de acesso ao ambiente devido a falta de muro de proteção, gerando insegurança.	▶ Melhor aproveitamento de todos os espaços escolares na realização das atividades. ▶ Suprir a falta de material didático.	▶ Melhor aproveitamento de todos os espaços escolares na realização das atividades. ▶ Suprir a falta de material didático.	▶ Melhor aproveitamento de todos os espaços escolares na realização das atividades. ▶ Suprir a falta de material didático. ▶ Adquirir material esportivo, livros e jogos pedagógicos. ▶ Reforma de algumas escolas.
<b>4. Relação Secretaria de Educação-Escola</b>	▶ Fornecimento de material didático básico; ▶ Apresentação do resultado de desempenho dos alunos propondo ações de intervenção; ▶ Bom relacionamento da equipe técnica com as escolas de Pequeno Porte; ▶ Apresentação de projetos variados pela equipe SME;	▶ Dificuldades para entrar em contato com os professores que não possuem e-mail e/ou internet, telefone sem sinal; ▶ Cota de Xerox insuficiente para atender a demanda das escolas.	▶ Parceria com a equipe da SME; ▶ Implantação do índice guia como acompanhamento sistemático; ▶ Implantação do Planejamento estratégico.		▶ Executar as ações previstas no plano de ação; ▶ Informatização do contra-cheque.	▶ Executar as ações previstas no plano de ação.	▶ Executar as ações previstas no plano de ação.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Apoio nas capacitações dos professores e gestores;</li> <li>▶ EDUCAMOC.</li> </ul>						
<b>FATORES DE CONTROLE</b>	<b>ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL</b>				<b>AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)</b>		
	<b>FORTALEZAS DA ESCOLA</b>	<b>FRAQUEZAS DA ESCOLA</b>	<b>OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA</b>	<b>RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA</b>	2013	2014	2015
<b>5. Relação Secretaria de Escola-Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Cumprimento de prazos estabelecidos.</li> <li>▶ Participação dos servidores nas reuniões pedagógicas, administrativas e módulo II coletivo.</li> <li>▶ Sensibilização dos professores para execução dos projetos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Acompanhamento sistemático da aprendizagem dos alunos através de aplicação de provas, análise de fichas, enviadas em tempo hábil à SME;</li> <li>▶ Articulação de ações;</li> <li>▶ Curso de formação.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Cumprir demandas, metas e prazos estabelecidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Trabalhar em parceria com as equipes da SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Envolvimento dos professores e alunos nos Projetos sugeridos pela SME.</li> </ul>
<b>6. Relação Escola, Estado e Sociedade.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Parceria realizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Falta de assistência familiar e comparecimento as demandas da escola;</li> <li>▶ Não reconhecimento do trabalho dos professores pelos pais;</li> <li>▶ Não consegue</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Falta de critérios para envio de detentos de grande vulnerabilidade e, para cumprir pena em instituições educacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Promover congressos;</li> <li>▶ Promover palestras e seminários;</li> <li>▶ Promover Workshop.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Promover congressos;</li> <li>▶ Promover palestras e seminários;</li> <li>▶ Promover Workshop</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Promover cursos gratuitos para professores e auxiliares de docentes.</li> </ul>

		<p>mobilizar s famílias para participar adequadamente da vida escolar da criança.</p>					
<p><b>7. Atendimento ao Educando: Transporte Escolar, Alimentação, materiais instrucionais.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Material escolar;</li> <li>▶ Disponibilidade de materiais instrucionais ao aluno;</li> <li>▶ Aluno bem alimentado;</li> <li>▶ Aluno com uniforme e material escolar básico;</li> <li>▶ Aquisição de gêneros alimentícios na agricultura familiar;</li> <li>▶ Educação familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Material insuficiente para o desenvolvimento de algumas atividades.</li> <li>▶ Falta de alguns gêneros para cumprir corretamente o cardápio;</li> <li>▶ Falta de transporte escolar para atendimento de algumas escolas para realizar atividades extra escolar.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Falta de segurança;</li> <li>▶ Patrulha escolar;</li> <li>▶ Patrulha rural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Contratação de Nutricionistas para acompanhamento da merenda escolar;</li> <li>▶ Elaboração de cardápio balanceado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Utensílios de cozinha;</li> <li>▶ Eletrodomésticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Utensílios de cozinha;</li> <li>▶ Eletrodomésticos</li> </ul>
<b>FATORES DE CONTROLE</b>	<b>ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL</b>				<b>AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)</b>		
	<b>FORTALEZAS DA ESCOLA</b>	<b>FRAQUEZAS DA ESCOLA</b>	<b>OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA</b>	<b>RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA</b>	2013	2014	2015
<p><b>8. Gestão da Informação: Escolas Municipais – Secretaria de Educação.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Algumas escolas se encontram informatizadas;</li> <li>▶ Educamoc;</li> <li>▶ Bolsa Família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Dificuldade de acesso à internet;</li> <li>▶ Computadores sem condições de uso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Parceria com a SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Dificuldade de comunicação com algumas escolas.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Produzir boletins informativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Acesso a internet;</li> <li>▶ Melhorar a comunicação.</li> </ul>

É notório que são muitos os fatores listados nas fraquezas da escola, mas vale ressaltar que a maior parte deles trata-se da necessidade de aquisição de equipamentos, recursos e realização de reformas ou construção no espaço escolar, o que não depende apenas da gestão da escola, mas depende totalmente da Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura Municipal, pois estes são os órgãos que administram os recursos financeiros da maioria das Escolas de Pequeno Porte. As ações que são de responsabilidade da gestão escolar, da equipe pedagógica e do corpo docente já estão sendo realizadas.



## CAPÍTULO IV

### INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA

Os indicadores de eficiência, eficácia e efetividades são utilizados para a gestão escolar como forma de acompanhar o processo evolutivo das ações da escola, bem como definir metas e traçar estratégias visando a qualidade da educação.

De acordo com o Portal da Educação, eficiência diz respeito à capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo possível, está totalmente relacionada à produtividade. A eficácia está relacionada ao grau com que se alcançam os objetivos e metas num tempo determinado e a efetividade diz respeito ao resultado concreto, ou às ações que fizeram acontecer esse resultado.

Indicador é uma variável crítica, que precisa ser controlada, mantida em determinados patamares. Segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2009): “O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado”.

Eficiência é alcançar os objetivos otimizando recursos. Eficácia = Eficiência Eficácia + Desempenho Produtividade produzidas num determinado momento.

Para que haja o gerenciamento de um negócio ou um processo produtivo há a necessidade de medir, de alguma forma, os efeitos das ações tomadas. Isto permite reforçar o que está dando resultados positivos e descartar o que não contribui para os resultados desejados. Para estas medições são usados indicadores, que são formas de representação quantificáveis do processo.

Creemos que, ao apontar tais indicadores, estamos contribuindo para a disseminação de uma concepção que é o próprio cerne da gestão: a adoção de uma visão global e abrangente sobre os elementos que garantem a qualidade do ensino, para atacá-los a todos em conjunto, de modo a promover um avanço consistente na

transformação de nossa escola e melhoria da aprendizagem de nossos alunos. A gestão escolar, primando pelo sucesso da escola, ao liderar as ações da escola, é feita orientada por uma visão global e abrangente do trabalho. Para tanto, é necessário conhecer quais são os aspectos que, em conjunto, favorecem o desenvolvimento da escola e da qualidade de suas ações. O gerenciamento com indicadores é uma ferramenta de elevada eficácia para ganhar produtividade. Nossa equipe gestora, responsável pela promoção da efetividade da escola, se interessa por conhecer e refletir sobre esses indicadores.

Podemos dizer que eficiência é ser eficaz usando o mínimo possível de recursos, tem foco no processo e nos recursos aplicados, visando, por exemplo, reduzir custos. Já a eficácia tem foco no produto, no resultado obtido, podendo trazer como benefício um lucro maior

Garantir a eficiência e a eficácia dos processos organizacionais é um dos objetivos a serem alcançados pelas empresas que desejam ser reconhecidas pelo mercado. Esse assunto não é novidade, porém com a edição da ISO 9001 versão 2000 as palavras eficiência e eficácia tornaram-se ainda mais populares. Conseqüentemente, todas as organizações certificadas por essa norma e pelas demais normas que a utilizam como base, devem melhorar continuamente a eficiência e a eficácia do seu sistema de qualidade. Por sua vez, a norma ISO 9004 que fornece orientação para um sistema de gestão da qualidade com objetivos mais amplos do que a ISO 9001, aborda especificamente a melhoria contínua do desempenho geral da organização e sua eficiência, assim como a sua eficácia. Deste modo, as empresas educacionais (escolas) não poderiam ficar de fora desse parâmetro de qualidade. Assim é definido:

**Eficácia:** Reflete a qualidade e adaptabilidade dos produtos e serviços, ou ainda quão bem as expectativas do cliente estão sendo atendidas frente aos seus requisitos. A eficácia pode ser medida por meio dos resultados alcançados pela organização frente ao que foi planejado.

**Eficiência:** Reflete no desempenho interno de produtividade da organização e quão bem os recursos são utilizados. A eficiência pode ser medida pela relação entre os resultados alcançados e os recursos utilizados. Mesmo com as definições apresentadas acima, ainda é possível não haver o pleno entendimento sobre esse

tema. Durante os processos de auditoria, interna ou de certificação, os profissionais do setor ainda têm demonstrado certa imprecisão quando desejam diferenciar uma coisa da outra.

## 5.1 Indicadores de Gestão Escolar

### INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (Verificação mensal ou bimestral, através das visitas técnicas da secretaria à escola)	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1- Razão dos alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais matriculados na escola/função docente			As turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais das nossas escolas são, em sua maioria multisseriadas, as escolas ficam próximas da residência dos alunos. As turmas contam com poucos alunos por sala.		
2- Número de aulas programadas e não ministradas pelo professor titular, por mês			Poucos são os casos de professores das Escolas do Campo de Pequeno Porte que não ministram suas aulas por mês, geralmente por licença de tratamento de saúde. As aulas são repostas não ocasionando prejuízo aos alunos.		
3- Número de trocas de professores na escola			Por se tratar de escolas localizadas na zona rural, sempre quando há possibilidades de mudança de lotação, os professores solicitam. Então a troca ainda é grande.		

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (Verificação mensal ou bimestral, através das visitas técnicas da secretaria à escola)	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
4- Anos de permanência dos professores na mesma escola			Apenas 55% dos professores são permanentes. Neste caso, possui uma grande rotatividade de professores, o que é negativo.		
5- % de alunos do EFI que recebem os livros didáticos no início do ano letivo				Como o município de Montes Claros adotou o sistema de ensino Educar e Aprender, da editora IBEP, todos os alunos são beneficiados com os livros.	
6- Se a escola tem sala de informática		Nenhuma das escolas do campo de Pequeno Porte possui uma sala de informática, algumas possuem computadores, mas muitas vezes			

		não têm acesso a internet.			
<b>7- Se a escola dispõe de data-show e outros equipamentos de projeção e de mídia.</b>	Nossas escolas não possui data-show e nenhum outro equipamento de projeção e de mídia.				
<b>8- Se a escola dispõe de mapotecas de Ciências, Geografia e História.</b>	O Pequeno Porte também não possui mapotecas.				
<b>9- Se a escola dispõe de laboratório de Ciências da</b>	As escolas				

<p><b>Natureza ou de Kit experimental</b></p>	<p>não dispõem de laboratório de Ciências e nem kit experimental.</p>				
<p><b>10- Número de dias da semana em que a biblioteca funciona em tempo integral.</b></p>		<p>A maioria das nossas escolas não possui espaço próprio para a biblioteca, mas sempre tem livros didáticos e literários com acesso disponíveis aos alunos.</p>			
<p><b>11- % de professores que entregam notas bimestrais dos alunos nos prazos</b></p>			<p>90% dos professores entregam as notas dos alunos nos prazos estabelecidos.</p>		

<b>estabelecidos.</b>					
<b>12- A escola inicia o ano letivo com o quadro pessoal docente completo ao longo do ano.</b>				No ano de 2015 as Escolas do Campo de Pequeno Porte iniciou o ano letivo com o quadro de pessoal completo.	
<b>13- A escola recebe regularmente recursos financeiros repassados pela secretaria;</b>		Apenas quatro escolas do pequeno porte possuem caixa escolar próprio, os recursos financeiros das demais escolas são administrados pela prefeitura.			
<b>14- A escola faz a gestão da informação: produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento e informa a</b>			A escola produz e processa todos os dados com relação sua vida escolar. A partir das informações coletadas a sua equipe elabora e reformula seu planejamento.		



<b>comunidade</b>					
<b>15- Se o desempenho do serviço de limpeza e manutenção da escola é avaliado</b>			Temos uma equipe de trabalho funcional eficiente, sempre que necessário, nos reunimos para avaliar o trabalho e apontar o que deve ser melhorado.		
<b>16- Se o desempenho da secretaria escolar é avaliado, segundo a descrição das suas competências básicas.</b>		A secretaria do pequeno porte funciona na secretaria de educação. Uma secretaria que atende todas as escolas.			
<b>17-Se o desempenho do serviço de merenda é avaliado</b>				A merenda melhorou e muito com a elaboração de cardápios. A prefeitura compra ainda legumes, verduras e frutas o que enriquece o valor nutricional da merenda.	

**INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA**

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
<p><b>1-Número de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola</b></p>				<p>A equipe pedagógica está em constante formação por meio de estudos, pesquisas, análise de dados, discussão, tendo em vista o atendimento aos professores no que diz respeito as várias disciplinas do currículo e busca incessante ao aprimoramento individual e da equipe com objetivo de melhorar o nível da educação oferecida, bem como superar os desafios que impedem o rendimento do processo</p>	

				de ensino/aprendizagem.	
<b>2- Número de horas/bimestre de formação do diretor da escola</b>				O gestor participa ativamente das formações buscando inovar suas ações na perspectiva de uma gestão democrática e coletiva.	
<b>3- A escola aplica o compromisso de gestão (CG) sistematicamente</b>			A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada semestre. Precisamos avançar no sentido de dedicar rotineiramente a aplicação do compromisso de gestão. Para tanto, há necessidade de melhorar a organização dos dados e da divulgação dos mesmos.		
<b>4- Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas</b>				Ainda existe um grupo pequeno de docentes que não realizam um planejamento adequado, o que ocasiona indisciplina e desinteresse dos alunos. Estamos tentando resolver com um trabalho de conscientização, conversas individuais e replanejamento coletivo com esses docentes.	

<p><b>5- Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice Guia.</b></p>			<p>O Índice Guia foi aplicado no ano passado em caráter experimental e em 2015 será aplicado semestralmente.</p>		
<p><b>6- Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula aos Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras referências culturais e curriculares.</b></p>				<p>100% dos professores adotam e realizam seus planejamentos com base no referencial curricular da rede municipal de ensino. Os educadores do município são acompanhados pelos analistas da SME para análise e orientação deste material para uso efetivo em sala de aula. Uma vez que a proposta pedagógica é elaborada por eles.</p>	
<p><b>7- A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem</b></p>			<p>Infelizmente não realizamos como gostaríamos um acompanhamento sistemático de todos os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Porém, temos avançado no sentido de aprimorar nosso trabalho neste quesito, o que tem favorecido</p>		

<b>e dos que tiveram reprovação no ano anterior.</b>			para um progresso satisfatório no processo de ensino/aprendizagem.		
<b>8- Sobre o Projeto Pedagógico da Escola</b>				<p>O PPE está em processo de construção e alinhamento com o Compromisso de Gestão;</p> <p>Todos os professores, analistas, supervisores participam dessa ação.</p>	

## **CAPÍTULO V**

### **CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: ALINHAMENTO CURRICULAR SME-ESCOLA E METAS DA ESCOLA**

O currículo é aplicado em sala de aula, pelos professores, através das estratégias diferenciadas de ensino com o apoio dos recursos didáticos. Ao professor cabe o discernimento de escolher qual a melhor estratégia e qual o melhor recurso que deve ser utilizado para atender ao objetivo específico de ensino de cada disciplina, tendo em vista e como prioridade a aprendizagem do aluno, ou seja, toda a organização curricular de determinada aula deve atender especificamente ao aluno, à sua principal necessidade que é a aprendizagem.

Nossas escolas buscam considerar os conhecimentos da Alfabetização e do Letramento presente nos anos iniciais, seguindo as instruções dadas pela SME, optando por organizar os conhecimentos em dois ciclos, sendo que o primeiro contempla os três primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º, 2º e 3º anos de escolaridade) e o segundo, os dois últimos – Anos Complementares da Alfabetização (4º e 5º anos de escolaridade), exceto para disciplina de Educação Religiosa e Educação Física que contempla todas as abordagens do 1º ao 5º ano de escolaridade. Assim, caberá a equipe pedagógica e aos professores observarem as capacidades e conteúdos segundo as necessidades e potencialidades dos alunos, definindo o que será mais adequado a cada ano de escolaridade.

Nossa meta é assegurar que ao final dos anos iniciais e complementares do Ensino Fundamental, todos os alunos tenham adquirido as noções básicas pertinentes a cada disciplina contidas neste documento, pois sem estas capacidades introduzidas, trabalhadas, retomadas e consolidadas, os alunos terão dificuldades de prosseguir os estudos com segurança e competência.

Nesse sentido, também direcionamos nosso trabalho para atender aos conteúdos e habilidades que são estabelecidas nas matrizes de referência das avaliações externas das quais a escola participa, que são: Provinha Brasil, Prova Brasil (IDEB), Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA, Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB, Prova Brasil e Sistema

de Avaliação Municipal de Ensino – SAME, ANA- Avaliação Nacional da Alfabetização.

De maneira sintetizada, o que se espera do aluno ao final do ciclo inicial de alfabetização, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental, é que tenha consolidado as capacidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas e ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura e na área da Matemática que saiba utilizar o sistema de numeração, dominar os fatos fundamentais da adição e subtração, realizar cálculos mentais com números pequenos, dominar conceitos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e resolver operações matemáticas com autonomia.

## **5.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Com o intuito de verificar se o currículo chegou realmente até o aluno realiza-se a avaliação da aprendizagem. Através da avaliação o professor consegue identificar se o aluno realmente conseguiu aprender determinado conteúdo, sendo possível também medir aprendido, se foi parcial ou se foi total.

Os instrumentos de avaliação mais utilizados são:

- as fichas de acompanhamento de escrita e leitura e matemática, através das quais o professor afere a competência/habilidade periodicamente;
- testes ou provas de registro escrito em que são cobrados os principais conceitos estudados em determinadas disciplinas;
- trabalhos extra-classe (individual ou em grupo) e tarefas para casa, através das quais se verifica a capacidade do aluno organizar seu próprio conhecimento e buscar novas formas de aprender.

Em todos estes instrumentos os resultados obtidos são analisados pelos professores juntamente com a coordenação pedagógica e servem de base para que haja uma reflexão sobre a necessidade de mudar ou não as estratégias de ensino e recursos utilizados em busca da melhoria dos resultados.

## **5.2 ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Através da avaliação da aprendizagem, mais especificamente através do diagnóstico, que é realizado no início do ano letivo, é possível identificarmos o perfil dos alunos das nossas escolas com o objetivo de mapear as turmas e a partir daí traçar o plano de trabalho de cada turma, que é elaborado pelo professor juntamente com o supervisor pedagógico ou com as analistas de educação.

Através deste diagnóstico, é possível identificar quais são os alunos com dificuldade de aprendizagem de cada turma, e mais especificamente, são identificadas quais são as deficiências na aprendizagem de cada aluno, dando ênfase maior às competências e habilidades relacionadas à leitura, escrita, identificação da sequência numérica, quantidade e realização das operações básicas, adequadas a cada ano de escolaridade.

Após relacionados, os alunos com dificuldades de aprendizagem passam a ter uma atenção maior pelos professores e coordenação pedagógica, pois são alvo de diversas ações, especificamente planejadas, tendo como objetivo principal amenizar as dificuldades encontradas ou saná-las.

Muitas vezes o professor regente não tem condições de realizar em sua sala de aula um trabalho de recuperação com os alunos que apresentam dificuldades consideradas críticas para o ano de escolaridade em que estão matriculados, por isto a escola realiza os reagrupamentos temporários para atender às necessidades destes alunos.

Os reagrupamentos temporários acontecem quando os alunos com dificuldades de aprendizagem consideradas críticas para o ano em que estão matriculados, são retirados da sua turma e passam a assistir aula, por tempo determinado, em outra turma em que os alunos apresentam-se no mesmo nível de aprendizagem. Como por exemplo, um aluno que ainda não está alfabetizado e está matriculado no 4º ano do ensino fundamental é enturmado, por tempo determinado, numa turma de 2º ano, em que os alunos também não estão alfabetizados.

Através do reagrupamento temporário é possível que o aluno consiga desenvolver as habilidades e competências que ainda não haviam sido desenvolvidas, o que permitirá que ele retorne à sua turma de origem, ao final do período determinado, numa condição melhor, capaz de acompanhar continuar desenvolvendo suas habilidades de forma a atingir os objetivos esperados para o ano em que está devidamente matriculado.



Além do reagrupamento temporário, os alunos com dificuldades de aprendizagem também são direcionados para as aulas de reforço escolar que acontecem no contra-turno e que integram as atividades do PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica que é realizado em quatro escolas de Pequeno Porte em parceria com a SME.

### **5.3 ATENÇÃO AOS ALUNOS COM MAIORES POTENCIALIDADES DE APRENDIZAGEM**

Assim como os alunos com dificuldades de aprendizagem são identificados no diagnóstico inicial, os alunos que apresentam maiores potencialidades de aprendizagem são vistos e classificados como alunos destaque, pois já apresentam um bom domínio das competências e habilidades que são próprias do ano em que estão matriculados.

Porém, são poucos os alunos nas Escolas do Campo de Pequeno Porte que apresentam maiores potencialidades de aprendizagem ao se comparar com o número de alunos com dificuldades de aprendizagem. O que de certa forma contribui para que a atenção maior da escola seja direcionada aos alunos com dificuldades.

Para os alunos com maiores potencialidades os professores direcionam mais atividades e exercícios que exploram os conteúdos estudados e utilizam-se muitas vezes dos próprios materiais didáticos disponíveis para os demais alunos.

Uma outra estratégia utilizada pelos professores é trabalhar com duplas compensadas em sala de aula, direcionando os alunos com mais potencialidades para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem, uma vez que a troca de experiência entre estes dois tipos de alunos contribui para a evolução acadêmica de ambos.

## 5.4 ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

A inclusão de alunos com deficiências em escolas públicas tornou-se obrigatório desde a Lei 10.172/ 2001 que afirma que a educação para os portadores de necessidades especiais deveria ser promovida em todos os diferentes níveis de ensino e que “a garantia de vagas no ensino regular para os diversos graus e tipos de deficiência” era uma medida importante.



Aluna portadora da necessidades especiais da Escola Municipal Celme Borém

As Escolas de Pequeno Porte estão abertas aos alunos com necessidades especiais e atualmente atendem um bom número de alunos com laudos médicos que atestam as deficiências ou que estão em processo de consultas ou construção de PDI. Porém, apenas nove alunos com necessidades especiais possuem o apoio do auxiliar de docência na realização das atividades em sala de aula.

Neste ano de 2016, estamos garantindo a permanência nas escolas de nove crianças com necessidades especiais, todas com seus respectivos laudos, e no momento, já acompanhadas pelas suas auxiliares de docência.

O trabalho do auxiliar de docência é basicamente ajudar o professor a desenvolver a aula com os alunos com necessidades especiais, cabendo ao professor e à coordenação pedagógica estabelecer o plano de ensino para o trabalho para cada aluno com necessidade especial. Porém, boa parte dos professores da escola não possui formação acadêmica específica para o trabalho com estes alunos, o que dificulta um pouco todo o processo.

Para buscar oferecer um bom atendimento aos alunos com necessidades especiais os professores, juntamente com a equipe gestora realizam estudos para compreender as deficiências e buscar estratégias de ensino adequadas. A SME também proporciona aos profissionais que trabalham com alunos com necessidades especiais cursos de formação continuada para enriquecimento da prática.

Para cada aluno com necessidade especial é elaborado o PDI – Plano de Desenvolvimento Individual, que é um documento em que consta um breve histórico de vida do aluno, com relatos de fatos desde a gravidez da mãe, passando pelo parto, até os dias atuais, com ênfase no relato da vida escolar, as potencialidades cognitivas dos alunos e suas deficiências. Este documento serve de base para que o aluno com necessidade especial seja encaminhado para uma avaliação numa escola especializada ou que contenha a Sala de Recursos Especializados para atender estes alunos no contra-turno, sendo que o ensino regular permanece como a principal fonte de aquisição de conhecimentos.

## **5.5 O ENRIQUECIMENTO OU A DIVERSIFICAÇÃO CURRICULAR – TEMPO INTEGRAL**

Como forma de enriquecimento curricular, hoje quatro escolas de Pequeno Porte contam com o Programa de Educação em Tempo Integral que disponibiliza recursos para que as escolas ofereçam aula em tempo integral aos seus alunos. As oficinas que estão sendo desenvolvidas atualmente são: leitura e produção textual, acompanhamento pedagógico em matemática, atletismo, judô, canteiro sustentável, música, atletismo e auxílio tarefa. Estas oficinas foram pré-determinadas pelo Programa Mais Educação e escolhidas pelos professores da escola. Porém, as atividades do tempo integral ainda não possuem currículo previamente definido. Desta forma, é necessário definir o currículo para as atividades do tempo integral contemplando seguintes disciplinas: arte e cultura, em que seriam trabalhados temas referentes aos tipos de arte bem como temas diversos que envolvem a cultura da região; iniciação à pesquisa, em que seriam trabalhadas as noções de procedimentos de pesquisa, partindo de pesquisas simples e que envolvam os conteúdos curriculares da disciplina ciências da natureza do ensino regular; leitura e produção, com ênfase em literatura; educação ambiental e sustentável, para trabalhar questões referentes aos problemas ambientes, enfatizando as práticas que levam à solução dos problemas; e recreação e esporte.

Neste sentido, foi elaborado um horário que atendesse o currículo atual com as oficinas, sendo oferecidos nos espaços das próprias escolas .

Até o presente momento, percebemos uma grande evolução na organização de toda a rotina escolar dos alunos que frequentam o tempo integral.

O horário do almoço, momento em que todos os alunos que participam do projeto, se encontram, era o momento em que tínhamos grandes problemas de indisciplina, porém, com esforço de toda a equipe gestora e dos professores das oficinas, estamos conseguindo desenvolver atividades direcionadas a grupos pequenos de alunos, durante intervalo de descanso (após o almoço), o que está contribuindo para melhoria no comportamento dos alunos.

É perceptível também a melhora no desempenho escolar dos alunos que frequentam as aulas de intervenção pedagógica. Os professores regentes de turma relatam que houve avanços na aprendizagem dos alunos que participam do PIP. Além disto, esta melhoria na aprendizagem também pôde ser comprovada com a comparação dos resultados dos diagnósticos (o inicial foi aplicado no mês de março e o diagnóstico atual foi aplicado no fim de junho deste ano),

Todos os professores das atividades do tempo integral realizam planejamentos semanais, juntamente com a supervisora ou analistas de educação, momentos em que são discutidos os conteúdos a serem trabalhados com os alunos bem como demais assuntos que se fazem necessários para organização das atividades realizadas.

No início das atividades do tempo integral na Escola, na primeira reunião de planejamento pedagógico, todos os professores receberam um caderno com orientações gerais sobre o desenvolvimento das atividades do PIP que deve ser utilizado também para registro dos planejamentos semanais, das reuniões realizadas e para acompanhamento da frequência dos alunos, mesmo que a frequência diária também seja verificada pela coordenação do projeto, em caderno específico, para acompanhamento e controle.

O currículo das Escolas de Pequeno Porte está organizado em Ciclos de acordo Lei Municipal nº 3.885, de 20 de dezembro de 2007. Os conteúdos currículos seguem as diretrizes da Proposta Pedagógica da SME 2014, da Proposta Pedagógica do IBEP - Educar e aprender, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Matriz do SAEB, PROALFA, SAME, SIMAVE, O guia do Pro letramento do Ministério da educação e Secretaria Estadual da Educação Programa Nacional de Alfabetização no Tempo Certo - O PNAIC.

Os conteúdos ministrados procura dar ênfase às informações sociais disponíveis, relacionando-as com a vida do aluno, realizando os diferentes saberes, pois a educação voltada para a contextualização de saberes insere o aluno de forma dinâmica na sociedade,

A visão atual valoriza a autonomia do conhecimento, enfatiza o aprender a aprender, o aprender a fazer e o aprender a ser.

O educador reconhece o aluno como sujeito participante do processo, incentiva a busca, vê a educação como um processo amplo, que lida com o ser humano de maneira global e assume a sua função de verdadeiro educador

respeitando o ritmo, as características próprias e pessoais de aprendizagem. O ambiente de aprendizagem não se restringe ao limite da sala de aula, ou da escola, mas é ampliada para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e operacionais.

Com relação aos procedimentos didáticos procuramos utilizar estratégias diversificadas que atendam aos mais diferentes ritmos dos alunos. Para que os procedimentos didáticos sejam valorizados, os recursos didáticos disponíveis na escola atuam de forma dinâmica e precisa para a concretização do entendimento do conteúdo focado. Embora não contemos com a escola ideal, onde todos os recursos são disponíveis, realizamos o que temos e os utilizamos de acordo com as aulas ou situações de aprendizagem.

Enfatizamos o trabalho através de projetos visando ao melhor desempenho dos alunos, trabalho este que permite a interdisciplinaridade, o envolvimento maior dos alunos, pois os projetos são elaborados a partir de um tema prioritário, em que se define objetivos específicos a serem alcançados e onde é permitido intervir na sua realização se necessários for.

O currículo das Escolas do Campo de Pequeno Porte propõe à formação do pensamento global e sistêmico do aluno, possibilitando sua autonomia, inserção social e a resolução de problemas complexos pertinentes à realidade; privilegia a formação humana, orienta-se para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais, ao conhecimento e está a serviço da diversidade, da democracia, da valorização da vida, do respeito ao meio ambiente e da promoção da paz.

O aluno é visto como o protagonista do trabalho educativo e os conteúdos são meios para construção de competências, habilidades e formação de valores e transcendem aos limites tradicionais das disciplinas escolares de forma interdisciplinar.

O currículo compreendido como campo de produção de significados tem como objetivo socializar e universalizar os chamados conteúdos básicos, selecionando temas relevantes, aliados às diferentes experiências culturais, dos educandos e relacionando-os com a vida e realidade social.

O currículo Escolar fundamenta-se no desenvolvimento das diferentes dimensões e aspecto do mundo físico e social e formação do cidadão, capaz de atuar de forma crítica, consciente, participativa e responsável, com mobilidade e

flexibilidade na vida cotidiana, preparado, portanto, para lidar com a complexidade gerada pelas mudanças que caracterizam o momento atual.

Os pressupostos básicos que permeiam os currículos são a construção da cidadania, a visão de totalidade do ser e do mundo, o desenvolvimento das potencialidades e o desenvolvimento das habilidades. O currículo contemplará atividades ecológicas e turísticas, que desenvolvam atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

Respeitando a legislação em vigor e as diretrizes curriculares nacionais, o currículo escolar, atenderá o regime de ciclos, serão desenvolvidos de forma contínua garantindo a aprendizagem de qualidade e sucesso. Ele deverá ser fruto de discussão com toda a comunidade escolar, articuladas pela direção e serviço pedagógico, com a efetiva participação dos professores, tendo referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação.

A atualização dos currículos dos planos Curriculares se dá através de:

- Participação dos docentes em projetos de atualização;
- Aquisição de acervo de bibliográfico;
- Análise de conteúdos e carga horária pelos docentes e discentes com aprovação do Colegiado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010) definem o currículo comum:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (BRASIL, 2010, p.12).

Dessa forma, o currículo contempla possibilidades para que os alunos redescubram e transformem o mundo ao seu redor, reelaborando os seus conhecimentos, enquanto ser histórico e sociocultural, que não apenas se apropriam dos saberes conquistados pela humanidade, mas transformem-se a partir deles.

A escola é um espaço social, emancipador e libertador, cenário de socialização e de mudança. Sendo assim, esse ambiente social tem um duplo currículo, o formal, o oculto e o informal. O currículo educativo oculto e/ou informal representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam a ação do indivíduo em sociedade. Ele é trabalho no âmbito pedagógico na escola. Ele caracteriza-se essencialmente por uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculado a um momento histórico atual, determinado pela sociedade e as relações entre os indivíduos nessa sociedade.

O Currículo Formal é entendido como o conjunto de disciplinas prescritas nas diretrizes curriculares nacionais, produzidas no sistema público e/ou ainda nas secretarias estaduais e municipais, indicados nos documentos oficiais, nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares.

O Currículo oculto é a transposição pragmática do currículo formal, é a interpretação e apresentação que os professores e alunos fazem conjuntamente no cotidiano da escola. São as metodologias e técnicas criadas em comum acordo para o enfrentamento das dificuldades apresentadas, sejam elas: conceituais, materiais, de relação professor/aluno e aluno/aluno. São as sínteses construídas por eles a partir dos elementos das experiências pessoais de cada um.

As Escolas do Campo de Pequeno Porte continuarão trabalhando para que o currículo aplicado favoreça a implementação das propostas pedagógicas, necessárias para transformar a realidade educativa a nível nacional e local. Para alcançar esse objetivo serão utilizadas as Propostas Curriculares da SME, tanto para o Ensino Infantil como para o Ensino Fundamental anos: iniciais e finais.

Como competências da coordenação gestora e pedagógica da escola, definiu-se:

- Representar a escola perante os órgãos da S.M.E;
- Cumprir e zelar pelo cumprimento das determinações emanadas dos órgãos públicos que regem as decisões educacionais;
- Zelar pela fiel observância do regime didático-pedagógico e disciplinar;

- Coordenar, supervisionar e avaliar todas as atividades administrativas e pedagógicas da escola;
- Promover o bom relacionamento interpessoal entre todos os servidores da escola;
- Partilhar e envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações na escola;
- Promover a integração da escola com a comunidade, através da mútua cooperação, na realização de atividades de caráter cívico, social e cultural.

Conforme citado, a coordenação da escola atua com a comunidade escolar de forma ativa e coletiva, buscando sempre a melhoria na qualidade da educação oferecida aos alunos.

As formações continuadas da escola ocorrem de maneira planejada, contando com a participação e o envolvimento de todos os profissionais. Sendo que, sempre há uma adequação de dias e horários pelas escolas, de forma a atender a disponibilidade de horários da maioria dos professores.

O planejamento com os professores, na vigência 2013/ 2017, para os anos iniciais e Educação Infantil ocorre quinzenalmente, onde são avaliadas as ações executadas e as intervenções pedagógicas ocorridas naquele período. São realizadas prioritariamente a análise dos avanços e recuos que ocorrem com os alunos que são assistidos pelo PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica).

Quanto ao cumprimento da jornada de trabalho dos docentes não há grandes problemas, às vezes alguns imprevistos, mas vem poucos. É grande o percentual de professores comprometidos e que buscam alcançar bons resultados na aprendizagem dos alunos, todavia, ainda existe casos críticos no processo de aprendizagem, principalmente nos anos finais do ensino fundamental.

Existe na escola uma constante vigilância por parte dos profissionais da escola, no que se refere a aprendizagem dos alunos, juntamente com a equipe gestora da instituição. Essa vigilância é ressaltada através de replanejamentos e conselhos de classes, sempre que há a análise dos resultados bimestrais



consolidados. Há também atenção específica na análise das fichas de acompanhamento dos níveis de leitura e escrita dos anos iniciais e na confecção de portfólios para educação infantil (Maternal, 1º e 2º períodos).

Quando se discute sobre currículo, duas vertentes devem ser analisadas: o currículo real, definido como as ações prescritas pelo sistema, e o currículo oculto, que pode ser caracterizado como as ações ou atividades que ocorrem efetivamente dentro e fora da sala de aula, como as mensagens e os valores transmitidos.

A justificativa do currículo depende muito das competências atribuídas a cada setor que compõe a escola, desde professores, dirigentes, serviço pedagógico e Secretaria Municipal de Educação, além da participação da comunidade, a respeito do que entendem como educação e ensino.

Segundo Sacristán (1998, p. 86), “o currículo tem que ser entendido como cultura real que surge de uma série de processos, mais que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar”.

A implementação do currículo escolar pressupõe uma ação conjunta, com a participação efetiva da coordenação Pedagógica, representada pelo supervisor Educacional, que tem como competência executar as atividades de supervisão do processo pedagógico em seu tríplice aspecto: planejamento, controle e avaliação.

A adequação de métodos de ensino, participação na elaboração do calendário escolar, identificação das manifestações culturais e inclusão das mesmas no trabalho da escola, coordenação do programa de capacitação da escola, avaliação de desempenho do professor, identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento, análise dos resultados das avaliações internas e externas, articulação e envolvimento da família no processo educativo, identificação, junto ao corpo docente, dos alunos com dificuldades de aprendizagem bem como a busca de estratégias de ensino adequadas às necessidades específicas desse aluno são também atribuições do especialista em educação, cuja complexidade do trabalho requer o envolvimento de todos os atores, e especial parceria com a família.

A coordenação, planejamento e implementação do projeto pedagógico da escola adequado a sua realidade, em consonância com a equipe docente, administrativa e comunidade escolar são de competência do supervisor educacional, que também se incumbe de assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao alcance dos objetivos curriculares.

Tais funções requerem o monitoramento contínuo, através do planejamento semanal de aulas e acompanhamento dos resultados. A jornada de trabalho extraclasse é cumprida quinzenalmente, em reuniões que objetivam desenvolver habilidades e competências necessárias ao bom funcionamento da escola, e a garantia do sucesso do aluno, cerne do processo ensino/aprendizagem.

Visitas rotineiras às salas de aula, com a finalidade de acompanhar a execução do planejamento será uma ação sistemática das Escolas do Campo de Pequeno Porte, com vistas ao alcance dos objetivos propostos. A escola realiza atividades diferenciadas com o intuito de capacitar os alunos para as avaliações sistêmicas. Os resultados do desempenho dos alunos também são frutos de discussão nas reuniões do Conselho de Classe, módulos II, que visam o monitoramento da aprendizagem.

## **Currículo da rede – Secretaria Municipal de Educação/SME e Currículo das Escolas do Campo de Pequeno Porte**

### **5.1.1 - Uma definição de currículo**

O currículo configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, contribuindo, intensamente, para a construção de identidades socioculturais do educando.

A Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros oferece aos profissionais do Sistema Municipal de Ensino orientações e sugestões para que cada unidade de ensino construa seu currículo levando em conta a unificação de toda a rede. Isso facilita a mobilidade do estudante aprendiz, que por um ou outro motivo necessitar mudar de uma unidade educacional para outra dentro da rede.

Toda a proposta considera, de maneira geral, que existem certos aspectos do desenvolvimento pessoal que são entendidos como importantes, variando de acordo com a cultura de um povo e que muitos deles necessitam de orientações específicas para serem atingidos, sendo assim, o currículo deve ser pensado com vistas a alcançar esses aspectos. A escola precisa de um plano de ação determinado, um

projeto educacional que conduza para os objetivos almejados. Essa a razão da Proposta Curricular da SME: indicar as intenções para o currículo do Sistema Municipal de Ensino quanto a suas atividades educativas. O currículo do Sistema Municipal indica caminhos que considera relevantes e necessário, dentre essas orientações estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Conteúdos Básicos Comuns(CBCs) e a Matriz Curricular Municipal de 2015.

A Matriz Curricular Municipal define os parâmetros para o ensino em todas as escolas municipais, através de uma orientação específica para cada disciplina do currículo. Define, de maneira clara e objetiva, para toda equipe pedagógica municipal, o que se espera que o educando aprenda durante sua estadia na escola.

Por entender que uma orientação didática dessa forma é extremamente importante, tomamos como base para a elaboração do currículo das Escolas de Pequeno Porte a Proposta Curricular da SME, pois esta apresenta as intenções e proporciona um guia de ações adequadas e úteis aos professores, que são os responsáveis diretos pelo ensino. Sempre que necessário, retomamos as discussões para que o currículo esteja cada vez mais adequado as nossas necessidades e às reais condições sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade contemporânea.

A escola não é apenas um espaço social emancipatório ou libertador, mas também é um cenário de socialização da mudança. Sendo um ambiente social, tem duplo currículo, o explícito e o formal, o oculto e informal. O currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social. Ele é proposto pelo trabalho pedagógico nas escolas.

Atualmente, o currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculada a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento. Nesse sentido, a educação e currículo são vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, como construção de identidades locais e nacionais.

A LDB estabeleceu para o território nacional em seu artigo 32, inc. I e IV, o que se pretende como tarefa da escola; no ensino fundamental: “o desenvolvimento da capacidade de aprender a partir do domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, sobre os quais se baseia a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de

conhecimentos/habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”. Atender as crianças que já detém um saber aprendido na convivência com os mais velhos e com seus iguais, saber esse que não é substituído pelo novo saber, mas deve ser continuamente a ele incorporado.

Hoje existem várias formas de ensinar e aprender e uma delas é o currículo oculto. Para Silva, o currículo oculto é “o conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola”.

Ao pensarmos no homem com um ser histórico, também refletiremos em um currículo que atenderá, em épocas diferentes, a interesses em certo espaço e tempo histórico.

Existe uma diferença conceitual entre currículo, que é o conjunto de ações pedagógicas e a matriz curricular, que é lista de disciplinas e conteúdos do currículo.

O currículo, não é imparcial, é social e culturalmente definido, reflete uma concepção de mundo, da sociedade e de educação, implica relações de poder, sendo o centro da ação educativa. A visão do currículo está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.

O currículo é um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder. A cultura é o conteúdo da educação, sua essência e sua defesa, e currículo é a opção realizada dentro dessa cultura.

Há várias formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos, na medida do possível, por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

A proposta pedagógica ou projeto pedagógico consiste no plano orientador das ações da instituição e definem as metas que se pretende para o desenvolvimento dos educandos que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, a instituição de que atende a educação infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da

instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constituiu um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado (MEC, 2009b).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições que atendem a Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.

A gestão democrática da proposta curricular deve contar na sua elaboração, acompanhamento e avaliação tendo em vista o Projeto Político Pedagógico da unidade educacional, com a participação coletiva de professores, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e das crianças, sempre que possível e à sua maneira.

Baseando nos conceitos acima elencados, o currículo das Escolas do Campo de Pequeno Porte, tem como pilar a Matriz Curricular da Secretaria Municipal de Educação.

### **5.1.2 - Matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação**

A Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros oferece aos profissionais do Sistema Municipal de Ensino orientações e sugestões para que cada unidade de ensino construa seu currículo levando em conta a unificação de toda a rede. Isso facilita a mobilidade do estudante aprendiz, que por um ou outro motivo necessitar mudar de uma unidade educacional para outra dentro da rede.

Toda proposta considera, de maneira geral, que existem certos aspectos do desenvolvimento pessoal que são atendidos como importantes, variando de acordo

com a cultura de um povo e que muitos deles necessitam de orientações específicas para serem atingidos, sendo assim, o currículo deve ser pensado com vistas a alcançar esses aspectos. A escola precisa de um plano de ação determinado, um projeto educacional que conduza os objetivos almejados. Essa a razão da Proposta Curricular da SME: indicar as intenções para o currículo do Sistema Municipal de Ensino quanto a suas atividades educativas. O currículo do Sistema Municipal indica caminhos que considera que considera relevantes e necessário, dentre essas orientações estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) e a Matriz Curricular Municipal de 2015.

A Matriz Curricular Municipal define os parâmetros para o ensino em todas as escolas municipais, através de uma orientação específica para cada disciplina do currículo. Define, de maneira clara e objetiva, para toda equipe pedagógica municipal, o que se espera que o educando aprenda durante sua estadia na escola.

Por entender que uma orientação didática dessa forma é extremamente importante, tomamos como base para elaboração do currículo das Escolas do Campo de Pequeno Porte a Proposta Curricular da SME, pois esta apresenta as intenções e proporciona um guia de ações adequadas e úteis aos professores, que são os responsáveis diretos pelo ensino. Sempre que necessário, retornamos as discussões para que o currículo esteja cada vez mais adequado a realidade aos alunos da zona rural, adequando ainda as nossas necessidades e as reais condições sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade contemporânea.

### **5.1.3 O Currículo das Escolas do Campo de Pequeno Porte**

O currículo da escola é composto de conteúdos específicos das várias disciplinas, assegurando aos alunos a aquisição das ideias centrais de cada disciplina, assim a compreensão de modo típico de funcionamento de cada campo de conhecimento; conteúdos procedimentais: instrumentos de conhecimento que possibilitam a compreensão dos fatos à realidade e um saber com sucesso; conteúdos atitudinais: capacidade de emitir juízos, fazer com liberdade e autonomia. Essa perspectiva muda o olhar do professor ao avaliar, fazendo com que ele amplie as suas próprias possibilidades de conhecimento sobre seus alunos, de forma global, abrangendo o domínio das informações, o domínio cognitivo e o domínio das atitudes.

Já em sua implementação, evidenciamos a contextualização e a interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade.

A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e a contextualização requer concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares aos alunos.

A Escola, ao longo de cada ano da Educação Infantil aos anos iniciais, acompanha, sistematicamente a aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias e recursos diversos para sanar as dificuldades evidenciadas no momento em que ocorrem, garantindo a progressão continuada dos alunos.

O currículo escolar, como instrumento de viabilização da proposta pedagógica da escola, em todas as suas fases, é do domínio dos professores, direção, analistas de educação e supervisor educacional.

A escola orienta a implementação do currículo de forma que sejam respeitados os diferentes ritmos dos alunos, levando em conta suas experiências e conhecimentos já acumulados, assegurando a progressão nos anos iniciais.

O Plano Curricular do Ensino Fundamental nas escolas de pequeno porte, expressão formal da concepção do currículo da escola, decorrente de seu Projeto Político-pedagógico, contém uma Base Nacional Comum, definida nas diretrizes curriculares, e uma Parte Complementar Diversificada, definida a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da nossa clientela.

A Educação Física, é componente obrigatório de todos os anos do Ensino Fundamental, sendo facultativa ao aluno apenas nas situações previstas no § 3º do artigo 26 da Lei nº 9394/96. Passou a integrar também para a Educação Infantil. Antigamente as aulas de Educação Física nas Escolas do Campo de Pequeno Porte eram ministradas pelo próprio professor regente. Essa realidade mudou a partir de abril de 2015, onde as mesmas são ministradas por professores específicos habilitados nesta disciplina.

Educação Religiosa é disciplina obrigatória dos horários normais da escola no Ensino Fundamental e na Educação Infantil e é trabalhada de forma integrada aos

demais conteúdos curriculares ou sob a forma de projetos com ênfase dadas aos valores humanos.

O ensino da História leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias. Enfatiza o desenvolvimento histórico do homem na sociedade. Já o Ensino de Ciências em constante discussão e revisão, busca atender as necessidades dos alunos e as transformações científicas e tecnológicas que ocorrem na sociedade. A educação ambiental está integrada a este conteúdo curricular.

A educação para o trânsito é desenvolvida no contexto de todo trabalho educativo.

O ensino da Arte constitui componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural do aluno, o qual compreende também as artes visuais, o teatro, a dança e a música. Neste ano de 2015, as aulas de Artes das Escolas de Pequeno Porte passaram a ser ministrados por professores específicos habilitados nesta disciplina.

Além da Base Nacional Comum e da Parte diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas transversais relativos à saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional.

Os temas transversais, são organizados como conteúdos, temas, estudo, projetos interdisciplinares, sendo trabalhados principalmente sob forma de projetos geradores de eixos temáticos que estão associados às áreas de conhecimento de linguagem, Ciências Humanas e Exatas, cuja avaliação é acompanhada por meio dos instrumentos aplicados às disciplinas destas áreas.

As matérias e conteúdos da Base Nacional Comum desenvolvidos são os seguintes:

- Na vida cidadã, através da articulação entre os vários aspectos:
  1. A paz
  2. A saúde
  3. A sexualidade
  4. A dependência química
  5. A violência



6. A discriminação
7. Os idosos
8. A vida familiar e social
9. O meio ambiente
10. O trabalho
11. A ciência e a tecnologia
12. A cultura
13. As linguagens
14. Outros

• Nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental:

I - Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Estrangeira moderna;
- c) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;
- d) Educação Física.

II - Matemática.

III - Ciências da Natureza.

IV - Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V - Ensino Religioso

O currículo desenvolvido com os alunos que apresentam necessidades especiais ou condutas típicas é o mesmo contido na proposta curricular da escola para todos os alunos, em seus níveis e etapas correspondentes. Este é um dos princípios da Educação Inclusiva. São considerados os fatores condicionantes da aprendizagem dos alunos, mas, no ensino primamos pela qualidade, e o professor procura conhecê-los, não só no que se refere a limites como também as suas potencialidades. A equipe tem ciência de que é indispensável se estabelecer, “a priori”, a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos. Toda e qualquer adaptação predeterminada correrá o risco de não atender às necessidades que esses alunos apresentam de fato. Torna-se indispensável ao professor saber que a adaptação ao novo conhecimento é feita pelo aluno e,

somente ele, é quem tem a primazia de regular seu processo de construção intelectual.

Os tempos escolares são etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional e nossas escolas contemplam a Educação Infantil, que compreende a Creche, a Pré-Escola, com duração de dois anos atendendo o primeiro e segundo períodos; e os anos iniciais do Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito.

A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

Todo o trabalho da Educação Infantil nas Escolas do Campo de Pequeno Porte é baseado na Proposta Curricular da Educação Infantil/SME, norteando as áreas do desenvolvimento infantil, sendo descoberta de si e descoberta do meio social e natural, intercomunicação e linguagem, envolvendo nos conteúdos de Português, Matemática, Ciências Sociais e Naturais, Artes e Psicomotricidade.

O trabalho com os conteúdos de Português, Matemática, Ciências Sociais e Naturais, Artes e Psicomotricidade, acontece normalmente, com textos diversos, jogos, experimentos científicos, técnicas com diversos materiais para o trabalho com Artes, a hora da história, a fantasia, o faz de conta. Estas áreas são trabalhadas, pois tudo deve ser planejado e orientado para o desenvolvimento de competências específicas a serem alcançadas na proposta pedagógica da Educação Infantil.

O trabalho com a linguagem oral é privilegiado a todo momento em sala de aula, estimulando a criança a falar de si, de suas experiências, sobre aspectos observados nas histórias ouvidas, nas relações de amizade, nas conversas com o pensamento e decodificando a realidade e aprendendo.

O trabalho com os cantinhos temáticos requer organização do tempo escolar/rotina, para que a criança realize as atividades de maneira significativa, experimentando diversos objetos, interagindo criança/criança, criança/adulto, pequeno grupo, criança/sozinha. Fazendo com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e significativas e interações positivas.

A rotina diária da escola é planejada e organizada para que o tempo seja bem aproveitado pelas crianças. Tem o tempo de brincar, escrever, ler histórias, realizar experimentos, recrear, descansar, organizar a sala de aula guardando os objetos, lanchar, avaliar o dia e repousar até a chegada da família.

As crianças das Escolas do Campo de Pequeno Porte provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de serem acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Essas crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicos, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

Na sua execução, nossa escola organiza o currículo da Educação Infantil, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças sendo o mesmo concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano da nossa instituição considera a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontando as experiências de aprendizagem que se espera promovendo junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.

#### **5.1.4 - Avaliação**

A avaliação da aprendizagem escolar apresenta-se como um tema que provoca reflexões constantes na área educacional constituindo-se como fonte inesgotável de angústias entre o coletivo escolar. Sendo assim, a prática avaliativa apresenta-se como um desafio que exige, principalmente por parte do professor em

sua prática pedagógica, verificar continuamente, se as atividades por ele planejadas, oportunizaram ao aluno construir realmente um conhecimento significativo. Portanto, a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico plenamente capaz e necessário para subsidiar o professor a conduzir o processo pedagógico com segurança e ao aluno a demonstração do que aprendeu nas situações sociais concretas. Avaliar exige do professor o domínio de conhecimentos de técnicas adequadas, a utilização de critérios claros e objetivos explicitados entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Dessa forma, construir uma nova cultura avaliativa como compromisso do coletivo da escola com a construção e a socialização de um conhecimento emancipatório, conseqüentemente permitirá uma melhoria na qualidade da Educação e formação ofertada pela instituição escolar.

Tomando como base o que está exposto na matriz curricular da SME, a avaliação na escola está intimamente ligada à necessidade de verificar se os objetivos educacionais foram atingidos. Consideramos essa etapa do ensino um dos mais importantes elementos educacionais, pois se constitui como complemento do processo de ensino aprendizagem, permitindo a construção de uma ideia geral ou específica do avanço dos educandos. Por esse motivo, o processo avaliativo foi pensado e construído a partir dos objetivos propostos para o ensino de cada disciplina, de forma que sejam estabelecidos todos os procedimentos e critérios de avaliação do aluno, não podendo, portanto, serem concebidos sem ter em vista os propósitos que fundamentam o ensino. Avaliar não é meramente atribuir notas ou conceitos, a partir do desempenho obtido em determinada atividade, trabalho ou prova. Não se pode conceber a avaliação pautada como mero instrumento legitimador do fracasso ou sucesso escolar. Avaliação, principalmente, deve servir para apontar quais os caminhos têm sido percorridos com êxito e quais devem ser redirecionados. Pensando nisso, na avaliação consideramos três questões básicas no processo avaliativo:

- É preciso deixar claro para os educandos o que está sendo trabalhado e em que os alunos estão sendo avaliados, além de permitir que eles saibam reconhecer quais métodos e recursos estão sendo utilizados;
- Não se pode esquecer que o processo de avaliação deve ser revisto ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, pois nesse percurso os objetivos vão se tornando mais claros, na medida em que é observada a interação dos educandos com o conhecimento;

● Deve-se acompanhar o desempenho do educando para verificar se ele está realmente desenvolvendo as habilidades necessárias. Pode acontecer que ele saiba discorrer sobre o conteúdo, mas não consegue atingir as capacidades esperadas. Luckesi propõe o seguinte sobre o processo avaliativo:

“Tal momento de avaliar a aprendizagem do aluno não deve ser o ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida para esse processo de ensino e aprendizagem para retomar a prática pedagógica de forma mais adequada, uma vez que o objeto da ação avaliativa, no caso a aprendizagem, é dinâmico, e, com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento para a autonomia”. (LUCKESI, 2005)

Segundo Vasconcellos (2005), deve-se avaliar para mudar o que tem que ser mudado. A avaliação deve ter efeito prático, ou seja, para o professor mudar a forma de trabalhar retomando conteúdos, explicando de outra maneira, mudando a forma de organizar o trabalho em sala de aula e dar atenção especial aos alunos que apresentam maior dificuldade; quanto à escola, proporcionar mais condições de estudo, criar espaço para recuperação, rever o currículo, incentivar a integração entre professores e desenvolver sempre alternativas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo o coletivo escolar.

Cabe à escola, buscar a socialização através das ações pedagógicas que desenvolve e realizar tarefas coletivas cuidando para que estas sejam desenvolvidas pelo grupo e não por um único componente. Nesse caso, é preciso ensinar os alunos a trabalhar individualmente e em grupos e a serem responsáveis na execução do seu trabalho. Tal procedimento faz com que os mesmos sintam-se como partes integrantes de um grupo e de um contexto social mais amplo. Na avaliação priorizamos:

- ▶ Pautar-se num processo de aprendizagem que desenvolva e capacite o aluno a crescer intelectualmente e com autonomia, e não apenas na promoção de um ano ao outro, baseado simplesmente nas notas mínimas estabelecidas;
- ▶ Focar o processo ensino/aprendizagem nas habilidades desejadas e não na atribuição de notas em provas e trabalhos;
- ▶ Centrar-se na qualidade do ensino e no desempenho obtido, e não apenas em resultados estatísticos;
- ▶ Estar, intrinsecamente, ligada ao objetivo geral e aos objetivos específicos da proposta de ensino. Os processos avaliativos podem acontecer de diversas formas, de com acordo com a finalidade almejada.

Temos a avaliação:

### **a) Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica envolve a descrição, a classificação e a determinação do valor de algum aspecto da aprendizagem do aluno. Uma vez identificadas as características do aprendiz e verificada a sua situação em relação ao que se espera dele no decorrer do período letivo, é possível reconstituir os conceitos, fatos, habilidades e atitudes que necessitem de intervenção pedagógica. Isto é, o diagnóstico permite:

- conhecer o aluno;
- fazer uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno;
- ajustar o programa da disciplina às condições do aluno;
- a auto-avaliação do que o aluno sabe ou não;
- prevenir – saber como está para relacionar com os novos conhecimentos;
- investigar as causas das dificuldades.

Essa avaliação é aplicada no início do período letivo e pode receber a denominação de nivelamento, pois auxilia na identificação dos conhecimentos prévios do aluno, ajuda a individualizar a ação docente, combatendo a desigualdade e a discriminação.

### **b) Avaliação Formativa**

A avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Essa modalidade de avaliação, além de fornecer dados sobre o progresso da aprendizagem do aluno, contribui significativamente para o professor adequar seus procedimentos de ensino às necessidades da classe. De um jeito ou de outro, ela cumpre a finalidade de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, a avaliação fornece feedback, no processo de ensinar e aprender.

Como o próprio nome diz, esta modalidade se situa no centro da ação de formação, ao caracterizar-se como informativa (informa os atores do processo educativo); corretiva (corrige a ação, modificando-a quando for necessário); e, propositiva (conhecidas as dificuldades do aluno e das condições, trabalha-se rumo a uma “utopia promissora”).

### **c) Avaliação Somativa**

Esta avaliação é chamada de somativa, por se constituir num ponto de parada para análise das informações recolhidas no decorrer do período.

Para Santos Guerra (1993, p. 167) “esta é a avaliação da comprovação, pois as pretensões educativas sobre a aprendizagem se concretizam por meio das atividades instrucionais”.

Esse momento terminal da avaliação, apesar de ser negada sua necessidade por alguns, configura-se como relevante para verificar se as aquisições de conhecimentos, habilidades de atitudes estabelecidas para a formação foram efetivadas. Faz-se um balanço das aquisições no final da formação, com vistas à expedição ou não de certificado.

Nesse sentido, ela é a síntese de um período, por isso está relacionada a uma função administrativa, porém não menos importante. Quando chega ao final de uma etapa, e, administrativamente, é necessário comunicar um resultado, cabe ao professor ver o aluno como um todo desde o diagnóstico inicial, passando pelos diferentes momentos avaliativos realizados durante o processo e o momento atual do estudante.

A avaliação somativa tem sido cada vez mais valorizada pelos professores, por serem o projeto pedagógico e o plano de ensino elaborados a partir das competências e habilidades que devem ser adquiridos pelos alunos.

É significativo observarmos o quanto a avaliação é complexa, repleta de aspectos intrincados e que jamais devem ser desprezados. Se tempos atrás era instrumento que cabia apenas ao professor administrar e tinha um caráter meramente classificatório, de indicar os “bons” e “maus” alunos, hoje, não deve mais ser entendida com base nesses parâmetros. No nosso processo avaliativo envolvemos discentes e docentes, no sentido de repensar práticas, analisar os aspectos que interfere na boa qualidade do processo ensino/aprendizagem. Os

resultados das provas e atividades não servem para separar os alunos de acordo com seu grau de sucesso, mas para diagnosticar suas dificuldades e as fragilidades do processo e, ainda, possibilitar a elaboração de um plano de ação no sentido de proporcionar melhorias no ensino. Como fica nítido, é um processo baseado na reflexão, a responsabilidade deve ser compartilhada por todos, uma vez que consideramos que professor e aluno são componentes indissociáveis do processo de construção do conhecimento. Pensando sob esse ponto de vista, a avaliação deixa de ser um instrumento de coação, que, simplesmente, afere resultados e para a representar uma possibilidade efetiva de transformar a maneira como se dá o ensino, tornando-o menos hierarquizado, com base em princípios sociais, culturais e políticos.

Os instrumentos de avaliação aplicados aos nossos alunos compõem-se de avaliações internas e externas.

#### **d) Avaliações Internas**

##### **I - Avaliação Interna Municipal**

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino (SAME) é um instrumento pedagógico da Secretaria Municipal para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos educandos das escolas municipais. Foi criado pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros/MG, em 2006 e trata-se de uma avaliação sistêmica, censitária, aplicada a todos os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 5º e 6º períodos da EJA. O SAME representa um progresso na pesquisa educacional da Secretaria Municipal de Educação (SME), e seus resultados indicam, principalmente aos docentes, os caminhos a seguir em estudos e práticas educacionais pontuais, ações significativas para o redirecionamento das questões pedagógicas em sala de aula, sobretudo, com vistas a melhorar os índices de desempenho dos alunos e seus níveis de conhecimento. AS avaliações passaram a ser aplicadas duas vezes ao ano, como instrumento comparativo semestral:

- No início do ano letivo, para que o professor tenha um diagnóstico do nível de proficiência de seus alunos e conhecimento dos descritores e habilidades que precisam ser enfatizados nos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Produção de Texto, contextualizados com os demais conteúdos escolares.



- No final do ano letivo, a aplicação do SAME permite verificar a aprendizagem da turma a partir da intervenção realizada pelo professor e compará-la com o resultado anterior, apontando novas perspectivas na construção de uma educação melhor para todos.

Após a aplicação das avaliações, os dados são entregues digitalizados para cada unidade escolar, a fim de que diretores e supervisores divulguem amplamente para os professores os resultados da avaliação censitária aplicada aos alunos. Por meio de relatórios detalhados, apresentam-se dados quantitativos de forma clara, em planilhas e gráficos para que toda comunidade escolar possa conhecê-los e analisá-los, para se destacar a aprendizagem de cada aluno, bem como ser utilizado como instrumento para nortear os trabalhos pedagógicos em novas práticas de intervenção. Para uma melhor compreensão dos resultados do SAME são utilizados descritores de proficiência que orientam a elaboração das avaliações. Esses descritores têm como base a matriz de referência do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Proposta Curricular Municipal. A escala de proficiência utilizada pela SAME vai de 0 a 100, divididas em três níveis:

► **Recomendável**

- 80% a 100% - Configura a aquisição satisfatória de capacidades para o nível de escolaridade;

► **Intermediário**

- 50% a 79% - Configura a aquisição parcial de capacidades básicas para o nível de escolaridade;

► **Baixo Desempenho**

- 0 a 49%\$ - Configura pouca ou nenhuma aquisição de capacidades básicas para o nível de escolaridade. A SME espera que os profissionais da educação, que atuam diretamente na escola e principalmente na sala de aula, apropriem-se dos resultados do SAME para melhorar suas práticas e intervenções pedagógicas.

## **II - Avaliações Externas Estaduais e Federais de Responsabilidade Logística da Divisão de Avaliação Sistêmica**

### **1. Avaliações Estaduais**

- **SIMAVE (PROEB):**

É uma avaliação que contempla alunos da rede pública (estadual e municipal) de ensino de Minas Gerais, cujo objetivo é avaliar competências e conhecimentos dos alunos para produzir informações criteriosas, que possibilitem aos gestores identificar problemas e tomar decisões fundamentadas, destinadas a melhoria da qualidade dos serviços educacionais. Essa avaliação acontece uma vez por ano para os alunos do 5º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

- **PROALFA:**

É uma avaliação que contempla alunos da rede pública (estadual e municipal) de ensino de Minas Gerais. Ela tem como objetivo determinar o nível de leitura e escrita alcançado, para que sejam realizadas intervenções pedagógicas com alunos de oito anos de idade, a fim de que possam ler e escrever plenamente. Essa avaliação também acontece uma vez por ano para o 3º ano do ensino Fundamental, sob a forma censitária e amostral com alunos de baixo desempenho.

## **2. Avaliações Federais**

- **PROVINHA BRASIL:**

É um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização aos professores e gestores das redes de ensino. Tem o objetivo de avaliar o nível de alfabetização dos alunos/turmas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como diagnosticar possíveis insuficiências das habilidades de leitura e escrita. Essa avaliação acontece em dois momentos do ano letivo, sendo no início e no final de cada ano para os alunos do 2º ano de alfabetização do Ensino Fundamental.

- **PROVA BRASIL:**

É avaliação para diagnóstico em larga escala, desenvolvida pelo INEP/MEC, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Essa avaliação ocorre de dois em dois anos para os alunos dos 5º e 9º anos do Ensino

Fundamental da rede pública de ensino. Sua aplicação, bem como todo o processo de correção e divulgação dos resultados é de inteira responsabilidade do MEC. A prova é construída pautada em competências mínimas que os alunos devem obter em cada ano de escolaridade em que ela é aplicada. Essas competências são representadas por descritores de Matemática e de Língua Portuguesa

### **Estratégias de Recuperação dos Alunos**

A recuperação destina-se aos alunos que apresentarem problemas de aprendizagem e rendimento insuficiente, durante todo processo de ensino aprendizagem para que eles não fiquem em desnível ou atraso de aprendizagem.

Será feita durante o ano letivo e visa oferecer, paralela e continuamente, diversas oportunidades de aprendizagem ao aluno, associada à oportunidade que terá o professor de conhecer o ritmo dos alunos, avaliar e replanejar o seu trabalho.

Devem os professores zelar pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecer estratégias para a recuperação, utilizando-se de todos os meios possíveis para remover os obstáculos e entraves à aprendizagem do aluno. A lei enfatiza e prioriza a recuperação paralela durante todo o ano.

A recuperação ocorrerá:

I. Na sala de aula, feita pelo professor, para reforçar os aspectos que precisam ser vistos ou reensinados. O professor dará reforço e atenção individualizada aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;

II. Após as avaliações, depois de verificados os pontos que merecem ser reforçados para continuidade da aprendizagem e para a revisão do planejamento do professor;

III. Durante o dia e semana letivos, de modo contínuo com forma de verificar, imediatamente, após os ensinamentos, se há pontos negativos, correções serem feitas ou para direcionar o ensino aprendizagem.

O professor deverá observar os seus alunos para que, mediante anotações e acompanhamento diário, tenha um diagnóstico dos progressos e das dificuldades a serem trabalhadas no decorrer dos estudos. Esta observação é o ponto de partida para o planejamento das aulas e da própria recuperação. Deverá ser dado, na recuperação, especial destaque às atividades de leitura, interpretação, produção de

textos e cálculo, uso conhecimento para resolução de desafios da vida daria, habilidades e artes.

O aluno de aprendizagem insuficiente será submetido a trabalho, tarefas, estudos, participação em Projeto de Intervenção Pedagógica, utilização de horários de monitoria e atividades que lhe permitam avançar no conhecimento.

O professor é responsável pela condução do processo e pelo planejamento das atividades adequadas a cada aluno, com o apoio do conselho de classe.

Após os estudos referidos, o professor avaliará o aluno, registrando os resultados alcançados, os aspectos qualitativos da aprendizagem devendo ser valorizados, principalmente os da socialização, comunicação, criatividade, dentre outros.

O professor deverá estar atento às carências físicas, psicológicas, afetivas e cognitivas dos alunos que possam impedir o resultado positivo da recuperação, procurando atender as particularidades e especificidades, mediante estas diferenças e compatibilizando as aprendizagens com o ritmo de cada aluno.

Ele deverá oferecer variadas e diferentes atividades de recuperação para que o aluno aprenda o que deve ser aprendido no tempo ou período considerado.

Deverá criar diversas oportunidades de desenvolvimento dos alunos, selecionando as atividades necessárias ao reforço da aprendizagem e à superação das dificuldades verificadas ao longo do processo.

A valorização das habilidades, do conhecimento próprio da cultura do aluno, os valores da amizade, companheirismo, honestidade, convivência pacífica, dentre outros, serão aspectos a serem incluídos no acompanhamento da recuperação contínua e paralela, complementando os conteúdos curriculares no que tange ao conhecimento da língua, criatividade, domínio da leitura oral, comunicação verbal e escrita, ciências, artes, geografia, história e matemática.

A escola deverá oferecerá quantas oportunidades julgar conveniente, e que esteja dentro da realidade de cada escola do campo de pequeno porte, para que o aluno aprenda. Dará atendimento a plantões extraturnos aos alunos que apresentarem aproveitamento insuficiente, com atendimento feito em parceria com professores que atuam no programa de intervenção pedagógica.

Os professores, direção e o serviço pedagógico terão participação efetiva nesta prática de recuperação.

O aluno com dificuldade exige mais esforço da escola. A reprovação/retenção não contribui para aprender melhor. Uma criança reprovada sente-se apenas anulada. Não melhora seu aprendizado. Temos que encontrar formas de fazer a criança aprender, e não reprová-la. Cabe a escola rever os procedimentos adotados na recuperação, caso sejam inócuos devido à falta de interesse do aluno (pais e /ou responsáveis) e estratégias pedagógicas que não produzem respostas, é necessário adotar novos procedimentos até que possa obter resultados satisfatórios. Sabe-se que a parceria da família com a escola, principalmente nas escolas de zona rural, ainda é pequena devido a vários fatores, dentre eles, culturais e socioeconômicos, ainda assim, é de suma importância que a escola que encontre alternativas mesmo que não precisem contar com cem por cento dos pais e/ou responsáveis.

A escola organizará diferentes estratégias oferecendo aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem, após cada bimestre e no período de férias, a saber:

- ▶ estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino aprendizagem, constituídos de atividades especificamente programadas para o atendimento ao aluno ou grupos de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas com as estratégias adotadas em sala de aula;
- ▶ estudos periódicos de recuperação, aplicados imediatamente após o encerramento de cada bimestre, para o aluno ou grupo de alunos que não apresentarem domínio das habilidades/competências básicas previstas para o período.

Os componentes Curriculares cujos objetivos educacionais colocam ênfase nos domínios afetivo e psicomotor, como Arte, Ensino Religioso e Educação Física, devem ser avaliados para que se verifique em que nível as habilidades previstas foram consolidadas, sendo que a nota/conceito se forem atribuídos, não poderão influir na definição dos resultados finais do aluno.

### **- Conselho de Classe**

O Conselho de Classe tem caráter deliberativo, sendo um momento de reflexão, avaliação, decisão, ação e revisão do processo ensino/aprendizagem e deverá constar no Calendário Escolar.

O Conselho de Classe terá como finalidades:

- a) avaliar o desempenho escolar da turma e dos educandos individualmente, a relação docente/discente, o relacionamento entre os próprios educandos e questões referentes ao processo pedagógico, no decorrer de cada bimestre;
- b) encaminhar ações pedagógicas a serem adotadas, visando o estudo e a prática de alternativas pedagógicas que possibilitem melhoria no desempenho do educando;

Toda alteração de nota e/ou frequência motivada por erro involuntário do docente ou por revisão de provas, que interfira na decisão do Conselho de Classe, este deverá ser reconvocato e o resultado da sua decisão ser encaminhado ao setor responsável, a Secretaria das Escolas do Campo de Pequeno Porte que fica situada na Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros.

O Conselho de Classe será constituído pelos docentes da turma, direção, analistas de educação e equipe de supervisão pedagógica, onde houver. As reuniões de Conselho de Classe deverão realizar-se com a presença de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Na impossibilidade de um dos participantes se fazer presente, deverá encaminhar à coordenação do Conselho de Classe os registros e a decisão referentes à sua avaliação.

O planejamento do Conselho de Classe deverá ser realizado pela equipe das Escolas do Campo de Pequeno Porte e terá objetivos diferenciados em cada bimestre.

Ele deve ser procedido por um momento preparatório, para discussão dos critérios que orientam a avaliação e finalizado com o encaminhamento das sugestões.

O Conselho de Classe tem sob sua responsabilidade:

- Nos casos em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos alunos, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos, é importante analisar o pedido de reconsideração dos pareceres e interpretar os dados da aprendizagem na relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Projeto Político Escolar;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;
- Avaliar os resultados da aprendizagem do aluno, na perspectiva do processo de apropriação do conhecimento, da organização dos conteúdos e dos encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica;

- Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino/aprendizagem, decidindo pela revisão da nota ou anulação e repetição de teste, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar emitidos pelo Conselho de Classe, nos casos relacionados no inciso anterior e esgotadas todas as possibilidades de solução para o problema, consultar a instância superior imediata para a decisão final;
- Avaliar as atividades docentes e discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação vistas a melhoria do processo ensino/aprendizagem;
- Responsabilizar o professor de cada disciplina, ao término do Conselho de Classe, pelo preenchimento do documento de avaliação e frequência, adotado pela rede municipal de ensino a ser entregue para a equipe das escolas do campo;
- Propor medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma;
- Estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o PPE;
- Assegurar a elaboração e execução dos planos de adaptação, classificação e reclassificação quando se fizer necessário, atendendo a legislação específica;
- A coordenação do Conselho de Classe em planejamento, execução, avaliação e desdobramento estarão a cargo dos Especialistas em Assuntos Educacionais, juntamente com a direção;
- O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, em cada bimestre em datas previstas no calendário escolar, com ou sem a presença dos analistas de educação, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir, sem prejuízo do referido calendário escolar;
- A convocação para as reuniões será feita através de comunicação escrita, e-mail ou telefone, com antecedência de no mínimo 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados, ficando os faltosos passíveis de registro em livro-ponto.

Nas Escolas do Campo de Pequeno Porte, o Conselho de Classe será realizado por turma, bimestralmente, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do rendimento dos alunos no processo de apropriação de conhecimento e desenvolvimento de competências.

### **- Programa de Intervenção Pedagógica – Letramento (PIP)**

Mediante a análise dos resultados da avaliação interna da aprendizagem feita por cada escola do campo e os resultados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE, constituído pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB, pelo Programa de Alfabetização – PROALFA e pelo Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE, a escola deve elaborar, anualmente, o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) envolvendo todas as áreas de tal forma que todos os profissionais se sintam responsáveis pelos alunos em termos de aprendizagem, considerando a defasagem especialmente em Português e Matemática.

As Escolas do Campo de Pequeno Porte estão crescendo a cada ano e para que o avanço seja bem sucedido, os educadores dessas escolas estão aprofundando a compreensão e a apropriação dos resultados das avaliações externas para a definição de estratégias eficientes destinadas a melhorar o desempenho dos alunos e o índice de proficiência da escola.

Nos educandários: Escola Municipal Celme Borém, Escola Municipal Elvira Alves Durães, Escola Municipal Benedito Maciel, Escola Municipal Joaquim Rodrigues da Rocha e Escola Municipal Santa Clara, é oferecido o programa no contraturno com a contratação de professores especializados para atendimento específico aos objetivos e finalidades do programa. Os professores das escolas informam as necessidades de seus alunos a estes profissionais, e estes elaboram projetos, atividades e ações educativas para sanar as dificuldades apresentadas com enfoque principalmente em leitura, interpretação, raciocínio lógico, associando ao dia-a-dia do aluno.

Os resultados das medidas realizados serão utilizados para melhoria do desempenho dos alunos no processo ensino-aprendizagem e garantir a continuidade de seu percurso escolar.

### **- Programa Mais Educação: Educação em Tempo Integral**

A escola brasileira é uma das que possui menor número de horas diárias de efetivo trabalho escolar. Não obstante, há reiteradas manifestações da legislação apontando para o seu aumento na perspectiva de uma educação integral



(Constituição Federal, artigos 205, 206 e 227; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 125 9.394/96, art. 34; Plano da Educação, Lei nº 10.172/2001; e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 11.494/2007). Além do mais, já existem variadas experiências de escola em período integral em diferentes redes e sistemas de ensino no país. Diante desse quadro, considera-se que a proposta educativa da escola de tempo integral poderá contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar, ao passo em que se exorta os sistemas de ensino a ampliarem a sua oferta. Esse tipo de escola, quando voltada prioritariamente para o atendimento das populações com alto índice de vulnerabilidade social que, não por acaso, encontram-se concentradas em instituições com baixo rendimento dos alunos, situadas em capitais e regiões metropolitanas densamente povoadas, poderá dirimir as desigualdades de acesso à educação, ao conhecimento e à cultura e melhorar o convívio social.

O Currículo de quatro escolas do Campo de Pequeno Porte (Escola Municipal Benedito Maciel, Escolar Municipal Celme Borém, Escola Municipal Elvira Alves Durães e Escola Municipal Joaquim Rodrigues da Rocha) contempla a Educação em Tempo Integral por meio do Programa Mais Educação, concebido como um projeto educativo integrado, com uma jornada de sete horas diárias. A ampliação da jornada poderá ser feita mediante o desenvolvimento de atividades como as de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa científica, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias da comunicação e informação, afirmação da cultura dos direitos humanos, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas de conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais.

As atividades são desenvolvidas dentro do espaço escolar. Ao restituir a condição de ambiente de aprendizagem à comunidade e à cidade, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais na perspectiva das cidades educadoras.

E para que a oferta de Educação em Tempo Integral nas nossas escolas não se resuma a uma justaposição de tempos e espaços disponibilizados em outros equipamentos de uso social, as atividades programadas no projeto político-

pedagógico da escola de tempo integral são de presença obrigatória e, em face delas, o desempenho dos alunos seja passível de avaliação.

Um Projeto Político Pedagógico não pode servir como camisa de força, impedindo o desenvolvimento da criatividade do corpo docente e também do corpo discente, deverá apenas direcionar a tematização dos projetos de intervenção pedagógica a serem desenvolvidas em cada ano de formação, e em conformidade com as possibilidades e necessidades do seu contexto de ação prática.

Mediante a análise dos resultados das avaliações internas e externas dos nossos alunos de 2013, 2014 e 2015, já traçamos as metas que desejamos alcançar, e que já compõem o corpo do nosso PPE. Fizemos uma revisão de metas estabelecidas em anos anteriores, tendo em vista que nosso objetivo primordial é elevar o nível de aprendizagem dos alunos atendidos pelas Escolas do Campo de Pequeno Porte, desde a Educação ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Priorizando as turmas do Ensino Fundamental I.

Já se evidencia um rendimento significativo, principalmente dos alunos que são contemplados com O Programa de Tempo Integral. No contraturno, com a contratação de professores com extensão de carga horária pretendemos oferecer acompanhamento contínuo aos alunos em defasagem de aprendizagem, para que estes consigam alcançar os resultados traçados para turma/série que estão cursando. Para as escolas que não são atendidas com o Programa de Tempo Integral é aplicado o PIP (Programa de Intervenção Pedagógica) no horário regular de aula, e tem conseguido alcançar resultados satisfatórios, principalmente com os alunos em defasagem no ensino. Com algumas turmas o resultado acontecerá ao longo do tempo, pois grande parte dos alunos encontrava em nível preocupante, por mais que alguns já estão avançando, ainda atingiram o nível esperado para sua série de ensino.

O importante no momento é estabelecer etapas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo, que permitam um acompanhamento periódico e possibilitem ajustes ao longo do ano letivo.

O Projeto Político Escolar pretende expressar, com clareza, os direitos de aprendizagem que devem ser garantidos aos alunos. Finalizamos com as sábias palavras de Paulo Freire: “Aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação”.

## CAPÍTULO VI

### CAMINHO GERENCIAL I:

#### PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA/ ESCOLA

##### 6.1 – Gestão Escolar

Entendemos que a “missão” da secretaria municipal de Educação é ser parceira da escola, dessa forma nada mais justo que esta veja a escola como um ambiente de valores.

Em inferência a contratação de auxiliar de docência, percebe-se que o quesito habilitação para o cargo não era levado em consideração, mas com as modificações no edital de convocação, nota-se uma preocupação da SME em buscar cada vez mais pessoas qualificadas para o cargo. Foi um grande passo dado pela Prefeitura de Montes Claros quando estes profissionais foram efetivados através do concurso municipal.

Atualmente, muitas das nossas dificuldades, já são vistas como pontos positivos ao que se refere à comunicação com a SME, tornaram-se, mais rápidas e seguras devido as informações que hoje são chegadas por e-mail, através do site EDUCAMOC. Sendo que a maioria das vezes essas informações são reiteradas também através das ligações telefônicas. O que achamos ser um ponto positivo, devido à rapidez do sistema, uma vez que são muitas as informações e solicitações da presença principalmente da equipe gestora pela SME. Inclusive o atraso na entrega dos contracheques, foi resolvido a partir do momento que estes passarão a serem impressos diretamente do site pelo servidor.

Quatro escolas do campo contam com o serviço de uma copiadora de Xerox, ainda assim, não é suficiente devido à grande demanda. Assim, contamos com os serviços de Xerox da SME, que atualmente nos fornece uma cota mensal, inclusive para as escolas que não têm máquinas copiadoras. Esse serviço vem nos auxiliando quanto fornecimento de material diferenciado para nossos alunos.

A missão do Líder é conciliar as demandas burocráticas e pedagógicas – para garantir que os alunos progridam.

As famílias e a comunidade demandam da escola soluções para problemas sociais. Cabe ao gestor criar as condições para que a realidade seja trabalhada de forma crítica em sala de aula.

Na prática, quem responde diretamente por essa cobrança no dia a dia é o diretor escolar. O diretor é a figura central para promover esse ganho de qualidade de que a Educação brasileira tanto necessita. E, da mesma forma que seu papel é importante, sua rotina está cada vez mais complexa. Constantemente o diretor precisa dar conta de diferentes gestões: do espaço, dos recursos financeiros, de questões legais, da interação com a comunidade do entorno e com a Secretaria de Educação e das relações interpessoais com funcionários, professores, famílias. Tudo isso, com um objetivo maior, se não é novo, ganhou uma importância que parecia pouco esquecida nos últimos tempos: a aprendizagem dos alunos.

Na escola, o gestor não deve ser visto como um chefe autoritário, pelo qual todos sentem mais temor do que respeito. Que deseja apenas um cenário de cobrança de resultados e exigência do cumprimento de regras, sem a participação nas decisões conceituais e corriqueiras do dia-a-dia. E se esse mesmo diretor só se ocupar das questões burocráticas do cargo, deixando de lado tudo o que se refere às relações humanas, exceto o trato com alunos indisciplinados, encaminhados a sua sala como uma forma de punição. Talvez nem seja preciso ter tanta imaginação, já que muito dessa postura antiquada e praticamente alheia ao cotidiano educacional, ainda está bastante presente em algumas escolas.

A postura do diretor marca as relações interpessoais no ambiente escolar. Professores, funcionários, pais e alunos ao mesmo tempo ensinam e têm coisas a aprender.

A forma como o gestor se posiciona na escola exerce grande influência sobre como se dão as relações interpessoais. O entendimento de alunos, pais, funcionários, professores e, sobretudo, dos próprios diretores sobre seus papéis na dinâmica escolar é decisivos para determinar a qualidade da instituição. E mais: se todos não enxergam que sua função deve, acima de tudo, colaborar para um processo educativo, convém que a equipe de trabalho da escola reconheça o diretor como um articulador de demandas e soluções para a aprendizagem dos alunos. Essa é a função principal do diretor no ambiente escolar.

O diretor precisa está por dentro dos aspectos burocráticos, conhecer leis e normas e saber investir os recursos financeiros, mas não deve ocupar todo o tempo

com estas questões, sabendo que o principal foco desse trabalho é o aprendizado dos alunos.

Dessa forma, a equipe de professores precisa se organizar para promover discussões sobre temas locais e globais. Além disso, a postura da equipe e as situações vivenciadas na escola servem como base para abordar temas como cidadania, tolerância e respeito. É o gestor quem define a cara à instituição de ensino, quem retoma os projetos institucionais, que são permanentes e abrangem a escola como um todo.

O gestor precisa ter a visão pedagógica em todas as suas ações. As atividades burocráticas são anti administrativas quando estão relacionadas com o pedagógico. A finalidade de todo o trabalho é garantir que a relação entre ensino e aprendizagem se concretize. Quando isso ocorre, o diretor se transforma, efetivamente, num gestor.

Atualmente, as escolhas dos dirigentes das escolas municipais acontecem por indicação, avaliando a competência das pessoas aos cargos de direção e vice-direção.

### **Relação: Escola X Secretaria De Educação**

Nossas expectativas ao que se refere à Secretaria Municipal de Educação é sempre buscarmos interagir melhor e ao que se refere às demandas dirigidas à mesma, é que nossas respostas sejam contempladas positivamente.

Ao referirmos ao cumprimento das demandas envidadas pela SME, sempre buscamos atendê-los dentro dos prazos. Salientamos que a SME vem implementando continuamente com destaque novos recursos, como provedora destes; podemos destacar:

- ▶ Boa articulação da escola com a inspeção.
- ▶ Mudança na postura do professor alfabetizador cursando PNAIC.
- ▶ Assessoria da inspeção na escola;
- ▶ Bolsa Família;
- ▶ Pacto - alfabetização na idade certa.
- ▶ Uniformes padronizados;

- ▶ Material escolar padronizados;
- ▶ Livros didáticos - Coleção: Educar e Aprender.
- ▶ PIP.

Entendemos diante das dificuldades e também das conquistas que é dever das células família, governo municipal, instituição escolar; em conjunto garantirmos aos alunos alto padrão de aprendizagem, com dignidade e seriedade.

A administração, as decisões, as ações devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada. Para que a proposta funcione é preciso que todos a entendam e colaborem na sua implementação. Qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola devem ser do conhecimento de todos.

## **6.2 PORTFÓLIOS**

Para que houvesse um documento sistematizado de troca de informações entre Secretaria Municipal de Educação e escola foram criados, pela SME, os cadernos do diretor, do supervisor e do professor, também conhecidos como portfólio do diretor, supervisor e professor, com orientações e instrumentos necessários para os serviços realizados pela escola durante todo o ano letivo.

Seguem abaixo detalhes sobre a organização e finalidade de cada um dos portfólios:

### **6.3 - Portfólio do Professor**

O portfólio do professor foi produzido inicialmente em 2014 com a finalidade de oferecer subsídios para que os professores desenvolvam o seu trabalho na escola, de maneira que os processos pedagógicos sejam padronizados em toda rede municipal. O documento inicial foi avaliado pelos professores ao final do ano de 2014 e em 2015 todo o caderno foi reformulado com vistas a melhorar a sua funcionalidade no que diz respeito à rotina escolar.

É um grande instrumento de diálogos entre todos os agentes do processo educacional por ser composto de toda a fundamentação legal que embasa os procedimentos pedagógicos escolares bem como de instrumentos que viabilizam a

prática docente como fichas de planejamentos semanais, fichas de acompanhamento de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos, fichas de conselhos de classe, dentre outros documentos.

No momento da sua implantação inicial, houve certa resistência pelos professores em utilizar este documento elaborado pela SME uma vez que cada um dos professores já possuíam seus cadernos de planejamentos individuais e particulares. Porém, na medida em que o conceito de portfólio foi sendo discutidos levando-se em consideração a necessidade de padronização dos procedimentos da rede municipal de ensino, os professores passaram a ter uma visão positiva do portfólio.

Atualmente todos os professores regentes de turma possuem seu portfólio, segundo as orientações gerais repassadas pela SME, porém, dentro das possibilidades, cada professor conseguiu colocar sua marca pessoal e organizá-lo conforme sua forma de trabalho, o que permitiu que cada portfólio adquirisse o formato próprio de cada professor.

O portfólio dos professores é composto principalmente pelos planejamentos bimestrais e semanais, cópia das atividades desenvolvidas, fichas de acompanhamento do desempenho dos alunos em leitura, escrita e matemática, registro dos instrumentos de avaliação utilizados por bimestre, dentre outros.

Para a escola de maneira geral, a partir do momento que todos os professores começaram a se organizar através do portfólio, tornou-se mais prático e fácil o acompanhamento do trabalho docente pela coordenação pedagógica, pelo fato da padronização dos procedimentos. Além disso, este instrumento também se tornou foco da direção escolar para verificação e acompanhamento da prática docente, o que antes era dificultado pela variedade de formas e maneiras do professor registrar seu cotidiano escolar.

O portfólio do docente foi uma sugestão da Secretaria Municipal de Educação e de Montes Claros e a equipe das Escolas do Campo do Campo de Pequeno Porte são cientes da relevância do professor enquanto mediador e condutor do processo educativo. O portfólio do regente contém:

- Mensagem;
- Calendário escolar;
- Calendário interno contendo eventos, conselhos de classe e datas de reuniões de pais;

- Caracterização da turma;
- Atribuições do professor da Educação Básica e de outros profissionais atuantes no processo de ensino aprendizagem, tais como: auxiliar docência e intérprete de libras;
- Instrução normativa nº 02/2013, que dispõe sobre os critérios para escolha de turmas, funções e turnos de atuação para o ano de 2014, no âmbito das unidades municipais de Educação do sistema municipal de ensino de Montes Claros;
- Horários: início e término dos turnos, recreios e aulas;
- Fundamentação legal e orientação sobre o módulo II, como: calendário – Módulo II, plano de ação SME, avaliações internas, avaliações externas, principais sistemas e programas de avaliações: SAME, SIMAVE (PROEB, PROALFA); SAEB (ANEB, ANRESC, PROVA BRASIL, PROVINHA BRASIL).

Observou-se que os docentes não se reportaram muito ao portfólio como suporte para sua prática pedagógica. O item mais consultado e utilizado foi o calendário escolar e seus anexos e a proposta curricular.

#### **6.4 - Portfólio do Pedagogo**

O portfólio do supervisor também foi elaborado pela SME inicialmente no ano de 2014 com a finalidade de oferecer subsídios para que os supervisores da rede municipal de ensino, com orientações e instrumentos que devem ser utilizados no cotidiano do serviço pedagógico de todas as escolas.

Em 2015 o portfólio passou por alterações sugeridas pelos supervisores da rede que participaram do processo de avaliação do portfólio ao final do ano de 2014, com o intuito de torná-lo mais funcional para a execução das tarefas de rotina do trabalho do supervisor.

O portfólio do supervisor também é um instrumento de diálogo entre todos os agentes do processo educacional, principalmente com a direção escolar e SME, uma vez que os todos os documentos necessários para o trabalho anual estão disponibilizados neste documento, de forma a estabelecer uma padronização das informações e repasse dos dados escolares.

A coordenação pedagógica da escola adotou o portfólio do supervisor desde o ano de 2014, pois é um documento que engloba todas as fichas e demais instrumentos necessários para o desempenho das funções do serviço pedagógico,



desde as fichas de conselhos de classe, registros de observação da prática docente até a modelos de projetos pedagógicos, sequências didáticas, registros de módulo II, planejamentos pedagógicos, dentre outros.

Para a prática da escola o portfólio do supervisor contribuiu para unificar os instrumentos utilizados por toda a equipe da coordenação pedagógica, permitiu que houvesse um condensado das informações necessárias para as ações pedagógicas, facilitando o acesso e o serviço bem como permitiu a direção escolar acompanhar sistematicamente o trabalho do supervisor pedagógico e intervir de forma a auxiliar em todas as ações desenvolvidas pela coordenação pedagógica.

Quanto ao portfólio do Supervisor Pedagógico, a equipe adotou o modelo enviado pela Secretaria Municipal de Educação e utiliza todos os formulários nele contidos: Fichas para acompanhamento de leitura e escrita, conselho de classe, visita às turmas, Módulo II (atividade complementar) e busca no portfólio as informações e orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido com os professores, tais como: Módulo II, avaliações externas, descritores, matrizes curriculares, dentre outros.

#### **6.5- Portfólio do Diretor**

O portfólio do diretor foi elaborado neste ano de 2015 e está sendo utilizado pela primeira vez por todos os diretores da rede municipal de ensino. Ele é resultado da necessidade de se organizar todas as informações necessárias para o desempenho das atividades da gestão escolar durante todo o ano letivo, e de maneira consequente, facilitar o diálogo entre escola e SME.

Ele tem por finalidade auxiliar, orientar e instrumentalizar os gestores escolares para que tenham plenas condições na realização do seu trabalho, uma vez que possuem demandas de ordens burocráticas e pedagógicas onde, além de gerir os recursos públicos, precisa zelar pelo patrimônio escolar, fomentar a participação dos pais e da comunidade nas ações da escola, formar seus professores e funcionários e fortalecer as relações interpessoais.

Além disso, o portfólio do diretor tem o intuito de sistematizar, organizar e padronizar as ações de maneira que todas as escolas caminhem e avancem juntas, respeitando, entretanto, a realidade onde cada uma está inserida e suas necessidades.

É perceptível na organização do dia a dia do gestor a importância do portfólio na organização da agenda do diretor, da organização dos recursos financeiros, dos eventos escolares, controle de todo o pessoal da escola e acompanhamento da desempenho escolar dos alunos.

Anteriormente aos portfólios sugeridos pela SME, direção, supervisão e docentes já haviam fazendo seus registros em material próprio, não padronizados, utilizando-se de agendas ou cadernos, o que já demonstrava a organização e comprometimento de toda a equipe.

O portfólio do diretor, assim como os demais, traz normativas, orientações, informações, formulários necessários ao bom andamento do trabalho em todos os âmbitos: pedagógico, administrativo, organizacional, dentre outros.

As Escolas do Campo de Pequeno adotam ainda o portfólio para as turmas da Educação Infantil.

Todos esses recursos têm contribuído para o registro e organização do trabalho escolar, além de permitir levantamento de dados de forma mais precisa, bem como, a análise dos mesmos, para que a escola vivencie um processo constante de planejamento, desenvolvimento e avaliação dos avanços, retrocessos e desafios que ainda necessita ultrapassar para alcançar as metas estabelecidas, cumprir sua missão, oferecer uma educação de alto nível e oferecer um feedback do trabalho realizado para a comunidade escolar.

## **CAPÍTULO VII**

### **CAMINHO GERENCIAL II**

#### **Padrões de infraestrutura e de equipamentos e padrões de recursos didáticos**

Como mencionado em capítulos anteriores, as Escolas do Campo de Pequeno Porte possui uma infraestrutura que requer um olhar especial, ou seja, os equipamentos ainda são insuficientes para a demanda. No que diz respeito aos recursos financeiros, somente quatro escolas possuem caixa-escolar o que necessita de uma implementação da SME para as demais escolas, sendo este um dos fatores da falta destes recursos, uma vez que a demanda da referida secretaria é grande.

O Programa visa o repasse de recursos financeiros para construção de quadras poliesportivas cobertas com vestiário, construção de coberturas de quadras, ônibus escolares, mobiliário escolar (carteiras para alunos, mesa para professores, etc) onde estas já existem, porém estas escolas ainda não foram contempladas pelas construções citadas acima.

O PAR é o planejamento multidimensional da política de educação que os municípios, os estados e o DF devem fazer para um período de quatro anos. O PAR é coordenado pela secretaria municipal de educação, mas deve ser elaborado com a participação de gestores, de professores e da comunidade local.

Concernente aos padrões de recursos didáticos, estas escolas possuem livros didáticos, não expostos em biblioteca, uma vez que as mesmas são desprovidas deste espaço. Outros recursos como blocos lógicos e pedagógicos, figuras geométricas, alfabeto EVA, atlas geográfico, dentre outros. Algumas possuem laboratório de informática- recurso do FNDE- 80% possuem computadores, 55% com rede de internet, 100% Pro uca- nets books.

#### **7.1 PADRÕES DE INFRAESTRUTURA E DE EQUIPAMENTOS E SUA REALIZAÇÃO NA ESCOLA: AS OBRAS, OS EQUIPAMENTOS, A DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS**

Abaixo, segue relação de cada escola de Pequeno Porte com sua infraestrutura e equipamento atual e metas até 2017:

### 1-Escola Municipal BARÃO DO GORUTUBA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA/EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL	X				
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X

18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA		X			X
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA	X				

## 2-Escola Municipal BENEDITO MACIEL

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA/EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				

8	ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X			
9	AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X		X
10	DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA	X			
11	SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL	X			
12	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X		X
13	INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X		X
14	EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA	X			
15	ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X		X
16	PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO	X			
17	AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X		X
18	DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X		X
19	SALA DE MULTIMEIOS		X		X
20	AUDITÓRIO		X		X
21	KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X		X
22	CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X			
23	INTERNET NA ESCOLA		X		X
24	SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X		X
25	SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X		X
26	QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X			
27	EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X		X

### 3-Escola Municipal CAMILO FERREIRA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA E EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL	X				
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X

15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA	X				

#### 4-Escola Municipal CELME BORÉM

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X



2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA PÓTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL	X				
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA	X				
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO	X				
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X

18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA	X				

### 5-Escola Municipal ELVIRA ALVES DURÃES

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X

5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA	X				
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOR EM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE		X			X

LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS					
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA	X				

### 6-Escola Municipal GREGÓRIO RIBEIRO DE ANDRADE

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA/EQUIPADA E DESPESA PARA ARMAZENAGEM	X				

8 ÁGUAPOTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA		X			X
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X

25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

### 7-Escola Municipal HILDEBERTO DE FREITAS

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA/EQUIPADA E DESPESA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X

11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

--	--	--	--	--	--

### 8-Escola Municipal JOAQUIM RODRIGUES DA ROCHA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA	X				
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X



14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO	X				
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA	X				

### 9-Escola Municipal JOSÉ ALVES MALHEIRO

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014	METAS
--------------------------------------------------------------------------	-------------------------	-------

	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO	X				
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA/EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X

17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES	X				
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

### 10-Escola Municipal LOURENÇO SAMPAIO

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X

3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA/EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X

20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

### 11-Escola Municipal MANOEL FERREIRA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X

6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA	X				
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				

23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

## 12-Escola Municipal PROFESSORA JÚLIA AGUIAR

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA EQUIPADA E DESPESA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
		X			X

9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES					
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA	X				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES	X				



COMPLETO					
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

### 13-Escola Municipal SANTA CLARA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)	X				
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X

13	INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X		X
14	EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X		X
15	ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X		X
16	PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X		X
17	AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X		X
18	DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X		X
19	SALA DE MULTIMEIOS		X		X
20	AUDITÓRIO		X		X
21	KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X		X
22	CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X			
23	INTERNET NA ESCOLA	X			
24	SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X		X
25	SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X		X
26	QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X			
27	EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X		X

**14- CEMEI PAULO (ANEXO)**

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X

15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA		X			X
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

### 15- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL APARECIDA DO MUNDO NOVO

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X

2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X

18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA		X			X
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

## 16- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL MIRALTA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X

5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO		X			X
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA		X			X

RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS					
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA		X			X
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

### 17- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NAO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO	X				
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				



8	ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X			
9	AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X		X
10	DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X		X
11	SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X		X
12	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X		X
13	INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X		X
14	EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X		X
15	ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X		X
16	PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X		X
17	AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X		X
18	DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X		X
19	SALA DE MULTIMEIOS		X		X
20	AUDITÓRIO		X		X
21	KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X		X
22	CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X			
23	INTERNET NA ESCOLA		X		X
24	SALA AMBIENTADA PARA A		X		X

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

### 18- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL SÃO PEDRO DA GARÇA

Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)		X			X
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)		X			X
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, FOSSA SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X				
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA		X			X
11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL		X			X

12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO		X			X
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA		X			X
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA		X			X
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X			X
16 PÁTIO ADEQUADO PARA RECREIO		X			X
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X			X
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		X			X
19 SALA DE MULTIMEIOS		X			X
20 AUDITÓRIO		X			X
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO E TV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		X			X
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA	X				
23 INTERNET NA ESCOLA		X			X
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X			X
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		X			X
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	X				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA		X			X

As escolas contam com a parceria da SME para realização de reformas e construção e pequenos reparos sendo que todo o serviço que é necessário a mão de obra para sua realização dependemos dos funcionários qualificados da SME e/ou da Prefeitura Municipal. Muitas das vezes, a escola solicita o serviço, porém, talvez pela grande demanda de procura dos funcionários responsáveis pelos reparos, esses serviços demoram acontecer trazendo transtornos para as escolas.

Quanto aos materiais que podemos adquirir através do Caixa Escolar estes são providenciados pela gestão, porém o repasse ainda é insuficiente e somente quatro Escolas do Campo de Pequeno Porte contam com esse recurso. Muitas das vezes o Caixa Escolar encontra dificuldades para adquirir materiais necessários no dia a dia, uma vez que deparamos com a burocracia para conseguir os orçamentos e ainda com a dificuldade de conseguir os mesmos no comércio local.

## 7.2 PADRÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Segue abaixo o quadro de padrões de recursos pedagógicos da Escola:

### 1-Escola Municipal Barão do Gorutuba

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE					

LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES		X			X
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)		X			X
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO		X			X

## 2-Escola Municipal Barão do BENEDITO MACIEL

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X

3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

### 3-Escola Municipal Barão do CAMILO FERREIRA

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)		X			X

14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

#### 4-Escola Municipal Barão do CELME BORÉM

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM					



CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

## 2-Escola Municipal Barão do BENEDITO MACIEL

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NAO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X

7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

## 2-Escola Municipal Barão do ELVIRA ALVES DURÃES

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE					

CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

### 6-Escola Municipal Barão do GREGÓRIO RIBEIRO DE ANDRADE

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				

14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO		X			X

### 7-Escola Municipal Barão do HILDEBERTO DE FREITAS

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM					

CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

### 8-Escola Municipal Barão do JOAQUIM RODRIGUES DA ROCHA

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NAO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X

7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

### 9-Escola Municipal Barão do JOSÉ ALVES MALHEIRO

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE					

CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				



### 10-Escola Municipal Barão do LOURENÇO SAMPAIO

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM		X			X
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)		X			X

14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

### 11-Escola Municipal Barão do MANOEL FERREIRA

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM					

CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)		X			X
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

### 12-Escola Municipal Barão do PROFESSORA JÚLIA AGUIAR

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NAO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO	X				X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X

7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

### 13-Escola Municipal Barão do SANTA CLARA

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE					

CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	X				
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	X				
14 - SOFTWARES INSTRUCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	X				

**14- CEMEI PAULO FREIRE (ANEXO)**

<b>Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola</b>	<b>DISPONIBILIDADE EM 2014</b>		<b>METAS</b>		
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS					
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)					

14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO		X			X

### 15- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL APARECIDA DO MUNDO NOVO

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DA EDUCAÇÃO	X				

<b>INFANTIL</b>					
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS					
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)					
14 - SOFTWARES INSTRUACIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO		X			X

### 16- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL MIRALTA

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X



7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS					
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)					
14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO		X			X

### 17- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X

4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS					
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)					
14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES		X			X
15 - PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X			X
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO		X			X

### 18- PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL SÃO PEDRO D GARÇA

Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2016	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE		X		X	X
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		X			X
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ATIVIDADES DIFERENCIADAS		X			X
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		X			X
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS		X			X
7- SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES	X				
8 - SALA DE MULTIMEIOS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO		X			X
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	X				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	X				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS					
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS		X			X
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)					

<b>14 - SOFTWARES INSTRUCCIONAIS PARA USO DOS DOCENTES</b>		X			X
<b>15 – PROFESSORES ELABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS</b>		X			X
<b>16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO</b>		X			X

A maioria das escolas de Pequeno Porte conta com um pequeno espaço que serve de almoxarifado, muito deles, adaptados, onde são guardados alguns materiais. Diante destas dificuldades, ainda assim guardamos os nossos livros didáticos, paradidáticos e literários existente neste espaço. Quanto aos mapas, alguns livros literários, pequeno acervo de filmes infantis, livros de estudos para o professor são acomodados em caixas e/ou em locais adaptados para o armazenamento.

Quanto ao ensino de língua estrangeira, nenhuma escola do Pequeno Porte conta com aulas desta disciplina..

O nosso acervo literário era muito restrito e neste ano de 2015 mais obras literárias foram adquiridas para facilitar o trabalho do professor nesta disciplina, bem como, para auxiliar no Projeto Montes Claros na trilha da leitura.

Para que as escolas de Pequeno Porte tenham uma estrutura física totalmente preparada para oferecer conforto ao corpo docente e discente e meios de garantir por inteiro que o processo de ensino/aprendizagem seja consolidado com êxito, muito ainda deve ser feito. Dentre eles, podemos destacar:

- ▶ Alojamento para os professores que necessitam dormir na zona rural de sua escola;
- ▶ Quadra com ou sem cobertura;
- ▶ Construção de bibliotecas e espaços adequados para que as aulas diferenciadas sejam ministradas;
- ▶ Refeitório com cobertura e móveis adequados;
- ▶ Pátio adequado para o recreio;
- ▶ Ventiladores em todas as salas e dependências das escolas;

► Armários, etc.

Infelizmente muitos de nossos anseios e metas ainda não foram executados. Diante dessa realidade estamos empenhando para que as melhores mudanças possam acontecer. Independente do espaço físico e /ou das dificuldades encontradas, procuramos oferecer aos nossos educandos, dentro de nossas limitações, um ensino de qualidade e acessível a todos.

## CAPÍTULO VIII

### FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Entre as ações desenvolvidas pela Equipe das Escolas do Campo, a que mais se destaca é a formação continuada dos professores que têm sido realizadas a partir de elementos norteadores, tais como: necessidades, demandas e contextualizações e tais são realizadas em parceria com o Setor de Ensino Fundamental e a Unimontes com os debates sobre a Educação do Campo.

#### **8.1 – Formação Continuada e Diretrizes Pedagógicas para o Cumprimento do Módulo II**

Considerando a necessidade de reprogramação das ações pedagógicas em cada escola e que as escolas que compõem as Escolas do Campo de Pequeno Porte e as quais têm características próprias e anseiam pela melhoria e aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, necessário se faz que em 2016, o foco principal seja o replanejamento e proposições de ações a serem desenvolvidas pelas escolas, tendo como “mola mestra” os estudos e o preparo didático-pedagógico a serem realizados pelo professor em cumprimento da carga horária destinadas ao Módulo II.

O módulo II vem sendo desenvolvido em nossas escolas uma vez ao mês. Por se tratar de escolas em localidades diferentes, a reunião acontece na cidade de Montes Claros, geralmente, nas sextas-feiras, antecedente às reuniões do PACTO, uma vez que, os servidores que moram em Montes Claros já retornam a sua moradia de origem. Consideramos de grande valia este momento, pois este é o espaço o qual trocamos experiências, estudamos, planejamos e questionamos.

De acordo com a Lei Municipal nº 3176 de 23 de dezembro de 2003, no seu Artigo 104 são atribuições específicas do professor o exercício concomitante dos seguintes modos de trabalho:

**Módulo I** - Regência efetiva de atividade, área de estudo ou disciplina;

**Módulo II** - Elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação no âmbito da escola para aprimoramento tanto do processo ensino- aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola.

A formação continuada que acontece mensalmente, é perceptível no dia a dia escolar, através das trocas de experiências, sugestões e aplicação do material planejado nesse momento. O impacto desse trabalho no currículo é visível no bom resultado nas salas de aula, principalmente no comprometimento. Um planejamento bem feito e na sequência bem executado, fica evidente após o monitoramento pela equipe gestora e certamente o impacto em sala de aula.

No encontro dos professores, fica reservado um momento para se fazer a análise dos resultados bimestrais das avaliações escolares, e a partir desse diagnóstico, surgem às novas metas para sanar possíveis problemas diagnosticados. O material se produz a partir dos descritores pertinentes para esta intervenção.

## **8.2- Objetivo Geral**

Fazer uso qualitativo da carga horária destinada ao Módulo II visando melhores resultados no ensino-aprendizagem.

## **8.3- Objetivos Específicos**

- Resignificar o cumprimento da carga horária do Módulo II de cada professor de maneira produtiva, com retorno desse trabalho no dia-a-dia da sala de aula;
- Realizar e fazer planejamento geral e específico e o controle das atividades a serem desenvolvidas por cada escola cuidando não só do cumprimento da carga horária destinada ao Módulo II do professor, mas também da observação das especificidades de cada turma, de cada aluno e escola.

## **8.4- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas pelo professor em cumprimento ao Módulo II**

1. Preparo de Avaliação Diagnóstica objetivando o conhecimento da situação de cada aluno nos vários aspectos que envolverão o trabalho na turma;
2. Elaboração do Planejamento anual;
3. Elaboração de atividades de ensino-aprendizagem a partir das necessidades na avaliação diagnóstica;
4. Montagem de Planos de Intervenção Individual visando um melhor desenvolvimento de cada aluno com baixo desempenho;
5. Produção, análise e escolha de materiais didáticos-pedagógicos;
6. Estudo dos materiais específicos do Sistema de Ensino e tira dúvidas com o superior e/ou analista da SME;
7. Participação nas ações coletivas da escola;
8. Troca de experiências e materiais didático-pedagógicos;
9. Implementação do Projeto Pedagógico da Escola;
10. Planejamento de atividades a serem desenvolvidas nos sábados letivos.

#### **8.5- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**

Assim como trabalhamos com a proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino, também acrescentamos em nosso trabalho o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- sendo esta proposta um compromisso formal assumido pelos governos Federal, estadual e municipal com incumbência de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental.

O PACTO é formado por um conjunto integrado de ações, referenciado com materiais, referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores.

Segue abaixo um relatório da análise comparativa entre a Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Município de Montes Claros e a Proposta do Pacto Nacional Pela Alfabetização da Idade Certa, aspectos analisados pela SME.



<b>Proposta do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa</b>	
<b>Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da SME</b>	<b>Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC</b>
<b>Apresentação</b>	<b>Apresentação</b>
<p>A Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um documento elaborado com objetivo de possibilitar um padrão comum de trabalho às escolas do sistema Municipal, contempla orientações e sugestões que possam contribuir para a prática em sala de aula.</p> <p>Este documento organiza-se em eixos, capacidades, conteúdos, detalhamento e abordagem por ciclo que orientam os planejamentos pedagógicos nas unidades escolares, bem como, a seleção e estruturação dos conhecimentos, as metodologias e também a avaliação, levando em consideração as condições do estudante.</p>	<p>O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores.</p> <p>Nos Cadernos de Formação são apresentados os direitos de aprendizagem das diferentes áreas de ensino de forma a favorecer ao professor conhecimentos que podem ser integrados ao planejamento de ensino nos três anos iniciais do ciclo da alfabetização.</p>

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, a fim de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 3º ano, ou seja, até os oito anos de idade tem como principais objetivos:

- Alfabetizar todas as crianças em Língua Portuguesa e em Matemática;
- Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental;

As Ações do Pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação:

- 1- Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- 2- Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
- 3- Avaliações sistemáticas;
- 4- Gestão, mobilização e controle.

Para realização do trabalho no PNAIC quatro princípios centrais foram considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico em Língua Portuguesa:

1. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;

2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;

3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;

4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem. Já na Alfabetização Matemática o trabalho pedagógico foi pautado em dois pressupostos fundamentais, quais sejam: o papel do lúdico e do brincar e a necessidade de aproximação ao universo da criança, respeitando seus modos de pensar e sua lógica no processo da construção dos conhecimentos, focados em sua matriz de direitos de aprendizagem. A Alfabetização Matemática envolve ainda, diferentes formas de planejamento, desde a organização da sala de aula até o fechamento da aula, entendidos de forma articulada e que orientam a ação do professor alfabetizador.

Percebe-se que as duas propostas constituem-se de orientações curriculares e metodológicas voltadas para que os professores desenvolvam um bom trabalho em sala de aula:

<b>Capacidades e Direitos PNAIC</b>	
<b>Capacidades</b>	<b>Direitos</b>
Como nos Cadernos do Centro de Alfabetização e Letramento/UFMG – CEALE (2005) – os quais tomamos como referência para os processos de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais e Complementares do Ensino Fundamental a opção pelo termo capacidade justifica-se pelo fato de ser amplo e, aqui, sendo utilizado como norte, dando conta de denominar: os atos motores, as operações mentais, as atitudes que favorecem a autonomia e os valores.	Muitas expressões já foram utilizadas para representar objetivos na aprendizagem: competências, descritores, indicadores de desempenho, expectativas de aprendizagem capacidades, são algumas delas. Neste material de formação adotamos “Direitos de Aprendizagem”, pois compreendemos a educação escolar como direito social. A definição de direitos e objetivos de aprendizagem também se insere num movimento que compreende a educação escolar como uma ferramenta para mudança social. Nessa perspectiva transformadora, aprender é uma atividade que é mobilizada a partir da realidade objetiva, da situação real de vida do educando .(CANDAU, 2003).

A partir de 2012 a SME em Montes Claros iniciou as ações para implantação e organização do PNAIC nas escolas municipais. O curso de Formação de Professores do 1º ao 3º ano iniciou em 2013 sendo distribuído da seguinte maneira:

► **2013:** 10 meses (Linguagem);

► **2014:** 10 meses (Matemática e Linguagem);

Carga horária **em 2014:** 12 horas - 4 horas Linguagem

8 horas Matemática;

- Encontros com professores – distribuídos em 02 sábados por mês;
- Cadernos – 8 Cadernos de Formação, caderno de jogos, caderno Educação Inclusiva, Caderno Educação do Campo (08 cadernos).

Atualmente as escolas de Pequeno Porte possui uma profissional que atua como tutora neste curso: a supervisora Róvel Ramos Madureira; que está participando do PACTO desde sua implantação.

A formação adquirida através deste curso tem sido aplicada diretamente no dia a dia em sala de aula. O quadro abaixo, se refere ano de 2014 onde destaca a ficha de acompanhamento da aprendizagem das turmas referente aos direitos colocados pelo curso.

Abaixo quadro demonstrativo de português e matemática com objetivos e práticas para o 3º ano.

Objetivos em Língua Portuguesa	As práticas docentes em sala de aula – Língua Portuguesa	Objetivos em Matemática	As práticas docentes em sala de aula - Matemática
<p>*Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.</p> <p>* Ler textos (poemas, canções</p> <p>tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.</p> <p>* Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.</p> <p>* Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.</p> <p>* Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>* Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</p> <p>* Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>* Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</p> <p>*Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>* Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.</p> <p>* Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.</p>	<p>*Leitura deleite.</p> <p>*Projeto: Montes Claros na trilha da leitura.</p> <p>*Trabalho com diversos textos verbais e não-verbais.</p> <p>*Trabalho semanal com textos, envolvendo diversos gêneros textuais.</p> <p>*Realização de atividades explorando sequência didática.</p> <p>*Jogos e brincadeiras envolvendo: palavras sílabas e textos.</p> <p>*Produção textual individual e coletiva.</p>	<p>Associa a contagem de objetos (mais que 20), ordenados ou não, a sua respectiva representação numérica.</p> <p>Compara e ordena números naturais</p> <p>Compõe e decompõe números com até 03 algarismos</p> <p>Resolve problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.</p> <p>Resolvem problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades</p> <p>Efetua adições e subtrações com e sem agrupamentos e desagrupamento.</p> <p>Resolvem problemas que envolvem as ideias da multiplicação (proporcionalidade, combinatória)</p> <p>Resolvem problemas com ideias de divisão ( partição e repartição)</p> <p>Identifica figuras geométricas planas ( quadrado, retângulo, triângulo, circunferência</p> <p>Reconhece representações de figuras geométricas espaciais (pirâmide, paralelepípedo, cubo) e suas planificações.</p> <p>Utiliza corretamente as idéias relacionais de direita de, esquerda de, acima de, dentro de, fora de.</p>	<p>-Confecção de jogos,</p> <p>-Trabalho</p> <p>com jogos e brincadeiras</p>

## **8.6 ÍNDICE GUIA (ADSM): APLICAÇÃO, METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO**

Como sugestão para a avaliação dos profissionais da educação foi implantado o Índice Guia, pelo Consultor João Batista Mares Guia, em seu curso de capacitação oferecido pela SME aos supervisores e diretores de escola do sistema municipal de ensino.

De acordo com o consultor João Batista Mares Guia

No final de cada bimestre, a direção, os coordenadores pedagógicos e os professores reúnem-se para avaliar o desempenho dos docentes, dos gestores e da escola. Para esse fim, utilizam o Índice GUIA.

Nesse sentido, foi implantada em nossas escolas o Índice Guia porém este mesmo, ao longo do curso, está sendo modificado. Atualmente, todos os profissionais são avaliados através da Avaliação de Desempenho do Servidor Municipal – ADSM. Em 2014 foi aplicada no final do ano, pela primeira vez e em 2015 está sendo aplicada, neste final de ano.

A avaliação acontece via sistema próprio, em que cada servidor tem sua senha própria. Cada servidor faz sua própria autoavaliação e é avaliado pelo seu superior. Os professores são avaliados pela supervisão e direção escolar e também avalia estes profissionais. Lembrando que para a nota final do professor ainda são considerados os resultados do desempenho dos alunos.

A Avaliação de Desempenho é de extrema relevância para todos os profissionais e em especial, os da educação, que por sua vez se sentem valorizados no que fazem, contribuindo assim para uma maior qualidade nos resultados do trabalho diário.

No ano de 2015 todos os indicadores e a sua pontuação sofreram alterações para adequar o processo de avaliação aos servidores. No atual momento da entrega deste documento para a apreciação final do consultor João Batista Mares Guia, a avaliação está sendo realizada em todo o sistema municipal de ensino (novembro/2015).

## CAPÍTULO IX

### ESCOLA, FAMÍLIA, VIZINHANÇA E PARCERIAS: COLEGIADO ESCOLAR

#### 9.1 – Gestão escolar

A missão do líder da escola é conciliar as demandas burocráticas e pedagógicas - para garantir que os alunos progridam.

As famílias e a comunidade demandam da escola soluções para problemas sociais. Cabe ao gestor criar as condições para que a realidade seja trabalhada de forma crítica em sala de aula.

Na prática, quem responde diretamente por essa cobrança no dia a dia é o diretor escolar. O diretor é a figura central para promover esse ganho de qualidade de que a Educação brasileira tanto necessita. E, da mesma forma que seu papel é importante, sua rotina está cada vez mais complexa. Constantemente o diretor precisa dar conta de diferentes gestões: do espaço, dos recursos financeiros, de questões legais, da interação com a comunidade do entorno e com a Secretaria de Educação e das relações interpessoais com funcionários, professores, famílias. Tudo isso, com um objetivo maior, que a aprendizagem dos alunos.

Na escola o gestor não deve ser visto como um chefe autoritário, pelo quais todos sentem mais temor do que respeito. A postura do diretor marca as relações interpessoais no ambiente escolar. Professores, funcionários, pais e alunos ao mesmo tempo ensinam e têm coisas a aprender e todos devem estar em sintonia com a direção da escola. A forma como o gestor se posiciona na escola exerce grande influência sobre como se dão as relações interpessoais. O entendimento de alunos, pais, funcionários, professores e, sobretudo, dos próprios diretores sobre seu papel na dinâmica escolar é decisivo para determinar a qualidade do trabalho na instituição. E mais: se todos não enxergam que sua função deve, acima de tudo, colaborar para um processo educativo, convém que a equipe de trabalho da escola reconheça o diretor como um articulador de demandas e soluções para a aprendizagem dos alunos. Essa é a função principal do diretor no ambiente escolar.

O diretor deve conhecer os aspectos burocráticos do seu trabalho, deve conhecer as leis que regem a educação, deve conhecer as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação de seu Estado e do Município em que atua. Deve acompanhar as mudanças que acontecem no decorrer de sua estadia na direção. Deve saber investir os recursos financeiros.

É o gestor quem define a cara à instituição de ensino, quem retoma os projetos institucionais, que são permanentes e abrangem a escola como um todo. O diretor, junto com a equipe de professores e supervisores, precisa se organizar para promover discussões sobre temas locais e globais. Além disso, a postura da equipe e as situações vivenciadas na escola servem como base para abordar temas como cidadania, tolerância e respeito. O gestor precisa ter a visão pedagógica em todas as suas ações. A finalidade de todo o trabalho é garantir que a relação entre ensino e aprendizagem se concretize. Quando isso ocorre, o diretor se transforma, efetivamente, num gestor.

## **9.2 - O envolvimento da família no ambiente escolar**

O envolvimento da família no ambiente escolar é fundamental. A relação começa no dia em que a mãe, o pai ou um responsável entregam a criança pela primeira vez no portão da escola. Cabe à escola mostrar que por trás de portas e paredes coloridas existem profissionais competentes e um projeto bem planejado de aprendizagem para ser compartilhado com o seu filho.

O problema surge quando os professores e a direção não estão preparados para essa tarefa, não quando a família passa a questionar o projeto pedagógico ou simplesmente torna-se ausente. Convém que a escola crie estratégias de motivação e aproximação da família ao ambiente escolar.

## **9.3 O Colegiado**

O colegiado tem funções deliberativas e consultivas nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade de ensino, observadas as normas legais vigentes.

Através do colegiado, a comunidade é trazida para dentro da escola, que passa a operar nas bases realistas. A parceria que o colegiado estabelece com a escola torna transparentes os limites da ação de ambos e cria solidariedade na busca de soluções para os problemas do dia-a-dia.

Não possui um estatuto para gerir as ações do órgão, porém a gestão participativa, tomando todas as decisões através do voto e é composto por representantes de pais, alunos, comunidade e servidores. As reuniões do colegiado acontecem semestralmente ou de acordo a necessidade e todos os assuntos tratados e resolvidos são registrados em ata própria para este fim.

O Colegiado Escolar é órgão representativo da comunidade escolar e tem, respeitadas as normas legais vigentes, função deliberativa, consultiva, de monitoramento e avaliação nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira. Isto significa que, junto com o Diretor, o Colegiado Escolar é responsável pelos destinos da Escola e pelo processo educativo que ela desenvolve.

O Colegiado Escolar do município é presidido pelo Diretor da Escola e composto por representantes:

**1. Categoria profissional em exercício na Escola, constituída pelos segmentos:**

1.1. Professor regente de turma e aulas,

1.2. Especialista em educação básica, professor fora da regência e demais servidores.

**2. Categoria Comunidade atendida pela Escola, constituída pelos segmentos:**

1.1. Alunos regularmente matriculados e frequentes no ensino médio,

1.2. Pai ou responsável por aluno regularmente matriculado e frequente no Ensino Fundamental.

Cada categoria deverá ser representada no Colegiado Escolar por 50% (cinquenta por cento) de seus membros. Para que a gestão da Escola seja competente, transformadora e democrática, é necessário que os representantes do Colegiado Escolar conheçam e exerçam efetivamente as suas atribuições, por isso é necessário que sejam continuamente capacitados.

Os membros do Colegiado Escolar, titulares e suplentes, são escolhidos pelos seus pares mediante processo de eleição e o mandato tem duração de dois anos. O membro titular que faltar a três reuniões consecutivas ou alternadas, sem justificativa formal, é automaticamente desligado e substituído pelo suplente.





Comunidade e alguns membros do Colegiado da E. M. Santa Clara – Comunidade Poço Novo

### **Compete ao Colegiado Escolar:**

- ▶ Aprovar e acompanhar a execução do Projeto Pedagógico e do Regimento Escolar;
- ▶ Aprovar o calendário e o plano curricular da Escola;
- ▶ Acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e os resultados da avaliação externa da Escola;
- ▶ Promover a auto avaliação das ações desenvolvidas pela Escola;
- ▶ Indicar, nos termos da legislação vigente, servidor para o provimento do cargo de Diretor e para a função de vice-diretor, nos casos de vacância e afastamentos temporários;
- ▶ Buscar estratégias para ampliar a participação da comunidade na gestão da Escola;
- ▶ Propor parcerias entre Escola, pais, comunidade e instituições públicas ou não governamentais- ONGs;
- ▶ Propor a aplicação e acompanhar a execução dos recursos orçamentários e financeiros da Escola;
- ▶ Aprovar a proposta de aplicação dos recursos financeiros geridos pela Caixa Escolar e referendar a prestação de contas feita pelo Conselho Fiscal;

► Decidir matéria de interesse do aluno ou de seu familiar, no âmbito da competência exclusiva da Escola.

As reuniões do Colegiado Escolar acontecem na sede da Escola, ordinariamente por semestre e extraordinariamente sempre que necessário, sendo permitido o livre acesso dos interessados. As reuniões devem ser lavradas em ata que, após assinada, deve ser colocada em local visível.

Cabe ao Colegiado elaborar o cronograma de reuniões, que deve constar do Calendário Escolar e divulgá-lo à comunidade.

A convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias deve ser feita pelo Presidente a cada um dos membros titulares e suplentes, por escrito contendo a pauta, com antecedência mínima de 48 horas para as reuniões ordinárias e de 12 horas para as extraordinárias.

Estes procedimentos são necessários, pois as deliberações do Colegiado devem estar em consonância com os anseios daqueles que os elegeram e com o Projeto Pedagógico da Escola.

### **Associação de Pais**

É uma entidade representativa dos pais. Tem por objetivo buscar melhoria da qualidade da Escola: é espaço de gestão compartilhada. Ela representa a comunidade escolar, encaminhando ações que integrem os anseios das famílias e as metas do PPP/PPE, em cooperação com outras instituições. São os pais participando, buscando alternativas, valorizando a Escola, querendo o sucesso dos alunos e celebrando os melhores resultados.

Para que a Associação funcione com eficiência, é necessário que o Diretor proporcione um ambiente propício para que o trabalho coletivo aconteça.

### ***Características da gestão e relações humanas na escola***

A direção está presente em todas as atividades da escola, liderando, delegando responsabilidades, analisando resultados, propondo melhorias, buscando soluções para os conflitos, ou seja, participando ativamente do processo educativo. Promove encontros pedagógicos, administrativos, culturais, proporcionando momentos de diálogos e lazer, contribuindo assim, para a melhoria constante das relações humanas na comunidade escolar.

Entendemos que a escola pública, na sua organização interna tenha no colegiado instituído nas Unidades Municipais de Ensino, com a finalidade de exercer uma Gestão Participativa, com vistas à melhoria da qualidade do trabalho escolar, nos propomos a fazê-lo um instrumento somador.

Nesse sentido organizar o colegiado para a gestão da escola é algo desafiador. No dia-a-dia, muitas vezes nos deparamos com a ausência de participação, com o desinteresse, e com a dificuldade para lidar com questões de difícil solução. Desta forma, através dos Colegiados as Escolas vem buscando através de reuniões, condições de contar com a participação de todos os segmentos para resolução dos seus problemas.

A exemplo podemos destacar o Dia “D” com apresentação do PIP (Programa de Intervenção Pedagógica) para a comunidade escolar (inserido pela Secretaria Municipal de Educação). Este foi um desses momentos em que a vida escolar e participada a todos, assim os familiares se fazem inseridos na comunidade escolar. Também podemos citar: as reuniões de pais e os momentos festivos.

O colegiado foi instituído nas Unidades Municipais de Ensino com a finalidade de exercer uma Gestão Participativa, com vistas à melhoria da qualidade do trabalho escolar.

Portanto, através do Colegiado a Escola tem condições de contar com a participação de todos os segmentos para resolução dos seus problemas.

As possibilidades de viabilização do colegiado só podem ser plenamente conhecidas pelos sujeitos do processo. Estes, quando envolvidos com a perspectiva da gestão democrática da escola, são os que têm melhores condições de criar mecanismos para diagnosticar a realidade com a qual lidam a fim de viabilizar a participação.

Para cada escola de Pequeno Porte foi criado um colegiado que pretende ser um espaço que se constrói e que cresce com o desenvolvimento da capacidade de ouvir e dialogar. Partindo da realidade em que estamos inseridos precisamos ter as necessidades específicas diagnosticada, viabilizando a ampliação dos mecanismos de participação.

É previsto no Calendário Escolar 02 (duas) Assembleias durante o ano letivo e as reuniões acontecem sempre que há necessidades.

É formado por representantes da comunidade escolar, periodicamente eleitos, pelo prazo de dois anos. Cada membro tem garantido o direito de manifestar sua opinião e a de refletir a linha de pensamento no segmento que representar.

A escolha dos dirigentes da nossa escola é um processo utilizado em todo o Sistema municipal, onde a escolha dos gestores acontece por indicação, ou seja, cargo comissionário.

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (BRASIL, 1988): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimento dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática. Por isso a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta. (CURY, 2007, p. 494)

O funcionamento da escola é pautado na boa relação entre equipe gestora, funcionários e comunidade. A organização da ação coletiva é a base do sucesso de nossos eventos. A participação das famílias, dos alunos, da comunidade e vizinhança nos dá a certeza de nosso bom relacionamento.

Nossa perspectiva para o período 2014/2016 é que possamos dar continuidade em nossos trabalhos, pautado sempre na integridade, respeito e cooperação. Que os nossos parceiros continuem fieis na ajuda e que a comunidade encontre no nosso espaço escolar o empréstimo e amparo quando desejarem.

Fatores que envolvem o crescimento econômico e a distribuição de renda, com destaque ao capital social, privilegiam as relações que o último estabelece com a sociedade, com o Estado, com as instituições- em especial a escola- de uma forma geral e com o indivíduo, tendo como objetivo demonstrar sua importância. Não somente aquela escola formativa, mas uma escola que transcende os muros, que interam com as demais áreas da sociedade, pois sobre as bases que se encontra centrada, ela deve propiciar a emancipação das crianças com uma postura crítica e real da sociedade.

#### **9.4 A COMUNIDADE**

A comunidade deve ser participativa. Percebemos a presença de poucos representantes em nossos eventos e em reuniões para entrega de boletins. Muitos

deles, por trabalharem em lavouras ou fazendas localizadas na zona rural próxima de suas residências, ficam impossibilitados de participarem dos momentos que envolvem a família e a escola. Nossos educandários são totalmente abertos à comunidade para o lazer, eventos particulares e da comunidade em geral.

Também contamos com parceiros importantes como Igreja, Crases, Associações de Moradores e Polícia Civil. Projetos como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), está em processo de implantação em duas escolas de Pequeno Porte, a ideia é sempre somar.

Aos finais de semana e as vezes, no turno noturno, algumas escolas vem sendo emprestada para a comunidade para realização de eventos. Uma prova real que escolas estão sempre de portas abertas à comunidade.

Qualificar com alto padrão de aprendizagem nossos alunos não é só a intenção de nossos educandários, mas formarmos cidadãos conscientes.

Foi “realizado em nossas escolas, o evento denominado ‘Dia D”, em 2014, onde foi elaborado um documento juntamente com os segmentos de nossas escolas, para que os pais por sua vez fizessem suas considerações a respeito dos segmentos desses educandários. Foi um dos eventos onde houve o maior número de participantes das comunidades.

Em busca da qualidade do ensino, percebe-se a necessidade de um olhar voltado às variáveis que contribuem ou limitam a aprendizagem dentro das referidas escolas, sendo várias as possibilidades de inserção para mitigar estas questões, desde aquelas voltadas a variáveis intraescolares, como as voltadas às influências extraescolares- família entorno da escola e colegiado. Esta perspectiva permite observar com mais clareza os fatores associados à questão da qualidade, sendo as reflexões voltadas para esta especificidade, por permitirem a compreensão do fenômeno e, assim, possibilitarem tomadas de decisão políticas e institucionais que permitam uma maior eficiência da escola.

Durante muito tempo duas vertentes se opuseram no cenário educacional: uma tentando explicar o fracasso escolar por fatores pedagógicos internos à escola, e outra tentando explicar o mesmo fracasso por fatores externos à escola, sociais. Como é comum acontecer nesses casos, nenhuma delas, isoladamente, dá conta do fenômeno. A dialética se impõe. As duas causas são pertinentes na explicação do fracasso. (FREITAS, 2007, p. 971).

Dentro das preocupações acerca dos fatores extraescolares tem-se o interesse, nestas escolas pela relação entre a escola e a família, não só no meio acadêmico como a partir de proposições políticas. Ressalta-se que as escolas é uma via de acesso para a comunidade envolvida, ou seja, é uma referência, um espaço.

[...] enquanto a comunidade projeta suas expectativas na escola como via de acesso ao mercado de trabalho e possibilidades de melhoria das condições de vida, os docentes enfatizam o papel assistencial de uma escola que não é capaz de contribuir para o rompimento da contextualização social que cerca o aluno morador da favela. (CAMARGO, 2002).

Um dos grandes embates que vem de longas décadas diz respeito a educação que é ensinada em casa, no berço, pois ela é tão grande na formação da pessoa que pode ser comparada a base ou alicerce de uma construção civil. E, ao de sua vida virão as novas experiências que continuarão a construir este sujeito, tornando afirmativo o poder da família. As reflexões avançam em direção a estes apontamentos, onde as características influenciam diretamente nas diferentes práticas de cidadania no cotidiano do aluno.

O envolvimento da família no ambiente escolar é fundamental sabendo que interferem diretamente ao processo de aprendizagem dos alunos. A relação começa no dia em que a mãe, o pai ou um responsável entregam a criança pela primeira vez no portão da escola. Ciúme, desconfiança e culpa são os sentimentos que mais estão em jogo nesse momento. Afinal, historicamente a mãe é a responsável pelos cuidados e pela educação dos filhos. Mas os tempos mudaram e hoje cabe à escola mostrar que por trás de portas e paredes coloridas existem profissionais competentes e um projeto bem planejado para ser compartilhado entre todos.

O problema surge quando os professores e a direção não estão preparados para essa tarefa, não quando a família passa a questionar o projeto pedagógico ou simplesmente torna-se ausente. Convém que a escola crie estratégias de motivação e aproximação da família ao ambiente escolar. Em regiões mais carentes é comum uma postura passiva e gratidão da família, o que faz a escola trabalhar praticamente sozinha, sem apoio familiar, outros veem a escola como um ambiente assistencial, achando que a escola é obrigada a aceitar tudo e todas as atitudes dos alunos. Essa conclusão é extraída do artigo 7º, inciso XXV, da Constituição da República de 1998:

Art.53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: (...) V- acesso à escola pública e gratuita próxima a sua residência.

É necessário mostrar as famílias que o ensino público é um direito garantido por lei desde a infância até a fase adulta. À medida que os pais envolvem e cobram esse direito garantido por lei, maior a possibilidade de garantirem um estudo de qualidade aos filhos.

Neste apontamento, a estratégia para a construção de uma escola de gestão democrática não é única. Esta constatação leva-se a refletir acerca da dimensão da inter-relação escola-família no âmbito das comunidades rurais das quais as Escolas do Campo de Pequeno Porte estão inseridas. Verifica-se a possibilidade de operacionalizar uma orientação que possa levar a reflexão de viabilizar uma inter-relação mais efetiva, mais centrada. A gestão democrática na escola inclui a participação, o diálogo, a orientação e o respeito da comunidade, dos alunos e da escola de um modo geral.

É uma parceria que vem mostrando, quando bem articulado, bons resultados. Não só a família, mas os demais parceiros destas escolas: associações rurais, EMATER, CAA, PEA – Programa de Educação Ambiental, Unimontes, Conselho de Escola e Colegiado- no caso das Escolas do Campo de Pequeno Porte, denomina-se Grupo de Trabalho, composto por gestores, professores, funcionários da escola e representante de pais e comunidade. Como forma de melhoria no processo ensino-aprendizagem, além do debate acerca das orientações e modelos pedagógicos existentes, há um consenso comum sobre a aproximação entre a escola e a família, e por extensão a construção de um caminho que envolve a vizinhança e suas agências intermediadoras de interesse, citadas anteriormente. Esse conjunto de agentes ou atores mobilizadores em torno do projeto educacional que tem como objetivo a formação da criança. Esta aproximação condiciona a melhoria no desempenho escolar, tendo em vista a diversidade das realidades dos alunos, o que permite a criação de um ambiente escolar estimulado pelas articulações de estratégias capazes de dar apoio a estas famílias. Este é o objetivo destas parcerias, fortificar a educação em qualquer uma das escolas.

## CAPÍTULO X

### CAMINHO GERENCIAL III: GESTÃO DA INFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA

O Compromisso de Gestão entre a Secretaria Municipal de Educação e as Escolas do Campo de Pequeno Porte é um contrato firmado entre ambas com enfoque no ambiente aprendizagem. Onde apontam o fortalecimento das ações desenvolvidas nas referidas escolas e, conseqüentemente, alavancar os índices da educação das mesmas. O Compromisso de Gestão contém as metas gerais que devem ser alcançadas especificamente ao progresso acadêmico do aluno. Cujo propósito é o fortalecimento destas escolas como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, bem como agência comunitária de prestação de serviço educacional público. Estes desempenhos refletem diretamente a SME, fortalecendo-a enquanto instituição de coordenação, assegurando com responsabilidade o desempenho destas escolas.

Como compromisso está à melhoria nos resultados das avaliações internas e externas, através de ações específicas de cada escola- PIP, material diferenciado (apostila). Gestão democrática- participação de pais, alunos e comunidade na qual está inserida a escola, por meio do Grupo de Trabalho e Conselho de Escola.

**Portaria No. \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/2015**

**Institui o “Compromisso de Gestão” como instrumento de gestão a ser adotado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de MONTES CLAROS (MG).**

**A Secretária Municipal da Educação**, no uso das suas atribuições legais e regulamentares, em face do que estabelece a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional),

**Considerando** os resultados de aprendizagem dos alunos da Rede Pública Municipal, observados, nos últimos anos e expressos pelas avaliações



externas efetuadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**Considerando** as metas de elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Pública Municipal de Montes Claros, estabelecidas no Planejamento Estratégico Situacional da Secretaria Municipal de Educação para o período 2013-2016, e a necessidade de adoção de medidas que consolidem o progresso recente observado nos resultados do IDEB e nas avaliações externas da aprendizagem efetuadas pela Secretaria de Estado da Educação;

**Considerando** o compromisso do Governo Municipal com a universalização gradual e a busca da excelência nas ações de desenvolvimento integral das crianças nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas escolas da rede municipal de ensino.

**Considerando** o compromisso do Governo Municipal com a valorização dos profissionais do Magistério e com a oferta de uma educação pública de qualidade;

**Considerando**, ademais, o propósito da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros de posicionar a rede municipal entre os 10 (dez) melhores sistemas públicos de ensino fundamental de Minas Gerais, até o ano de 2019,

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º-** Dar sequência à aplicação do “**Compromisso de Gestão**” como instrumento metodológico de gestão a ser aplicado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Montes Claros, aplicando-o a contar do início do ano letivo de 2015.

§ 1º O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” consiste na adoção de um conjunto de ações estruturantes, incumbências solidárias da Secretaria Municipal de Educação e das escolas, de Indicadores de Qualidade e de um conjunto articulado de metas de progresso acadêmico dos

alunos e de desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, conforme descrito no Anexo I e II desta Portaria.

**§ 2º** O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” deve ser reelaborado com a participação de todos os membros da escola e sequenciadamente aprovado por todos e aplicado a cada ano.

**§ 3º.** O “**Compromisso de Gestão**” anual é parte constitutiva do Projeto Pedagógico das escolas de ensino fundamental e dos Centros Municipais de Educação Infantil.

**Art. 2º-** O Compromisso de Gestão tem como **objetivos**:

- I. Definir metas educacionais para as escolas da rede pública municipal de ensino e de desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, a cada ano letivo;
- II. Fortalecer a autonomia das unidades escolares, com responsabilidade, como valor educacional, organizacional e humano;
- III. Alinhar metodologicamente as metas gerais da rede de ensino e as metas de cada unidade escolar;
- IV. Fortalecer o Projeto Pedagógico das unidades escolares;
- V. Monitorar e avaliar a qualidade da gestão escolar e os resultados educacionais;
- VI. Melhorar os resultados educacionais do Município de Montes Claros.

**Art. 3º-** A Secretaria Municipal de Educação deverá prover, no que lhe compete, os recursos necessários ao cumprimento das metas estabelecidas pelas unidades escolares e seus profissionais.

**Art. 4º-** Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

Cumpra-se.

Gabinete da Secretária de Educação de Montes Claros, \_\_\_\_\_de\_\_\_\_\_2015.

**SUELI REIS NOBRE FERREIRA**

Secretária Municipal da Educação de Montes Claros

O Compromisso de Gestão foi inicialmente planejado a partir do ano de 2013, através da formação continuada com o consultor João Batista Mares Guia e foi implementado em 2014, lembrando que dentro das metas deste documento estão descritas também as metas da Secretaria de Educação.

Quanto ao projeto pedagógico, As escolas do Campo de Pequeno Porte ainda não possuía o documento PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola. A partir da formação com o consultor João Batista Mares Guia, todas as escolas da rede municipal iniciaram a escrita do PPE – Projeto Pedagógico da Escola, seguindo as orientações do curso de formação. Findando o nosso PPE, que contou com a participação de toda a comunidade escolar, foi entregue no final de novembro de 2015 para apreciação do consultor e equipe pedagógica da SME, mas o PPE teve que ser revisado, uma vez que, recebeu nota abaixo do esperado. Após a revisão, segundo orientações do consultor João Batista, ele será reavaliado no mês de março/2016.

A formação continuada faz parte da nossa rotina escolar. Os professores do 1º ao 3º ano participam do PNAIC, a direção concluiu neste período 2013 – 2014 a pós-graduação em Gestão Escolar oferecida pela UFMG em parceria com a SME-MOC. Diretor e supervisor pedagógico participam da capacitação continuada com o consultor João Batista Mares Guia. Além disso, são realizadas as ACs (módulos II), em que, principalmente os professores 4º e 5º ano, momentos em que são realizadas encontros para planejamentos e estudos em grupos e troca de experiências.

O Programa de Monitorias Estudantis, previsto no compromisso de gestão, de iniciativa do SEMEC, não é realizado na escola, porém, todos os professores utilizam em sala de aula da estratégia de duplas compensadas, em que o aluno com melhor desempenho auxilia os demais colegas, principalmente os que tem dificuldades de aprendizagem.

Abaixo segue relação das metas para as Escolas do Campo de Pequeno Porte.

METAS DAS ESCOLAS		METAS %	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO (Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica)	2016	2017
1	A escola adota e aplica o compromisso de gestão (Sim ou Não) <b>Sim</b>	Coletar dados – Analisar resultados – Divulgar dados para comunidade escolar.	Elaborar metas para 2016 e 2017 - Construir projetos para aplicabilidade do compromisso de gestão objetivando a melhoria da qualidade do ensino.
2	A escola adota e aplica o índice GUIA (Sim ou Não) <b>Sim</b>	Aplicar o índice Guia bimestralmente – Consolidar sua aplicação.	Dar continuidade e avaliar os impactos (avanços) e mudanças ocorridos a partir da aplicação do Índice Guia em 2015 e 2017.
3	A escola está fazendo a revisão ou a elaboração do seu Projeto Pedagógico (Sim ou Não): <b>Sim</b>	Envolver a comunidade escolar na colaboração do projeto pedagógico na revisão das metas propostas no Planejamento estratégico e no compromisso de gestão.	- Revisar o PPPE e atualizar dados. - Avaliar os resultados - Estabelecer metas para os anos subsequentes.
4	A escola participa de programa de formação continuada oferecido pela SEMEC (Sim ou Não) <b>Sim</b>	Participar de formações continuadas oferecidas pelo MEC. Participar do planejamento do PNAIC da escola.	- Cadastrar os professores nos cursos oferecidos pelo MEC (PDE Interativo) - Acompanhar a formação continuada (PNAIC) oferecida aos docentes do 1º ao 3º ano de escolaridade. - Viabilizar o material necessário aos professores, para formação continuada do (PNAIC). - Assessorar e aferir aprendizagem dos alunos das turmas dos professores que participam do (PNAIC). - Participar de curso de educação inclusiva oferecida pelo MEC.

5	A escola adotou e aplica o Programa Bolsa- Aluno, da SEMEC, previsto no compromisso de Gestão (Sim ou Não) <b>Sim</b>	- Levantar dados dos alunos - Informar os pais da importância da frequência do aluno no programa (bolsa aluno). - Comunicar aos órgãos competentes sobre a frequência dos alunos	- Manter os dados informativos sobre a frequência dos alunos atualizados. - Sensibilizar a família da importância da frequência das crianças.
6	A escola realiza semanalmente a jornada de atividades extraclasse dos docentes, no próprio estabelecimento (Sim ou Não). <b>Sim</b>	Realizar atividades extraclasse: Análise de ficha de leitura e escrita, planejamento de atividade, elaboração de simulados, elaboração de projetos didáticos, análises de dados, elaborar PIP.	- Continuar o trabalho das ACs módulo II. - Elaboração de produtos pelos professores.
7	A escola adota e realiza o Programa de Monitorias Estudantis previsto no Compromisso de Gestão, de iniciativa da SEMEC (Sim ou Não) <b>Sim</b>	- Sensibilizar os professores para realização do trabalho de monitoria - Conhecer o trabalho de monitor, do SEMEC.	Mobilizar os professores para realização do trabalho de monitoria. - Selecionar grupo de alunos para desenvolver o trabalho de monitoria. - Orientar os alunos para acompanhar os colegas com dificuldade. - Selecionar atividades, livros, para assessorar o trabalho a ser realizado.
8	A escola tem e mantém o Conselho Escolar em funcionamento. (Sim ou Não) <b>Sim</b>	Manter o conselho escolar com 100% dos seus membros atuando.	Realizar reuniões previstas no calendário. Mobilizar o Conselho escolar para participar dos assuntos referente a escola.
9	Os representantes dos pais no Conselho Escolar participam de ações de formação promovidas pela SEMED. (Sim ou Não) <b>Não</b>	Divulgar aos pais sobre a formação promovida pelo SEMED. Divulgar os cursos de formação promovidos pelo SEMED para os pais da nossa comunidade.	Sensibilizar os pais para participarem da formação promovida pelo SEMED. Divulgar os cursos de formação promovidos pelo SEMED para os pais da nossa comunidade. Cadastrar os pais para a formação promovida pelo SEMED.

<p><b>10</b></p>	<p>A direção da escola tem calendário de reuniões periódicas com o Conselho Escolar e o cumpre (Sim ou Não) <b>Sim</b></p>	<p>Promover a eleição para reorganizar os membros do conselho escolar. Capacitar 100% dos membros do conselho escolar sobre a função dos membros e das ações de cidadania.</p>	<p>Montar calendário periódico para reunião com 100% dos membros do conselho. Promover uma formação com 100% dos membros do colegiado. Promover reuniões periódicas com 100% dos membros do colegiado para discussão dos assuntos pedagógicos e administrativos.</p>
------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## COMPROMISSO DE GESTÃO

### CELEBRADO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

#### 2015

Em reunião pública, presidida pelo Sr. Prefeito Municipal de Montes Claros, Rui Muniz, a Secretária Municipal da Educação, Sueli Reis Nobre Ferreira, e a Diretora Carmen Ivone Martins Santos (Escolas do Campo de Pequeno Porte), comprometem-se a garantir a todos os alunos desta escola, sem exceção, um alto padrão de aprendizagem e assinam o presente **Compromisso de Gestão** para o ano de 2015, com os propósitos de:

- Elevar as expectativas dos alunos e dos seus pais, dos professores, dos pedagogos e dos diretores das escolas municipais, assim como dos cidadãos de modo geral com relação à Escola, que, mais que provedora de vagas, de alimentação, de livros didáticos, de aulas, de recreação e de vivências escolares, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagem, aferido através de avaliações internas e, no que couber, externas, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino.
- Fortalecer a Unidade Escolar como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, com responsabilidade e responsabilização por seus resultados, e como agência comunitária de prestação de serviço educacional público.
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como coordenadora da rede municipal de ensino, corresponsável pelo desempenho das escolas, às quais deverá assegurar exemplaridade profissional e ética, a boa governança, assessoramento pedagógico contínuo e apoios específicos para que as unidades de ensino cumpram as metas estabelecidas de progresso propostas.

- Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como instituição responsável pela provisão de infraestrutura, de equipamentos e de recursos pedagógicos às escolas, além de lhes proporcionar e oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.

**Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação de MONTES CLAROS e as Escolas do Campo de Pequeno Porte se comprometem a realizar as ações e a cumprir as metas para 2015, que seguem.**

**Assinam:**

---

**Prefeito Municipal de Montes Claros**

**Ruy Adriano Borges Muniz**

---

**Secretária Municipal da Educação**

**Sueli Reis Nobre Ferreira**

---

**Diretor (a) das Escolas do Campo de Pequeno Porte**

---

**Analistas de Educação**

E testemunhas:

---

Sr.(a)

---



## COMPROMISSO DE GESTÃO

**CELEBRADO ENTRE A EQUIPE DAS ESCOLAS DO CAMPO DE PEQUENO PORTE E EQUIPE GESTORA, PROFESSORES, AUXILIARES DE DOCÊNCIA, CANTINEIROS, SERVENTES DE ZELADORIA, PAIS, RESPONSÁVEIS, COLEGIADO (GRUPO DE TRABALHO) E DEMAIS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Ao primeiro dia do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis reuniram-se em sala cedida pela Escola Municipal Dona Vidinha Pires, Equipe das Escolas do Campo de Pequeno Porte com equipe gestora, professores e auxiliares de docência, com o objetivo de apresentar o Compromisso de Gestão dois mil e dezesseis a fim de garantir a todos os alunos destas escolas, sem exceção, um alto padrão de aprendizagem. Após o conhecimento do mesmo assinam o presente **Compromisso de Gestão** para o ano de dois mil e dezesseis, com os propósitos de:

- ▶ Elevar as expectativas dos alunos e dos seus pais/responsáveis, assim como dos cidadãos de modo geral com relação à Escola, que, mais que provedora de vagas, de alimentação, de livros didáticos, de aulas, de recreação e de vivências escolares, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagem, aferido através de avaliações internas e, no que couber, externas, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino.
- ▶ Formação de competências básicas relativas aos aspectos intelectuais, afetivos, morais e socioculturais dos alunos, como meios para a efetivação da cidadania em suas múltiplas facetas;
- ▶ Fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca;
- ▶ Construção da identidade cultural, sem prejuízo do caráter cosmopolita necessário ao viver e conviver em um mundo globalizado;
- ▶ Formação da consciência política para participação democrática, o que supõe respeito ao consenso;
- ▶ Desenvolvimento da consciência moral para que o aluno, independente das pressões externas, possa exercer com autonomia condutas em que prevaleça o bem comum.

- ▶ O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ▶ Garantir aos estudantes o direito de aprender;
- ▶ Realizar a intervenção pedagógica com intuito de recuperar os educandos com defasagem na aprendizagem ou em distorção de série/idade;
- ▶ Fortalecer e ampliar a relação da escola/comunidade;
- ▶ Continuar trabalhando para que o currículo aplicado favoreça a implementação das propostas pedagógicas, necessárias para transformar a realidade educativa na zona rural em nível da realidade urbana. Para alcançar esse objetivo serão utilizadas as Propostas Curriculares da SME, tanto para Educação Infantil como para o Ensino Fundamental;
- ▶ Cumprir rigorosamente a carga horária de trabalho, bem como, a carga horária do aluno;
- ▶ Garantir os seguintes patamares de aproveitamento dos alunos dos anos de escolaridades, em todas as disciplinas discriminadas:
  - 100% dos alunos concluintes do 1º ano do Ensino Fundamental tenham consolidado as habilidades previstas na Proposta Curricular Municipal e no PNAIC em Língua Portuguesa e Matemática;
  - No mínimo 90% dos alunos concluintes do 2º ano do Ensino Fundamental sejam alfabetizados e letrados em Língua Portuguesa, e alfabetizados em Matemática;
  - No mínimo 95% dos alunos concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental sejam alfabetizados e letrados em Língua Portuguesa, e alfabetizados em Matemática;
  - No mínimo 90% dos alunos concluintes do 4º ano do Ensino Fundamental tenham consolidados os conhecimentos referentes a Proposta Curricular do Município;
  - No mínimo 95% dos alunos concluintes do 5º ano do Ensino Fundamental tenham consolidado os conhecimentos referentes a Proposta Curricular do Município ;
  - Nova Tabela de conceitos:

<b>TABELA DE REFERÊNCIA PARA REGISTRO DE DESEMPENHO ACADÊMICO</b>				
<b>CONCEITO</b>			<b>Orientação para subdivisão por bimestres</b>	
<b>NOMENCLATURA</b>	<b>CONCEITO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>1º e 2º bimestres</b>	<b>3º e 4º Bimestres</b>
Avançado	N5	90 a 100	18 a 20	27 a 30
Intermediário	N4	70 a 89	14 a 17,99	21 a 26,99
Básico	N3	60 a 69	12 a 13,99	18 a 20,99
Crítico	N2	31 a 59	6 a 11,99	9 a 17,99
Muito Crítico	N1	0 a 30	0 a 5,99	0 a 8,99

- Metas IDEB para 2017:

- IDEB do Ensino Fundamental I, em 2017: no mínimo de 6,5.
- IDEB do Ensino Fundamental II, em 2017: no mínimo de 5,3.

**Neste sentido, a Equipe das Escolas do Campo de Pequeno Porte juntamente com a equipe gestora, professores, auxiliares de docência e demais participantes da comunidade escolar se comprometem a realizar as ações e a cumprir as metas para dois mil e dezesseis.**

**Assinam:**

---



---



---



---



---



---

Herlene Karla Rebelo Baia, Claudete Lima de Almeida Soares  
 Bernilde Pereira Peredo Gomes, Rosângela de  
 Fátima Santos Moura - Seligia Gonçalves Gusmão  
 Maria da Conceição, Venâncio dos Santos Pereira e José  
 Luis de Fátima Pereira Maia / Cibele de Souza Perquina  
 Mayra Feres Silva - Vera Lúcia Mendes Alves Maria Guilmei Pereira  
 Fernando Teixeira Rodrigues Maria Luísa Junges  
 RAFAEL ONDRE LOPES MALVEIRA  
 Shonatan Gusmão Gonçalves Rosalinda Ribeiro Ferreira  
 Maximiliana Joaquim de Araújo e Silva  
 Zeda Cristina Rocha Gomes  
 Jussara Nogueira Batista, Anna Batista Leite de Almeida  
 Christiane Oliveira, Célia Simone Soares Fagundes  
 Jomara Maria Ferreira de Andrade  
 Andrea Cristina Santos de Souza  
 Fátima Tereza Silva Andrade  
 Mauro Lúcia dos Santos  
 Eliene Cibele Santos Souza  
 Célia Maria Pereira Filiano de Fátima Fagundes  
 Alice Baby Ferreira Mayer  
 Sônia Aparecida Maria Silva / Custódia Pereira de  
 Toméca Oliveira, Vera Lúcia Ferreira de Souza, Keila  
 Cristiane Soares da Silva - Marilda Vieira Lima  
 Eliane Pereira Xavier  
 Rosângela Maria Dias dos Santos  
 Cláudia Barbosa Gonçalves  
 Maria da Glória S. Moura  
 Maria da Sílvia Leal Santos  
 Helena Mendes Pereira  
 Alidade Lúcia Santa Rosa  
 Maria Josefa Diqueira Pereira  
 Patrícia Lúcia da Silva Ferreira  
 Ivana Ribeiro Leite Oliveira  
 Roseli Gomes dos Santos Batista

## COLEGIADO ESCOLAR – GRUPO DE TRABALHO

Pierre Martins, Josiene Dias Soares, Maximile Tourquato  
de Almeida e Silva, Vera Lúcia Ferreira de Souza,  
Cristiane Pereira de Fátima Oliveira, Neide Soares  
Ferreira Souza, Edson Souza

## CAPÍTULO XI

### **MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014 – 2024: SINTONIA COM O PLANO MUNICIPAL DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS (2015 – 2024)**

A meta trata-se do resultado final a ser alcançado, um fim exato e quantitativo almejado pelo gestor, e que para atingi-lo, deverá se mostrar disposto a realizar um esforço pela instituição de ensino e toda a comunidade escolar. Muitas pessoas confundem objetivo com meta, porém o objetivo refere-se a uma intenção, uma vontade ou um desejo. A meta engloba a quantificação desse objetivo, sendo assim deve organizar recursos e conduzi-los para a sua concretização, se mantendo atento aos possíveis ajustes. Para se atingir uma meta é preciso reunir as seguintes ações: planejar, organizar, controlar, liderar. Antes de se definir o que se irá fazer e qual caminho deve ser percorrido, é preciso fixar onde quer se chegar. Essa representação será pautada em metas claras e definidas.

Nossa perspectiva para o período 2014 - 2016 é que possamos dar continuidade em nossos trabalhos, pautado sempre na integridade, respeito e cooperação. Que os nossos parceiros continuem fiéis na ajuda e que a comunidade encontre nos nossos espaços escolar o empréstimo e amparo quando desejarem.

Como todo conhecimento escolar também dará sequência aos trabalhos imbuídos na conduta de apreender sempre na sequência dos trabalhos e avaliações. A participação nos cursos oferecidos aos funcionários do sistema Municipal de Ensino, tem nos orientado e ensinado a ensinar, a exemplo do Pacto (Alfabetização na Idade Certa), que teve sequência no segundo semestre de 2015 e aguardamos a continuação para os próximos anos.

Ao que se refere ao programa do governo o Bolsa Família, praticamente todos os educandos são beneficiados, em 2015, justifica-se, uma vez que nossa clientela se enquadra em perfil socioeconômico muito precário. Quanto às parcerias que se formaram ao longo dos anos que possam continuar encontrando nosso apoio e amizade sempre numa troca mútua de ajuda.

Vivenciando um aprendizado em um tempo de contextualização ao mundo social e a realidade prática, buscaremos nos próximos anos, enfatizarmos cada vez mais os projetos já existentes tal como cantinho de leitura, onde lemos para obter informação, conhecimento da história, apreender satisfazendo a curiosidade, e

ensinado o relacionar-se uns com os outros. Também continuaremos enfatizando os gêneros textuais que são excelentes instrumentos de ensino aprendizagem, pois, usualmente ao nosso dia a dia temos obtido um excelente resultado, uma vez que apreciá-los e serem capazes de entendê-los e produzi-los fora e dentro da escola tem sido um prazer e um desafio para nossas crianças.

O Pequeno Porte é composto por 18 escolas, sendo que 2 delas atendem do 1º ao 5º Ano, 11 da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental, 1 Cemei do Maternal ao 2º Período e 4 Pré- Escolar com turmas do 1º e 2º Período.

O mapeamento geral das metas de nossas escolas e projeções para o período 2014 – 2024 em sintonia com o Plano Decenal de Educação é que o IDEB mantenha a média atual ou supere a mesma, atingindo em 2015 pelo menos 6.6 pontos. Infelizmente, as Escolas de Pequeno Porte na maioria das vezes, não participam do processo que avalia o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, pois as turmas não possuem um número mínimo de alunos que é exigido para o processo (20 alunos).

A maioria das Escolas do Campo de Pequeno Porte tem estrutura que pode ser considerada bem conservada. Mas sempre necessitam de pequenos reparos ou reformas, de acordo com a necessidade específica de cada uma. Infelizmente a demanda ainda é grande e muitas vezes não somos atendidos por falta de profissionais para executar as obras necessárias para o momento.

Nossas dependências são inadequadas, o que fica bem visível ao analisarmos a partir da Declaração de Salamanca (1994) ,que dispõe sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais, percebemos que nossa escola não tem infraestrutura desejável para atender as crianças com necessidades especiais, visto que já recebemos em nosso educandário essa clientela.

Em 2014, duas Escolas de Pequeno Porte passaram por reformas, a Escola Municipal Joaquim Rodrigues da Rocha e Escola Municipal Celme Borém, e no ano de 2015 foi a vez da Escola Municipal José Alves Malheiro. Já temos outras escolas na lista, aguardando a vez de também serem agraciadas pelos projetos de reforma.

A escola que sonhamos, deve ser aquela que a responsabilidade seja compartilhada com as famílias.

Os docentes sabem que o envolvimento da família tem um grande impacto no sucesso escolar dos alunos e, por isso, querem a ajuda dela. Porém reclama que os pais são omissos, colocando neles a culpa por problemas de indisciplina e pelo fracasso dos filhos nos estudos. SALLA (2013)”.

Nos encontros mensais que vem acontecendo (Módulo II, coletivo) os professores se reúnem para troca de experiência, estudos e discussões sobre os principais problemas da escola sempre em busca encontrar estratégias para garantir um melhor aprendizado para nossos discentes. Pensando na escola que queremos, e nos objetivos do PPE à partir da análise e discussão da problemática, trabalharemos na perspectiva de criar um espaço com um clima de convivência democrática, onde as diferenças sejam respeitadas, onde se privilegiem as ações coletivas com objetivos humanos e sociais, estabelecendo vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social além de buscar o envolvimento da família sempre.

Quando citamos aqui a influência da família no processo de aprendizagem da criança tem-se a sensação de que são estanques ambas as instituições, como se o papel de uma não estivesse intimamente ligado à outra, o que na verdade entendemos que uma é continuação da outra. Educar é um processo global e pensamos em educar para a vida e principalmente oferecer aos alunos da zona rural o mesmo nível de aprendizagem, com a mesma qualidade de ensino que é ofertado no centro urbano, uma vez que, ao passarem por algum processo seletivo, eles serão avaliados de igual para igual.

Considerando a escola como um pilar de grande esperança para a sociedade atual, percebemos um anseio pela busca da sua própria identidade e um esforço de lançar sementes saudáveis no mundo, através da formação dos alunos em cidadãos justos e democráticos para um futuro próximo. Porque acreditamos que é na escola que o ser humano tem a oportunidade de adquirir não somente aspectos cognitivos, mas a sua formação como um todo: socialização, valores éticos e profissionais, regras e habilidades para sua vida.

O Projeto Pedagógico da Escola nasce do movimento de ação-reflexão-ação. É preciso estar sempre buscando um padrão de qualidade desejável e necessário para a educação básica. Para tanto, deve-se construir uma educação básica, considerando o desenvolvimento tecnológico com flexibilidade e atendendo às peculiaridades e demandas do cidadão e da sociedade.



A avaliação e reavaliação do PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA devem ser realizadas para a busca constante da melhoria e também para que esteja sempre atualizado de acordo com as mudanças que se fizerem necessárias.

Então é preciso conciliar as demandas identificadas, sua capacidade de atendimento. Para isso que o PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA foi criado, para oferecer ao educando uma melhoria contínua do atendimento e que as boas ideias sejam transferidas e materializadas em práticas educativas consistentes e de qualidade, buscando sempre a eficiência e eficácia.

### **11.1 Plano Decenal**

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de planejamento do nosso Estado democrático de direito que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor. Neste novo texto, fruto de amplos debates entre diversos atores sociais e o poder público, estão definidos os objetivos e metas para o ensino em todos os níveis – infantil, básico e superior – a serem executados nos próximos dez anos. O PNE 2014-2024 traz dez diretrizes, entre elas a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação, além da valorização dos profissionais de educação, um dos maiores desafios das políticas educacionais. De acordo com o art. 7º dessa nova lei, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios atuarão em regime de colaboração para atingir as metas e implementar as estratégias previstas no texto. O Plano Nacional de Educação é uma lei viva, a ser lida, revisitada e, principalmente, observada. O seu cumprimento é objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelas comissões de educação da Câmara e do Senado, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Fórum Nacional de Educação. Com a publicação do texto desta lei, a Câmara dos Deputados também contribui para garantir que a educação seja um direito de todos os brasileiros, desde a infância e ao longo de toda a vida.

Ao ser sancionada, sem vetos, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, fez entrar em vigor o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 – o segundo PNE aprovado por lei. Na redação dada pelo constituinte, o art. 214 da Carta Magna previu a implantação legal do Plano Nacional de Educação. Ao alterar tal artigo, contudo, a Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 melhor qualificou o papel do

PNE, ao estabelecer sua duração como decenal – no texto anterior, o plano era plurianual – e aperfeiçoar seu objetivo: articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino, em seus diversos níveis, etapas e modalidades, por meio de ações integradas das diferentes esferas federativas. Essas são as ações que deverão conduzir aos propósitos expressos nos incisos do art. 214 da Constituição, quais sejam: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do país; e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.

O segundo Plano Nacional de Educação aprovado por lei representa uma vitória da sociedade brasileira, porque legitimou o investimento de 10% do PIB em educação e adotou o custo-aluno-qualidade. Afinal, a Meta 20 existe para garantir todas as outras metas que trazem as perspectivas de avanço para a educação brasileira, nas dimensões da universalização e ampliação do acesso, qualidade e equidade em todos os níveis e etapas da educação básica, e à luz de diretrizes como a superação das desigualdades, valorização dos profissionais da educação e gestão democrática. O desafio é a execução, para que sejam cumpridas as vinte metas, a partir de suas 254 estratégias. É preciso completar o processo de planejamento tendo em vista a organização federativa do Estado brasileiro, com a elaboração e o alinhamento dos planos de educação decenais dos estados e municípios. Da mesma forma, cabe atenção para alinhar e harmonizar os planos plurianuais (PPAs) e demais peças do ciclo orçamentário com o PNE, de forma a garantir que aqueles assegurem a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias que dispõe o art.10 do PNE. O maior desafio refere-se ao papel que a Constituição atribuiu ao PNE: articular o sistema nacional de educação. A Lei nº 13.005/2014 traz importantes instrumentos para viabilizar as ações conjuntas em regime de colaboração e o monitoramento contínuo do processo de execução do PNE. Assim, o art. 5º define as instâncias responsáveis pelo monitoramento contínuo e pelas avaliações periódicas da execução do PNE: Ministério da Educação, Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, Conselho Nacional de Educação e Fórum Nacional de Educação. O art. 7º, em seu § 5º, prevê a criação de uma instância permanente

de negociação e cooperação entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. É necessário que os atores institucionais e sociais que contribuíram para a construção do PNE acompanhem sua execução.

O Plano Decenal de Educação do município de Montes Claros prevê Universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Quanto ao ensino fundamental, assegurar a sua universalização de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PME que consiste em 2015 a 2025.

No que diz respeito ao quesito alfabetização, o PME prevê alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, fator que é de grande relevância para o desenvolvimento de nossas crianças. Sendo assim, todas essas metas citadas acima também são objetivos das Escolas do Campo de Pequeno Porte, que apesar de seus aspectos diferenciados também buscam com afinco a concretização das mesmas, além disso, um dos nossos principais objetivos consiste no melhoramento contínuo no processo de ensino-aprendizagem, pois o nosso foco é o aluno e a qualidade da educação pública.

Pelo exposto em todo o PPE, temos como maior compromisso alcançar o padrão da excelência no aprendizado dos alunos. Neste projeto expressamos os direitos de aprendizagem que devem ser garantidos aos alunos. Como aduz Paulo Freire: “aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação...”.

Sendo assim, concluímos que educar para a gestão democrática é sim tarefa da escola e família, lembrando que a família precisa perceber que a escola é, verdadeiramente, parceira espetacular em se tratando de agir conscientemente em favor do educar. A nossa caminhada é neste sentido.

## CAPÍTULO XII

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que foi um desafio exitoso a elaboração do Projeto Político Das Escolas do Campo de Pequeno Porte, mesmo se tratando de 18 escolas, pois o trabalho coletivo e partilhado foi possível, com vontade e compromisso. Proporcionando momentos de discussão, de tomadas de decisões coletivas. O projeto retrata com transparência as dimensões pedagógica e administrativa das escolas.

Ao longo do caminho, com certeza, encontraremos pedras, mas com carinho, persistência, determinação e força de vontade faremos delas trilhas, pois como diz Eduardo Costa *“Quem sabe onde quer chegar, escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar”*, avaliando, auto-avaliando, realimentando, criando condições mais favoráveis ao aprendizado.

Finalizamos o PPE das Escolas do Campo de Pequeno Porte com uma reflexão de Rubem Alves (2004): *“ Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido”* .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> .

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Gestão Democrática na Escola e o Direito a Educação**. Disponível em <file:///F:/Desktop/Corre%C3%A7%C3%B5es/Caderno%20Diretor/Textos%20de%20referencia/GEST%C3%83O%20DIREITO%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em 19 de fev de 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

FERREIRA, L. H. **Os mecanismos de controle e da organização capitalista contemporânea na Gestão Escolar Pública Paranaense (1995-2002)** Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: Ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político –Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006(1995).

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1998. P.11-35.

<http://pt.slideshare.net/Paulamelotannus/projeto-politico-pedaggico-da-escola-municipal-joaquim-teixeira-camargos> - disponível 01/12/2015

<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/resultados-2013>

[http://inclusaoja.com.br/legislação](http://inclusaoja.com.br/legisla%C3%A7%C3%A3o)

<http://WWW.educacao.mg.gov.br/ajuda/Page/15115-simave>

SCHEIBEL, Maria Fani. **Função Social do Ensino e suas implicações Didático – Pedagógicas.** **Caderno Universitário.** Canoas: ULBRA, 2006 (no prelo).

FREITAS, L. C. **Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 965-987, out. 2007.

CAMARGO, R. A. S. **Expectativas e projeções sobre a escola na favela de Paraisópolis.** 214 f. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/44038/definicoes-de-eficiencia-eficacia#ixzz3sK6NVeN9> 172







